

**RESOLUÇÃO 020/2022 - CONCAM CBT, 11 de novembro de 2022**

Aprova a Reformulação do PPC do Curso de Bacharelado em Turismo.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE *CAMPUS* DO *CAMPUS* CUBATÃO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares,

**RESOLVE,**

Art. 1º. **APROVAR**, por decisão dos Conselheiros de Campus presentes, em pleito realizado no dia 10 de novembro de 2022, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

ARTARXERXES TIAGO  
TACITO  
MODESTO:27917178897

Assinado de forma digital por  
ARTARXERXES TIAGO TACITO  
MODESTO:27917178897  
Dados: 2022.11.11 11:30:22 -03'00'

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto  
Diretor-Geral

Câmpus **Cubatão**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
São Paulo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

# **BACHARELADO EM TURISMO**

---

- Curso Criado pela Resolução CONSUP n.º 47/2017.
- Atualização de curso, por meio da Resolução n.º 20/2021, de 2 de março de 2021.
- Currículo de Referência do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, por meio da Resolução CONSUP n.º 20/2021, de 2 de março de 2021.
- Reformulação do Curso aprovada pela Resolução CONSUP 293/2023.

---

# **BACHARELADO EM TURISMO**

---



 INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

SECRETARIA DA **EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**

## AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

**REITOR** **Diretor Geral do Câmpus**

Silmário Batista dos Santos Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PRO-DI** **Diretoria Adjunta Acadêmica de cursos do Campus**

Bruno Nogueira Luz Letícia Vieira Oliveira Giordano

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PRO-ADM** **Coordenador de Curso**

José Roberto da Silva Thiago Rodrigues Schulze

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRE** **Núcleo Docente Estruturante**

Carlos Eduardo Pinto Procópio Jairo Barbosa Junior

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRO-EX** Marina Duarte Gomes Silva

Gabriela de Godoy Cravo Arduino Matilde Perez Quinteiros

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRP** Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Adalton Massalu Ozaki Valéria Luiza Pereira Fedrizzi

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS – INOVA** **Colaboração Técnica**

Éder José da Costa Sacconi Núcleo Docente Estruturante

Coordenadoria Sociopedagógica

Outros colaboradores

**ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER** **Revisor Textual**

Eduardo Antonio Modena Thalita Di Bella Costa Monteiro

**DIRETORIA SISTÊMICA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - DAEST**

Reginaldo Vitor Pereira

## **Equipe Responsável pela Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso**

Thiago Rodrigues Schulze

Jairo Barbosa Júnior

Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Matilde Perez Quinteiros

Marina Duarte Gomes da Silva

Valéria Luiza Pereira Fedrizzi

Natalia Salan Marpica

Richard Cipriano Santos – discente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo

Adriana Melo Santos – comunidade externa

Juliana Arnaut Santana – comunidade externa Secretaria de Turismo São Vicente-SP

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	6
1.1 Identificação do Câmpus .....	7
1.2 Identificação do Curso .....	8
1.3 Missão .....	9
1.4 Caracterização Educacional.....	9
1.5 Histórico Institucional.....	9
1.6 Histórico do câmpus e sua caracterização.....	13
● 2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO .....	18
● 3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	31
● 4 PERFIL DO EGRESSO .....	32
4.1 Articulação do perfil do egresso com o arranjo produtivo local .....	33
4.2 Competências e habilidades.....	33
● 5 OBJETIVOS DO CURSO .....	36
5.1 Objetivo Geral .....	36
5.2 Objetivo(s) Específico(s).....	36
● 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
6.1 Articulação Curricular .....	38
6.2 Estrutura Curricular.....	42
6.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação .....	44
6.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	45
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	48
6.6 Atividades Complementares - ACs .....	50
6.7 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena .....	54
6.8 Educação em Direitos Humanos.....	55
6.9 Educação Ambiental .....	58
6.10 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	59
● 7 METODOLOGIA.....	60
● 8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	64
● 9 ATIVIDADES DE PESQUISA .....	67

9.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos .....	68
• 10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	70
10.1 Curricularização da Extensão .....	71
10.2 Acompanhamento de Egressos .....	72
• 11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	74
11.1 Verticalização .....	75
• 12 APOIO AO DISCENTE .....	77
• 13 AÇÕES INCLUSIVAS .....	82
• 14 AVALIAÇÃO DO CURSO .....	86
14.1 Gestão do Curso .....	87
• 15 EQUIPE DE TRABALHO .....	90
15.1 Núcleo Docente Estruturante .....	90
15.2 Coordenador(a) do Curso .....	91
15.3 Colegiado de Curso .....	91
15.4 Corpo Docente .....	92
15.5 Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico .....	93
• 16 BIBLIOTECA .....	96
• 17 INFRAESTRUTURA .....	98
17.1 Infraestrutura Física .....	98
17.2 Acessibilidade .....	99
17.3 Laboratórios de Informática .....	99
17.4 Laboratórios Específicos .....	100
• 18 PLANOS DE ENSINO .....	102
• 19 DIPLOMAS .....	235
• 20 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA .....	236
• 21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	242

# 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
<b>NOME</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
<b>SIGLA</b>	IFSP
<b>CNPJ</b>	10.882.594/0001-65
<b>NATUREZA JURÍDICA</b>	Autarquia Federal
<b>VINCULAÇÃO</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital
<b>CEP</b>	01109-010
<b>TELEFONE</b>	(11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)
<b>PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET</b>	<a href="http://www.ifsp.edu.br">http://www.ifsp.edu.br</a>
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>	<a href="mailto:gab@ifsp.edu.br">gab@ifsp.edu.br</a>
<b>DADOS SIAFI</b>	<b>UG:</b> 158154
<b>GESTÃO</b>	26439
<b>NORMA DE CRIAÇÃO</b>	Lei n.º 11.892, de 29/12/2008
<b>NORMA QUE ESTABELECEU A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO</b>	Lei n.º 11.892 de 29/12/2008
<b>FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE</b>	Educação



## 1.1 Identificação do Câmpus

<b>IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS</b>	
<b>NOME</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
<b>CÂMPUS</b>	<b>Cubatão</b>
<b>SIGLA</b>	<b>IFSP (CBT)</b>
<b>CNPJ</b>	39.006.291/0001
<b>ENDEREÇO</b>	Rua Maria Cristina, 50. Jardim Casqueiro – Cubatão / SP
<b>CEP</b>	11533-160
<b>TELEFONE</b>	(13) 3346-5100
<b>PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET</b>	<a href="https://cbt.ifsp.edu.br">https://cbt.ifsp.edu.br</a>
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>	cubatão@ifsp.edu.br
<b>DADOS SIAFI: UG:</b>	158332
<b>GESTÃO</b>	26439
<b>AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO</b>	Portaria de criação do campus n.º 158, de 12 de março de 1987.

## **1.2 Identificação do Curso**

<b>Curso: Bacharelado em Turismo</b>	
<b>Vigência desse PPC: semestre/ ano</b>	
Câmpus	Cubatão
Trâmite	Reformulação
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Conforme Guia de Referência Metodológica da PNP; Portaria n.º 146/2021, disponível em: <a href="https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-146-de-25-de-marco-de-2021-310597431">https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-146-de-25-de-marco-de-2021-310597431</a> . Acesso em: 12 mar. 2022.
Início de funcionamento do curso	01/2018
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução n.º 47/2017
Parecer de Atualização	Resolução CBT 04/2020 Concam, de 14 de maio de 2020.
Resolução de Reformulação do Curso	Resolução Consup N.º 293, de 7 de março de 2023
Turno	Noturno
Vagas Anuais	40
N.º de semestres	Seis
Carga Horária Mínima Obrigatória	2506,1
Carga Horária Optativa	28,5
Carga Horária Presencial	2534,6
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas
Tempo mínimo de integralização do curso	Seis semestres

### **1.3 Missão**

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

### **1.4 Caracterização Educacional**

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções em um mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta do PDI institucional.

### **1.5 Histórico Institucional**

O primeiro nome recebido pela Instituição foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se como atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial foi organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. A partir do Decreto n.º 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – Uneds, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

No final dos anos de 1990, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. No período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a

formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei n.º 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus, destes, quatro câmpus avançados, – contribui para o

enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## **1.6 Histórico do câmpus e sua caracterização**

Com a intenção de atender a comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e a 15 km do Porto de Santos, maior porto da América Latina), e com um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizado de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo (Uned-Cubatão) foi inaugurada em abril de 1987.

A autorização de funcionamento da Uned-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial n.º 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A Uned-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da Uned, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, com 7 mil m<sup>2</sup> de área construída em um terreno de 25.700m<sup>2</sup>, possui a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, dispondo de salas-ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SP) a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Em 2007, o Governo Federal lançou a Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, com o objetivo de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Assim, em conformidade com a Lei n.º 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo que a Uned-Cubatão passou à condição de Campus Cubatão desse instituto.

Atualmente, oferece aos estudantes, principalmente àqueles da Região Metropolitana da Baixada Santista, os seguintes cursos: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio), e os Cursos Superiores de Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Bacharelado em Turismo e em Engenharia de Controle e Automação.

Desde 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos servidores, o que refletiu nas ações do Câmpus Cubatão, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes e estreitou os laços com a comunidade.

### **O Ambiente Geográfico**

A Escola está situada no bairro do Jardim Casqueiro, município de Cubatão situado no pé da Serra do Mar no estado de São Paulo. No entanto, essa região é considerada hoje como parte de uma unidade geográfica maior que é a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), com seus nove municípios já citados. Perfazem juntos uma área composta por nove municípios, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Área Territorial e Habitantes dos municípios da RMBS

Município	Área Territorial (Km <sup>2</sup> )	Habitantes (estimativa 2021)
Bertioga	491,546	66.154
Cubatão	142,879	132.521
Guarujá	144,794	324.977
Itanhaém	601,711	104.351
Mongaguá	141,865	58.567



Peruíbe	326,216	69.697
Praia Grande	143,205	287.567
Santos	281,033	433.991
São Vicente	148.100	370.839

Fonte: IBGE (2021). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

## O Ambiente Econômico

Segundo ainda dados do IBGE de 2018, o PIB da região divide-se da seguinte forma, segundo a Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição do PIB e salário médio mensal

<b>Município</b>	<b>PIB (R\$ x1000)</b>	<b>PIB per capita (R\$)</b>	<b>Salário Médio Mensal</b>
Bertioga	1.690.596,24	27.384,29	2,80
Cubatão	13.183.238,55	101.597,09	4,20
Guarujá	8.599.008,83	27.031,81	3,00
Itanhaém	1.885.630,93	18.763,24	2,30
Mongaguá	1.035.580,56	18.581,77	2,30
Peruíbe	1.522.403,73	22.538,10	2,20
Praia Grande	7.041.818,49	19,205	2,50
Santos	22.476.976,43	51.915,03	3,20
São Vicente	5.450.049,30	15.006,76	2,40

**Fonte:** IBGE (2021). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Embora o PIB acumulado da região seja considerável, total de 62.885.303,06 bilhões de reais, o salário mensal pago aos trabalhadores da região só é mais alto em três localidades: Cubatão, Santos e Guarujá. De onde podemos

admitir que o nosso estudante é oriundo de famílias de classe média de baixa renda.

### **O Ambiente Educacional**

O site do IBGE ainda apresenta o número de matrículas na educação da Região Metropolitana da Baixada Santista, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Matrículas nos diferentes níveis de ensino

<b>Município</b>	<b>Ensino Pré-Escolar</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio</b>
Bertioga	1.855	8.855	2.770
Cubatão	3.174	16.425	5.372
Guarujá	7.883	41.375	13.710
Itanhaém	3.016	14.571	4.714
Mongaguá	1.628	8.144	2.590
Peruíbe	2.038	10.325	3.172
Praia Grande	7.828	41.263	11.405
Santos	8.490	43.163	14.441
São Vicente	8.114	45.816	11.616
<b>TOTAIS</b>	<b>44.026</b>	<b>229.937</b>	<b>69.790</b>

Fonte: IBGE (2018).

A Tabela 4 apresenta os índices de desenvolvimento da educação básica nos nove municípios da região.

Tabela 4 - IDEB

<b>Municípios da RMBS</b>	<b>IDEB ANOS FINAIS (2019)</b>
Bertioga	5,00
Cubatão	5,20
Guarujá	5,20
Itanhaém	5,30
Mongaguá	5,10
Peruíbe	4,90
Praia Grande	5,40
Santos	5,30
São Vicente	4,90
<b>TOTAIS</b>	<b>44.026</b>

Fonte: INEP (2020). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 13 set. 2022.

## ● 2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A atividade turística como fonte de geração de renda vem sendo praticada por muitos países, agregando valor ao seu patrimônio natural, cultural e financeiro, destacando-se em âmbitos nacional e internacional. De acordo com o *World Travel Tourism Council* (WTTC), antes da pandemia de Covid-19, o setor de Viagens e Turismo representava um em cada quatro de todos os novos empregos criados em todo o mundo, 10,3% de todos os empregos (333 milhões) e 10,3% do PIB global (EUA US\$ 9,6 trilhões). Enquanto isso, os gastos de visitantes internacionais totalizaram US\$ 1,8 trilhão em 2019 (6,8% do total das exportações).

A última pesquisa realizada pelo conselho no ano de 2021, ou seja, evidenciando os movimentos de queda e retomada do setor, mostrou que, após uma perda de quase US\$ 4,9 trilhões em 2020 (queda de mais de 50%), a contribuição de Viagens e Turismo para o PIB aumentou em 21,7%, que representa em torno de US\$ 1 trilhão. No que se refere à contribuição da área para o PIB global, houve uma queda em 2020 de 5,3% devido às restrições de circulação de pessoas, entretanto, em 2021 é possível observar a gradual retomada do setor com um aumento de 6,1%. Quanto aos postos de trabalho, em 2020, ocorreu o registro de supressão de 62 milhões de empregos, o que representa uma queda de 18,6%. Entretanto, no ano seguinte houve a recuperação de 18,2 milhões de empregos. Entre os anos de 2013 e 2018, os negócios do setor de viagens e turismo foram responsáveis por 20% do total de dos empregos gerados (WTTC, 2019).

No Brasil, o Ministério do Turismo (MTUR) aponta, por meio do Plano Nacional de Turismo (PNT) para o quadriênio de 2018-2022, que a participação direta do turismo na economia atingiu US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB. Já a contribuição total do setor somou US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB (MTUR, 2018).

Um primeiro aspecto a ser destacado na proposição de um curso superior de bacharelado em turismo refere-se à crescente importância econômica dessa atividade em nível nacional e internacional, com impactos positivos sobre a oferta, geração de empregos e qualidade de vida.

Os dados e projeções do PNT (2018-2022) apontam que, até 2022, é previsto o aumento de 6,6 milhões para 12 milhões da chegada de estrangeiros, e a ampliação da receita cambial do turismo dos atuais US\$ 6,6 bilhões para US\$ 19 bilhões. Tais informações também apontam que o maior mercado emissor é o sul-americano, ultrapassando a metade de todo o volume de turistas estrangeiros oriundos de outras partes do globo (56,75%). A Europa, com 24,42%, e a América do Norte, com 11,17%, são os dois outros polos emissores com participação expressiva para o mercado brasileiro, já a Ásia (com 4,63%) representa pouca participação por ora, apesar do crescimento econômico expressivo da China, Índia e Indonésia (BRASIL, 2018).

Para o Turismo, os fluxos são marcos conceituais importantes, sendo compostos tanto pela circulação de pessoas de nacionalidade brasileira quanto estrangeiras. Assim, as competências desenvolvidas no âmbito do curso de bacharelado em turismo habilitam os egressos a analisar estes dados, projetando tendências e elaborando planos estratégicos para governos, destinos e negócios do setor.

Já com relação ao rendimento dos profissionais atuantes no setor de serviços, em 2018, foi registrada uma média de R\$ 3.171,44, ligeiramente acima da média auferida entre todos os setores da economia, que foi de R\$ 3.129,53 (SEADE, 2020).

No contexto regional da Região Metropolitana da Baixada Santista, o setor de viagens e turismo consiste em uma relevante atividade econômica. Segundo dados da Fundação de Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), no ano de 2022, mais especificamente durante o primeiro trimestre foram registrados

369.571 empregos formais, sendo que 329.350 foram registrados no setor de serviços, o que representa 67,97% desse total.

Nesse sentido, o mercado turístico da RMBS caracteriza-se pela ação consorciada entre os nove municípios que compõem a região, sendo: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Os serviços e atrativos turísticos de cada um desses municípios contribuem para a composição de um destino regional, denominado Costa da Mata Atlântica.

Conforme dados da Fundação SEADE, com estimativas feitas para o primeiro trimestre de 2022, a RMBS possui o total de 1.859.898 habitantes, sendo esses distribuídos entre os municípios da seguinte maneira: 65.785 em Bertioga, 130.912 em Cubatão, 321.161 em Guarujá, 100.755 em Itanhaém, 55.827 em Mongaguá, 67.297 em Peruíbe, 325.226 em Praia Grande, 430.324 em Santos, e 362.611 no município de São Vicente (SEADE, 2022).

O IFSP campus Cubatão encontra-se sediado no bairro Jardim Casqueiro, no município de Cubatão, polo local de serviços náuticos e recursos naturais, tais como, manguezais e rios de planície costeira. Além disso, o Polo Industrial de Cubatão possui demanda por transporte de passageiros em serviço, tanto em nível técnico e operacional quanto gerencial. Isso significa que há demanda por serviços em segmentos turísticos variados e para diferentes perfis de visitantes.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), em seu relatório anual referente a 2018, aponta que, do total de 10.604 empregos formais, diretos e indiretos, entre as 11 empresas associadas e sediadas no Polo, 3.463 (32,657%) são do setor siderúrgico, 2.954 (27,857%) de produtores de fertilizantes, 2.039 (19,229%) do setor petroquímico, 1.142 do setor químico e 1.006 (9,487%) em serviços diversos (CIESP, 2018).

Cabe menção ao Porto de Santos, que possui operações nos municípios de Cubatão, Guarujá e Santos. O Porto possui aproximadamente 16 km de cais,

ocupando perímetro de 500 mil m<sup>2</sup>, sendo o maior e o mais importante complexo portuário da América do Sul (EMPLASA, 2012).

Já a respeito do volume de mercadorias, em 2017, foi atingida a marca de 129.865 milhões de toneladas, 14,1% acima do verificado no ano anterior e 8,3% acima do recorde anual histórico (119,932 milhões t) registrado em 2015, mesmo em circunstâncias macroeconômicas bastante voláteis (CODESP, 2017).

De acordo com dados do governo federal, em 2015, registraram-se 4.958 empregos formais nas operações de transportes, armazenagem e correio em Cubatão, o que denota a importância das operações portuárias para a economia local (MPTA, 2018).

Fica evidente a relevância do mercado local face a região de entorno e, mesmo com relação ao estado de São Paulo, isso representa que os alunos do curso de Bacharelado em Turismo têm amplo campo para a realização de estágios curriculares e que, por sua vez, os egressos têm tanto oportunidades de emprego quanto de empreender, tornando-se prestadores de serviços turísticos em uma localidade de importância significativa para os fluxos regionais e estaduais.

Outro fator relevante é a conurbação entre os municípios que compõem a RMBS, ou seja, os mesmos que integram o destino turístico denominado Costa da Mata Atlântica, no qual o Campus Cubatão encontra-se inserido, pois cada uma das cidades possui em seu rol de capitais materiais e imateriais inúmeros recursos e atrativos que já são ou podem ser explorados pelo setor turístico.

Evidenciando essa proximidade e abrangência da oferta turística, Santos e Mussoi (2009, p. 31) apontam que há potencial turístico diante dos recursos como

[...] as encostas da Serra do Mar; a proximidade à Capital do Estado de São Paulo; a mão-de-obra (sic) ociosa disponível; os rios (Perequê e Cubatão) e cachoeiras (Véu de Noivas e Pilões); o parque industrial e o Parque Estadual da Serra do Mar.

Os mesmos autores afirmam a aptidão para o desenvolvimento de atividades turísticas se valendo de espaços e edifícios históricos, tais como o Cruzeiro Quinhentista - e seu entorno - e a Usina Hidrelétrica Henry Borden.

Em consulta ao Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas (Cadastur), verificou-se a existência, em agosto de 2022 de 17 agências de turismo, duas empresas organizadoras de eventos, dez transportadoras turísticas, dois empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva, um Prestador de Infraestrutura de Apoio para Eventos e duas locadoras de veículos sediadas no município de Cubatão, além de quatro meios de hospedagem, embora seja sabido que haja mais prestadores de serviço não cadastrados neste setor.

Cabe ressaltar que a legislação brasileira que versa sobre o Plano Nacional de Turismo, a saber, Lei n.º 11.771, de 2008, determina a obrigatoriedade do cadastro para os meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo, sendo os outros segmentos facultativos ao cadastro (restaurantes, cafeterias, bares, centro de convenções, parques aquáticos, estruturas de apoio ao turismo náutico, casas de espetáculo, prestadores de serviços de infraestrutura para eventos, locadoras de veículos e prestadoras especializadas em segmentos turísticos). Dessa forma, há probabilidade de que o número de prestadores de serviços na região seja maior do que aqueles efetivamente cadastrados na plataforma oficial do setor.

Dessa maneira, diante da importância econômica da RMBS e do potencial turístico que a região apresenta, são necessários profissionais capacitados a fim de responder às exigências próprias à complexidade do desenvolvimento socioeconômico regional e mesmo estadual.

Neste sentido, torna-se possível inferir que o IFSP Câmpus Cubatão, de acordo com as diretrizes estabelecidas para os Institutos Federais, pode contribuir por meio do curso de Bacharelado em Turismo com a formação e capacitação de profissionais para o desenvolvimento qualitativo do turismo na região e no país.

No que tange a oferta de cursos, mesmo em outros níveis de ensino, podemos observar um mercado ofertante de cursos no eixo turismo e



hospitalidade, em todos os níveis, conforme o Quadro 1. A pesquisa ocorreu via internet, no mês de junho de 2022, consulta aos websites institucionais de centros de formação profissional sediados na região, conforme quadro sintetizado, a seguir.

Quadro 1 - Relação instituições e cursos relacionados a área de turismo na RMBS

<b>Instituição</b>	<b>Oferta existente</b>	<b>Privada x Pública</b>
ETEC Alberto Santos Dumont (Guarujá)	Técnico em Gastronomia, Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Turismo Receptivo e Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio	Pública
ETEC Adolpho Berezin (Mongaguá)	Técnico em Turismo Receptivo	Pública
ETEC Aristóteles Ferreira (Santos)	Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agenciamento de Viagens	Pública
ETEC de Peruíbe	Técnico em Turismo Receptivo e Técnico em Eventos	Pública
ETEC PRAIA GRANDE	Técnico em Guia de Turismo (EaD)	Pública
SENAC (Santos)	Cursos livres sobre eventos e lazer, gastronomia e alimentação e hotelaria e turismo. Técnico em: Gastronomia, Confeitaria, Cozinha, e em Panificação. Técnico em: Guia de Turismo, Guia Especializado em Atrativo Turístico Cultural, Guia Especializado em Atrativo Turístico Natural, e em Eventos	Privada

SENAC (Bertioga)	Cursos livres em Turismo e Hospitalidade e em Gastronomia e Alimentação. Técnico em: Guia de Turismo, Hospedagem, Guia Especializado em Atrativo Turístico Cultural, Guia Especializado em Atrativo Turístico Natural e em Eventos	Privada
Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Santos)	Cursos livres diversos em hospedagem, e gastronomia, tanto em nível operacional quanto gerencial	Privada
Universidade Paulista – UNIP (Santos)	Bacharelado em Turismo Tecnologia em Gestão em Turismo (EaD) Tecnologia em Gastronomia	Privada
Estação Bistrô Restaurante Escola (Santos)	Cursos livres diversos sobre gastronomia, tanto em nível operacional quanto gerencial	Pública, mantida pela Prefeitura Municipal de Santos com convênio junto a Universidade Católica de Santos
Universidade Católica de Santos	Superior de Tecnologia em Gastronomia	Privada
Universidade São Judas (Santos)	Superior de Tecnologia em Gastronomia e de Gestão em Turismo	Privada

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação aos aspectos educacionais centrados em Cubatão, atualmente, a cidade possui cem unidades de ensino, englobando todos os níveis de escolaridade e distribuídos nas esferas municipal, estadual, federal e privados. Entre estas unidades, o IFSP Campus Cubatão é a única instituição pública da RMBS que oferece um curso superior de graduação em Turismo.

Cubatão conta com cinco polos de cursos de graduação e pós-graduação a distância. O IFSP Campus Cubatão, por ser a única instituição a ofertar cursos presenciais de graduação na cidade com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), assume papel de destaque quando se considera a educação superior no município, principalmente no que se refere aos cursos que visam ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Em 2008, o IFSP Campus Cubatão passou a oferecer o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na época no contexto do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. De acordo com instituições parceiras, órgãos públicos e alunos egressos, existe, também, uma demanda potencial para uma formação complementar voltada a atender as exigências e especificidades na área de turismo para a RMBS.

O presente projeto, então, mostra-se em consonância com o que seriam as demandas decorrentes do desenvolvimento socioeconômico da região na atualidade. Isso amplia as possibilidades de formação e desenvolvimento técnico e intelectual.

Julga-se pertinente, ainda, contemplar um panorama da oferta de cursos similares no país por instituições públicas federais ou estaduais, já que o processo seletivo e o ingresso de alunos se dão de modo amplo, podendo atrair candidatos oriundos de diversas localidades. Destacam-se, assim, indicadores capazes de constatar que há demanda em nível nacional por cursos de bacharelado em turismo, como demonstram os dados fornecidos pelo SiSU referentes à oferta recente, do primeiro semestre de 2020, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Oferta de vagas para o curso de bacharelado em Turismo

Região	Vagas
Norte	Não foram localizadas vagas, apenas para os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo e Turismo Patrimonial e Socioambiental
Centro-Oeste (4 IES)	240 vagas autorizadas previamente
Sul (6 IES)	302 vagas previamente autorizadas
Sudeste (12 IES)	1.005 vagas previamente autorizadas
Nordeste (9 IES)	740 vagas previamente autorizadas

Fonte: SISU (2020).

Verificou-se que na região Norte existe a oferta de cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo e Turismo Patrimonial e Socioambiental, entretanto essas propostas se concentram especificamente nos cursos de bacharelado. Deste modo, identificou-se também quatro instituições proponentes de cursos na área situadas na região Centro-Oeste, formando o total de 240 vagas autorizadas previamente.

A região Sul conta com seis instituições de ensino superior ofertantes, o que representa 302 vagas autorizadas. Na região Sudeste, notadamente a mais representativa, possui 12 instituições ofertantes e 1.005 vagas previamente autorizadas. Em seguida, a Região Nordeste sedia nove instituições que ofertam cursos de bacharelado em turismo, totalizando 740 vagas.

Mais especificamente, no estado de São Paulo há oferta de 170 vagas disponíveis para ingresso nos cursos públicos de Bacharelado em Turismo, sendo eles distribuídos da seguinte maneira: Universidade Federal de São Carlos (Campus Sorocaba) com 40 vagas, Universidade de São Paulo, entre as Escola de Comunicações e Artes (ECA) e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), com 30 e 60 vagas, respectivamente e, por fim, as 40 vagas ofertadas pelo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no Câmpus Cubatão.

É pertinente enfatizar o alinhamento deste projeto com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP Câmpus Cubatão, sobretudo no que tange o aspecto de verticalização do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, dada a oferta do Curso Técnico Integrado em Eventos desde 2017. Destaca-se, finalmente, a consulta pública aos representantes da comunidade, por meio do Conselho de Câmpus (CONCAM), que aprovou, em 9 de junho de 2016, a implementação do curso de Bacharelado em Turismo.

Julga-se relevante salientar que este projeto pedagógico de curso se encontrou em revisão durante uma crise de saúde pública em escala global que impôs um novo modo vida aos cidadãos de todo o planeta, nos quais diversos países submeteram seus habitantes a um período de quarentena, em vista da disseminação em escala global do novo coronavírus (Covid-19).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a presente crise sanitária como pandemia, o que motivou as diversas quedas quantitativas na cadeia produtiva do turismo. Isto é, importantes ações de contenção da mobilidade do fluxo de pessoas foram tomadas a fim de reduzir os riscos e índices de contaminação comunitária importada e massiva entre os mais diferentes países e, posteriormente, acarretando a diminuição dos fluxos entre pessoas de um mesmo país, visando à diminuição do contágio interno.

O deslocamento das pessoas, seja por trabalho ou lazer, por exemplo, é condição elementar do setor de viagens e turismo. Do mesmo modo, serviços de hospedagem, gastronomia e entretenimento dependem em boa parte dos fluxos turísticos. Neste sentido, torna-se evidente que um dos primeiros – e um dos principais – setores da economia global a sofrer os efeitos colaterais da pandemia foi o setor de Turismo.

Tal calamidade pública impactou diretamente o setor de turismo e eventos, sendo reconhecido, por meio da Portaria n.º 20.809, publicada pelo Ministério da

Economia, em 14 de setembro de 2020, publicizando e reconhecendo a repercussão da pandemia na operação dos modais de transporte de cargas e passageiros, nas atividades artísticas, criativas e de espetáculos; nos serviços de hospedagens e de alimentação. Apesar dos efeitos negativos oriundos das restrições dos fluxos, é importante salientar que desde o início da crise sanitária diversos órgãos e instituições realizaram estudos e produziram cartilhas que orientaram o setor de serviços para uma retomada segura, viabilizando um regresso consciente das consequências econômicas e sociais do Covid-19 e, sobretudo, as novas necessidades dos consumidores após um período considerável de reclusão.

Visando a exprimir “recomendações em consonância com diversos esforços e planos de retomada delineados por muitos países” (BRASIL, 2020, p. 5), o Ministério do Turismo, em parceria com a Organização Mundial do Turismo (OMT), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidades do Sistema S e instituições públicas e privadas elaboraram uma cartilha intitulada “Retomada do Turismo”, voltada para estabelecer ações conjuntas “a fim de mitigar o impacto socioeconômico da Covid-19 e acelerar a recuperação do setor” (BRASIL, 2020, p. 5), visando a “manutenção das empresas, da geração de emprego e renda, tão sensível à população brasileira, além do respeito e obediência aos imprescindíveis protocolos de biossegurança em combate à disseminação da Covid-19” (BRASIL, 2020, p. 5). Além da apresentação de um panorama do mercado turístico brasileiro nos anos de 2019 e 2020, o documento aponta as medidas de proteção necessárias para o setor, os eixos de atuação necessários para a retomada do turismo e os parâmetros norteadores para outros programas e projetos de retorno às atividades.

Entre as propostas para a recuperação do turismo, há a indicação de que as ações sejam organizadas e alinhadas de acordo com quatro eixos de atuação, a saber: preservação de empresas e empregos no setor de turismo, melhoria da estrutura e da qualificação de destinos, implantação de protocolos de

biossegurança e, por fim, promoção e incentivo às viagens. Vale chamar a atenção para o primeiro item que visa cuidar das empresas e dos postos de trabalho no setor, já que a cartilha reitera e manifesta a preocupação dos órgãos competentes a respeito da saúde financeira das empresas e que novos empregos na área não sejam perdidos e, que, se possível, “[...] à medida que a recuperação ocorra, novos postos de trabalhos sejam gerados” (BRASIL, 2020, p. 22).

A partir dessa inquietação e da busca por ações que visem a minimizar os danos causados durante o período de reclusão, salta-nos aos olhos, mais uma vez, a importância de preservar as empresas que operam no setor do turismo, mas, sobretudo, a perspectiva estratégica no que diz respeito aos novos postos de trabalho na área, o que, conseqüentemente, implica a necessidade da continuação do trabalho formativo de colaboradores aptos a ocupar tais postos e colaborar com a retomada do turismo local e nacional.

Feita esta contextualização, torna-se possível inferir que será longa a jornada para o setor turístico se reestruturar, até a crise sanitária findar. Está claro, então, que os negócios do setor precisarão de profissionais cada vez mais qualificados para empreender, operar e gerenciar seus serviços. Diante destes aspectos e da necessidade de atualização periódica de componentes como a bibliografia dos componentes curriculares, aspectos ligados a justificativa e demanda de mercado, pré-requisitos, atividades de ensino, pesquisa e extensão, a reformulação do referido PPC justificou-se necessária, pois a primeira versão do PPC do Curso Superior de Bacharelado em Turismo datava de 2017, quando o curso foi aprovado e, posteriormente, ofertado em 2018.

Entre as principais alterações, que impactam diretamente no funcionamento do curso, devem-se destacar:

- Atividades práticas, de acordo com as novas realidades do mercado, corpo docente e do curso.
- Revisão das informações da estrutura curricular do curso e dos planos de ensino (cargas horárias, abordagem metodológica teórica e/ou

prática, laboratórios, viagens e visitas técnicas, eventos e trabalhos interdisciplinares).

- Atualização da bibliografia básica e complementar do curso, visando à disponibilidade dos itens físicos e virtuais, assim como a utilização de bibliografias mais recentes. Adequação à Instrução Normativa PRE/IFSP n.º 001, de 11 de fevereiro de 2019.
- Possibilidade de equiparar os projetos de Extensão como atividades de estágio, conforme regras estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão.
- Inclusão do texto sobre acessibilidade metodológica, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Atualização de todos os dados da instituição, da biblioteca, dos laboratórios específicos Labtur e o Labhosp, das salas de aula, dos docentes e servidores técnico-administrativos que atuam no curso, assim como portarias mais recentes de Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.
- A curricularização da Extensão, para atender a Resolução Normativa/IFSP n.º 5/2021, que estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP.
- Atender a implementação dos conhecimentos essenciais estabelecidos pelos Currículos de Referência.



### ● 3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão, o ingressante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O ingresso no curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico [www.ifsp.edu.br](http://www.ifsp.edu.br). Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente, Resolução n.º 147/2016, de 6 de dezembro de 2016<sup>1</sup>.

O curso está estruturado semestralmente e com ingresso anual, ofertando-se 40 vagas no período noturno. A opção por 40 vagas anuais no período noturno se deu no momento da proposta de abertura de curso, após consultas públicas junto ao Santos & Região *Convention & Visitors Bureau*, Secretarias de Turismo, bem como agentes produtivos regionais ligados ao setor de turismo, como hotéis, organizadores de eventos e Conselhos Municipais de Turismo.

A opção por ofertar 40 vagas anuais também ocorreu em decorrência da existência do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, cuja primeira turma foi ofertada em 2016, observando-se a possibilidade de verticalização e busca pelo Curso Superior de Bacharelado em Turismo apenas em 2021, com a primeira turma de egressos do Curso de Eventos em 2020.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/component/content/article/43-assuntos/editoria-a/institucional/603-organizacao-didatica-cursos-superiores-e-tecnicos>. Acesso em: 20 mar. 2022.

## ● 4 PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Turismo ou Turismólogo atua no planejamento, promoção e execução das atividades turísticas. Em sua atividade, investiga os potenciais e vocações turísticas regionais, visando a promover o desenvolvimento socioeconômico. Gerencia, planeja e administra empreendimentos turísticos, envolvendo-se na elaboração, comercialização e execução de roteiros e eventos, considerando a sua sustentabilidade econômica e ambiental. Desenvolve, elabora e gerencia planos e programas turísticos municipais, estaduais, nacionais e internacionais, atuando com políticas setoriais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; efetua avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

O curso de graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

Além disso, conforme o currículo de referência, o curso deve revelar ao egresso as seguintes competências e habilidades:

- Compreender a habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos.
- Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais.
- Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem.

- Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico.
- Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

#### **4.1 Articulação do perfil do egresso com o arranjo produtivo local**

O Bacharel em Turismo atua e se adapta às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Sua capacidade de se adaptar atende aos temas contemporâneos e está alinhado ao arranjo produtivo local. Assim, além da formação geral do turismo, relacionam-se diretamente com a realidade local e regional com ênfase nas áreas de planejamento, hotelaria, eventos, gastronomia e agenciamento de viagens. Nesse sentido, pretende-se contribuir para a consolidação do turismo como área de estudos e indutor das atividades econômicas, formando profissionais e pesquisadores qualificados para a Região Metropolitana da Baixada Santista.

#### **4.2 Competências e habilidades**

Entre as competências e habilidades que o Curso Superior de Bacharelado em Turismo possibilita, destacam-se todas aquelas que permitem ao Bacharel desenvolver o Turismo como indutor das atividades econômicas, sociais e culturais, conforme as demandas que lhe forem apresentadas.

O percurso formativo proposto compõe-se de estratégias e ações voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades que subsidiem a atuação técnica, social e política na sociedade contemporânea. Assim, a interdisciplinaridade ganha relevância diante da complexidade do setor de viagens e turismo.

Além de aspectos técnicos, é esperado que o egresso exerça sua profissão imbuído de valores, tais como a autorresponsabilidade, a ética, o altruísmo e solidariedade. A administração de serviços turísticos e hoteleiros possui estreita relação com a hospitalidade, ou seja, o egresso desenvolverá múltiplas competências e habilidades que lhe possibilitem gerenciar tais serviços com sucesso.

Entre estas, citem-se, em alinhamento com os objetivos deste curso, a comunicação interpessoal, o trabalho em equipes multidisciplinares, o senso investigativo e de gerenciamento de risco.

Ademais, os currículos de referências estabeleceram habilidades e competências que estão listadas a seguir:

- Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo.
- Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.
- Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo.
- Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais.
- Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos.
- Adequada aplicação da legislação pertinente.
- Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados.

- Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão.
- Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana.
- Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista.
- Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social.
- Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais.
- Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida.

## ● 5 OBJETIVOS DO CURSO

### **5.1 Objetivo Geral**

O Curso Superior de Bacharelado em Turismo tem como objetivo promover ensino, pesquisa e extensão nas esferas compreendidas pelo Turismo, ou seja, nas dimensões ambiental, social, cultural e econômica, formando profissionais para inserção e intervenção nos campos supracitados.

### **5.2 Objetivo(s) Específico(s)**

O objetivo específico do curso de Bacharelado em Turismo é formar profissionais da área de turismo aptos e capazes de:

- Conhecer as diferentes áreas de atuação no turismo, com identificação dos limites e contribuições de cada uma delas.
- Possuir fundamentação técnica para que possam planejar e executar políticas públicas relacionadas à gestão dos destinos turísticos em âmbito regional, nacional e internacional.
- Planejar, elaborar, coordenar e supervisionar projetos e serviços de turismo através da identificação das potencialidades turísticas criativas de lazer e entretenimento.
- Desenvolver e/ou aprimorar pesquisas científicas na área de Turismo, possibilitando o uso delas como subsídio na geração de inovações.
- Avaliar os efeitos das atividades do turismo no contexto sociocultural.
- Compreender, assumir e aplicar a ética e responsabilidades profissionais.
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

- Analisar e avaliar as fontes para captação de recursos de todo tipo e origem, possibilitando o fomento de projetos nas mais variadas frentes do turismo.

## ● 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este capítulo apresenta os pressupostos pedagógicos que fundamentam a articulação dos componentes curriculares com o perfil do egresso e, conseqüentemente, com os objetivos do curso, sob a perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Currículos de Referência do IFSP.

### **6.1 Articulação Curricular**

Esta seção destaca, inicialmente, os pressupostos teóricos e metodológicos da proposta pedagógica, abrangendo o conjunto de conteúdos comuns, específicos e optativos, projetos, experiências, trabalhos e atividades, relacionados à formação (perfil) profissional e integral do estudante, pautados pela identidade institucional do IFSP.

O curso de Bacharelado em Turismo norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sendo os pareceres: Parecer CNE/CES n.º 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design; Parecer CNE/CES n.º 288/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, e na Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

Elaborou-se um currículo tendo como cerne o desenvolvimento de um espaço integrador, tão necessário para a efetiva associação dos conhecimentos interdisciplinares, relativos à cadeia produtiva do fenômeno turístico, permitindo a contextualização do conhecimento, da ciência e da técnica nos âmbitos global e local.

Os componentes curriculares estão integralizados conciliando-se aspectos teóricos e práticos relacionados ao turismo, e contribui para a formação de um



profissional que tenha não somente domínio dos principais conteúdos pertinentes à área, mas, sobretudo, a habilidades e atitudes que permitam ao discente desenvolver, de maneira interdisciplinar, a cidadania, o multiculturalismo e a diversidade, elementos intrínsecos à atividade que pretende desenvolver.

Levou-se em consideração o contexto da prática pedagógica do professor, caracterizando-se por uma ação peculiar de pesquisadores na intencionalidade de produção de conhecimento científico, incentivando a pesquisa e a extensão. Essas ações ocorrem via articulação do tripé: ensino, pesquisa e a extensão, na formação para o mundo do trabalho e formação cidadã do corpo discente.

Para tanto, ao longo dos semestres letivos do curso, durante os diversos componentes curriculares, serão geradas realidades problematizadas, cujas interpretações surgem a partir de métodos e procedimentos que têm como característica essencial sanar problemas pontuais de um processo produtivo em cadeia, envolvendo, assim, a aquisição, ou mesmo a elaboração, de conhecimentos na busca de solução e tomada de decisão. Nesse sentido, objetiva-se potencializar o processo de ensino-aprendizagem, desenvolver as habilidades e competências cognitivas pertinentes à metodologia de resolução de problemas em si e, por fim, contextualizar os conteúdos apreendidos durante esse processo educativo.

Desta forma, o presente curso busca oferecer acessibilidade metodológica por meio da diversidade de métodos e técnicas de estudo, que ocorrerão ao longo das semanas letivas. Para tanto, os docentes podem utilizar: adaptações curriculares, aulas baseadas em inteligências múltiplas, variados estilos de aprendizagem, estudos de *cases*, além da utilização da pesquisa *in loco*, durante as visitas técnicas e aulas externas. Complementando, sugere-se a utilização de ações comunitárias por meio de metodologia social, cultural e artística, baseada, principalmente, na participação ativa dos alunos, quanto a ações de extensão.

O curso de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão é ofertado no período noturno e está organizado em seis semestres letivos. O curso foi criado

tendo como base 19 semanas letivas por semestre, com aulas de 45 minutos cada. As aulas serão lecionadas de segunda a sexta-feira, segundo calendário oficial do Câmpus Cubatão.

Obedecendo aos preceitos da Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, o estudante do Curso Superior de Bacharelado em Turismo deverá cumprir um total de **2.534,6 horas**, a serem integralizadas da seguinte maneira:

- 1 – Formação Básica: 741horas
- 2 – Formação Específica: 1.127 horas
- 3 - Extensão: 271 horas
- 4 – Atividades Complementares: 100 horas
- 4 – Estágio Obrigatório em Turismo: 230 horas
- 6 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 80 horas

O curso oferta, como componente curricular optativo, a disciplina de Libras. Sendo obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso, considerado elemento que permite ao aluno integralizar as competências desenvolvidas ao longo do curso, de modo a propiciar ao aluno contato mais aprofundado com a pesquisa em Turismo, mediante temática selecionada.

A extensão, conforme a Resolução CNE/CES n.º 7/2018, é definida como:

A atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A Curricularização da Extensão possibilita abordagens multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares, sendo vinculada ao perfil do egresso. As atividades de curricularização da extensão previstas nos componentes APL I (Eventos e Restauração); APL II (Turismo e Hospitalidade); e APL III (Instâncias de Governança Regional) e Sematur estão organizadas e articuladas com as

seguintes perspectivas do perfil do egresso: investigar os potenciais e vocações turísticas regionais, visando a promover o desenvolvimento socioeconômico; elaborar e gerenciar planos e programas turísticos municipais e regionais; elaborar e executar eventos; e compreender as questões socioeconômicas, culturais e científicas e técnicas relativas ao mercado turístico.

A soma das cargas horárias das atividades de extensão curricularizadas totalizam 271 horas, representando 10% da carga horária total mínima para a integralização do curso, atendendo o mínimo de 10% estabelecido pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018.

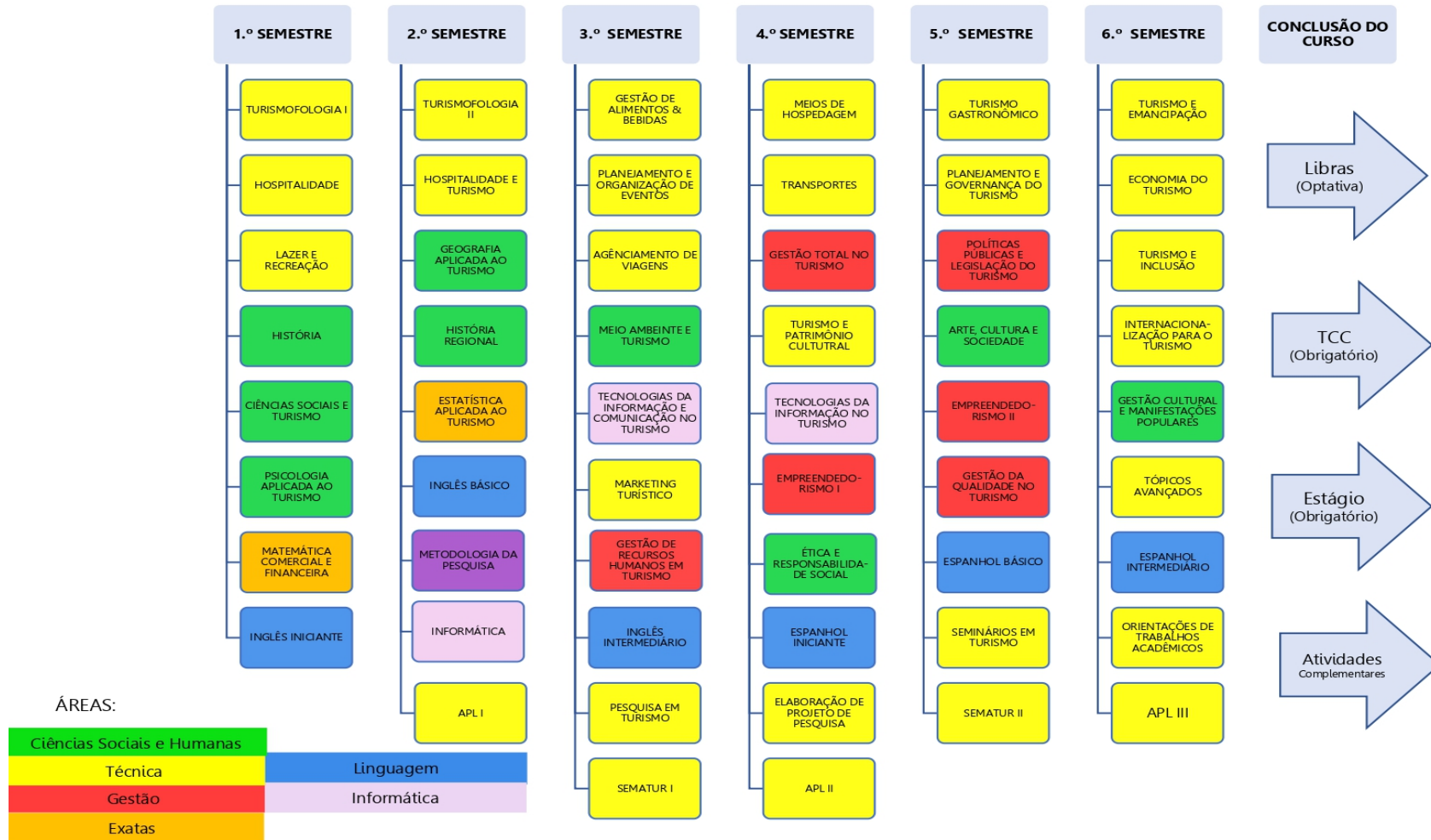
## 6.2 Estrutura Curricular

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) <b>Câmpus Cubatão</b> Estrutura Curricular do Bacharelado em <b>Turismo</b> Base Legal: <b>Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006</b>							Carga Horária Mínima de Integralização do Curso:		
							<b>2506,1</b>		
							Início do Curso:		
							<b>1º sem de 2018</b>		
							Duração da aula (min):		
							<b>45</b>		
							Semanas por semestre:		
							<b>19</b>		
Semestre	Componente Curricular	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de ensino	Carga horária de extensão	Total horas	
1	TURISMOFOLOGIA 1	CBTTUR1	1	5	95	71,3	0,0	71,3	
	HOSPITALIDADE	CBTHOSP	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	LAZER E RECREAÇÃO	CBTLAZR	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	CIÊNCIAS SOCIAIS E TURISMO	CBTSOCT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO	CBTPSIT	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	HISTÓRIA	CBTHIST	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA	CBTMACF	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	INGLÊS INICIANTE	CBTINGI	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
				Subtotal	23	437	328,0	0,0	328,0
2	TURISMOFOLOGIA 2	CBTTUR2	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	HOSPITALIDADE E TURISMO	CBTHOST	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	CBTGEOT	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	HISTÓRIA REGIONAL	CBTHIRL	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	CBTESTT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	INFORMÁTICA	CBTINFM	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	INGLÊS BÁSICO	CBTINGB	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	METODOLOGIA DA PESQUISA	CBTMETP	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	EXTENSÃO 1	CBTEXT1	1	5	95	0,0	71,3	71,3	
				Subtotal	25	475	285,2	71,3	356,5
3	GESTÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS	CBTGEAB	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	CBTPLAE	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	AGÊNCIAMENTO DE VIAGENS	CBTAGEV	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	MEIO AMBIENTE E TURISMO	CBTMEAT	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	MARKETING TURÍSTICO	CBTMKET	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM TURISMO	CBTGRHT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TURISMO	CBTTIFC	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	INGLÊS INTERMEDIÁRIO	CBTINGT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	PESQUISA EM TURISMO	CBTPEST	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	EVENTOS 1	CBTEVT1	1	3	57	0,0	42,8	42,8	
				Subtotal	25	475	313,7	42,8	356,5
4	MEIOS DE HOSPEDAGEM	CBTMEIH	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	TRANSPORTES	CBTTRAN	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	GESTÃO TOTAL NO TURISMO	CBTGEST	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL	CBTTUPC	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	EMPREENDEDORISMO 1	CBTEMP1	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	CBTETRS	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO TURISMO	CBTTINT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	ESPAÑHOL INICIANTE	CBTESPI	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	CBTELPP	2	2	38	28,5	0,0	28,5	
	EXTENSÃO 2	CBTEXT2	1	3	57	0,0	42,8	42,8	
					Subtotal	24	456	299,4	42,8

(continuação)

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) <b>Câmpus Cubatão</b> Estrutura Curricular do Bacharelado em <b>Turismo</b> Base Legal: <b>Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006</b> Resolução de autorização do curso no IFSP: nº 47/2017, de 06 de junho de 2017. Resolução de reformulação do curso no IFSP: nº 293, de 07 de março de 2023.								Carga Horária Mínima de Integralização do Curso:	
								<b>2506,1</b>	
								Início do Curso:	
								<b>1º sem de 2018</b>	
								Duração da aula (min):	
								<b>45</b>	
								Semanas por semestre:	
								<b>19</b>	
Semestre	Componente Curricular	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de ensino	Carga horária de extensão	Total horas	
5	TURISMO GASTRÔNOMICO	CBTTURG	1	5	95	71,3	0,0	71,3	
	PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA DO TURISMO	CBTPLGT	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DO TURISMO	CBTPOPT	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	ARTE CULTURA E SOCIEDADE	CBTARTC	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	EMPREENDEDORISMO 2	CBTEMP2	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	GESTÃO DA QUALIDADE NO TURISMO	CBTQALT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	ESPAÑHOL BÁSICO	CBTESPB	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	SEMINÁRIOS EM TURISMO	CBTSEMT	2	2	38	28,5	0,0	28,5	
	EVENTOS 2	CBTEVT2	1	3	57	0,0	42,8	42,8	
				Subtotal	25	475	313,7	42,8	356,5
6	TURISMO E EMANCIPAÇÃO	CBTTURE	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	ECONOMIA DO TURISMO	CBTECDT	1	3	57	42,8	0,0	42,8	
	TURISMO E INCLUSÃO	CBTTUEI	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	INTERNACIONALIZAÇÃO PARA O TURISMO	CBTINTT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	GESTÃO CULTURAL E MANIFESTAÇÕES POPULARES	CBTGCOMP	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	TÓPICOS AVANÇADOS	CBTTAVA	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	ESPAÑHOL INTERMEDIÁRIO	CBTESPT	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
	SUPERVISÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	CBTSUTA	2	5	95	71,3	0,0	71,3	
	EXTENSÃO 3	CBTEXT3	1	5	95	0,0	71,3	71,3	
				Subtotal	25	475	285,1	71,3	356,4
<b>TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OBRIGATÓRIAS</b>					<b>0</b>				
<b>TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OBRIGATÓRIAS</b>						<b>1825,1</b>	<b>271,0</b>	<b>2096,1</b>	
Semestre	Componente Curricular Optativo	Código	Nº profs.	Aulas por semana	Total de aulas	Carga horária de ensino	Carga horária de extensão	Total horas	
	LIBRAS	CBTLIBR	1	2	38	28,5	0,0	28,5	
<b>TOTAL ACUMULADO DE AULAS - OPTATIVAS</b>					<b>38</b>				
<b>TOTAL ACUMULADO DE HORAS - OPTATIVAS</b>						<b>28,5</b>	<b>0,0</b>	<b>28,5</b>	
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR - OBRIGATÓRIO</b>								<b>100</b>	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - OBRIGATÓRIO</b>								<b>230</b>	
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OBRIGATÓRIO</b>								<b>80</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA</b>								<b>2506,1</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL EXTENSÃO (Mínimo de 10%)</b>								<b>10,8%</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA</b>								<b>2534,6</b>	

## 6.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação



## **6.4 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado curricular do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão é obrigatório e está institucionalizado e regulamentado em conformidade com a legislação vigente, sendo as principais, a Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, a Lei n.º 11.788/2008 e, no âmbito do IFSP, pela Portaria n.º 1.204, de 11 de maio de 2011. Conforme a referida Resolução, o Estágio Curricular é obrigatório nos cursos de bacharelado, portanto, some-se à carga horária total do curso, composta pelos componentes curriculares: carga horária mínima 2.304 horas + 230 horas de Estágio Curricular.

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente.

Assim, o estágio tem com finalidade o aprendizado de saberes próprios da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Para a realização do estágio, devem ser observadas as normativas internas do IFSP, entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. Este estágio, que é de caráter individual, deverá estar integrado com o curso, com a finalidade básica de colocar o aluno em diferentes níveis de contato com sua realidade de trabalho.

Considerada a amplitude das áreas de atuação do profissional de Turismo e o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no campus – além dos componentes curriculares já contemplados neste PPC – entende-se que o aluno poderá escolher o foco e as instituições relacionadas ao Turismo, de acordo com sua afinidade e disponibilidade.

O estágio curricular supervisionado pode ainda ser realizado dentro da própria Instituição mediante oferta e participação em projetos de Iniciação

Científica e Tecnológica, e Projetos de Extensão, conforme artigo 17 da Portaria n.º 1.204/2011, que regulamenta o estágio. Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria n.º 1.204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (n.º 11.788/2008), entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. Para validação do estágio supervisionado do curso superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão, é obrigatório o total de 240 horas e, segundo a Organização Didática do IFSP, aprovada pela Resolução n.º 147 do Conselho Superior do IFSP, em 6 de dezembro de 2016, o discente poderá iniciar seu estágio supervisionado a partir do segundo módulo (semestre) a contar do seu ingresso.

Os alunos estagiários ficarão sob a orientação pedagógica do professor orientador de estágio. Esse orientador deve ser um docente vinculado ao Curso de Bacharelado em Turismo, indicado pelo NDE e designado pelo diretor geral do Campus Cubatão mediante portaria. Também se destaca a existência da Comissão de Acompanhamento de Estágio da Área de Turismo, criada pela Portaria de 5 de setembro de 2019.

Atualmente, o curso conta com dois professores orientadores, nomeados pela Portaria CBT n.º 0032/2022 e CBT n.º 0081/2022, realizando atendimento presencial ao aluno duas vezes por semana. Os professores orientadores acompanham e avaliam as atividades desenvolvidas pelos estagiários em horários pré-definidos e divulgados na página do campus e no mural do setor de estágio. O acompanhamento do professor orientador se dá nos seguintes aspectos: analisando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso a que se vincula o aluno; orientando a elaboração do plano de atividades para estágio, a ser incorporado ao respectivo Termo de Compromisso; analisando os relatórios periódicos das atividades desenvolvidas pelos estudantes em estágio, enviados pelas entidades concedentes e encaminhados à unidade do IFSP, devidamente visados; conferindo menção final ao estagiário, ao término do



período de estágio, com base na avaliação explicitada pela entidade concedente no respectivo termo de realização de estágio, encaminhado à unidade do IFSP.

Caberá à Diretoria Adjunta de Extensão (DAEX) do Campus Cubatão assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP.

A validação e/ou aproveitamento do estágio fica sob critério e análise do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima de 230 horas.

A Instituição possui convênios com prefeituras e instituições da região que visam a facilitar a realização de estágios. Entre eles, destacam-se:

- Companhia de Habitação da Baixada Santista - COHAB - ST  
<https://www.cohabsantista.com.br/>
- Câmara Municipal de Cubatão - <http://www.cubatao.sp.leg.br/>
- Prefeitura de Cubatão - Secretaria de Turismo -  
<http://www.cubatao.sp.gov.br>
- Prefeitura de São Vicente -  
<http://www.saovicente.sp.gov.br/publico/>
- Prefeitura de Praia Grande - <http://www.praia grande.sp.gov.br/>
- Prefeitura de Guarujá - <http://www.guaruja.sp.gov.br/>
- Progresso e Desenvolvimento de Santos – Prodesan -  
<http://www.prodesan.com.br/>
- Caixa de Pecúlio dos servidores de São Vicente -  
<http://caixasaudesao Vicente.sp.gov.br/>
- Prefeitura de Santos - <http://www.santos.sp.gov.br/>
- Escola Técnica Estadual Doutora Ruth Cardoso -  
<http://etecdrc.com.br/eleitoral/>
- Hotel do Farol - <http://www.hoteldofarol.com.br/>

- Serviços de Integração Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE - <http://www.ciee.org.br/portal/index.asp>
- Mudes Fundação - <http://www.mudes.org.br/>
- Núcleo Brasileiro de Estágio – Nube <https://www.nube.com.br/>
- Centro de Desenvolvimento Profissional- Cedep <http://www.cedep.org.br/home.html>
- Capacitação Inserção e Desenvolvimento - CIDE - <https://www.ciderh.org.br/>

O manual que regulamenta as atividades do estágio curricular pode ser verificado o título de Regulamento das Atividades Práticas do Estágio Profissional do Curso de Bacharelado em Turismo, no site da instituição, no endereço eletrônico <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/248-bacharelado-em-turismo>.

## **6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular de natureza científica em campo de conhecimento que mantém correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido, equivalendo a 80 horas de atividades.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto.
- Possibilitar ao estudante o aprofundamento e articulação entre teoria e prática.
- Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

Optou-se pela obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e a Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006.

Visando a possibilitar a melhor adequação do TCC ao perfil e perspectivas do estudante, o TCC poderá ser desenvolvido com quatro abordagens distintas:

- I. Artigo elaborado em formato para publicação em periódico científico (não necessita estar publicado), seguindo as normas vigentes da ABNT, disponibilizadas na biblioteca do campus, adaptadas, quando for o caso, às normas específicas de um periódico, ou seja, os estudantes que optarem por esta abordagem devem selecionar, antecipadamente, o periódico ao qual, potencialmente, irão candidatar o seu artigo para publicação.
- II. Monografia tradicional, desenvolvida seguindo as normas da ABNT.
- III. Apresentação de inovação em turismo: poderão ainda apresentar um plano de viabilidade técnico/financeira de um produto ou organização em turismo.
- IV. Consultoria direta às empresas do setor de hospitalidade e turismo, visando a contribuir com a melhoria de processos ou procedimentos internos, além da adequação da infraestrutura turística.

O Trabalho de Conclusão de Curso aprofunda o contato efetivo que o aluno teve com a pesquisa ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o seu desenvolvimento científico como pesquisador, respeitando a essência dos cursos de bacharelado.

Como procedimento, o Trabalho de Conclusão de Curso começará a ser estruturado e redigido no componente curricular denominado Elaboração de Projeto de Pesquisa, no quarto semestre. Após o tema definido, o aluno será conduzido a desenvolver pesquisa, levantando informações e dados importantes

sobre o tema e objeto de investigação escolhido. Finalmente, no componente curricular do sexto semestre denominado Orientação de Trabalhos Acadêmicos, o aluno receberá suporte para concluir a trajetória, observando formas de apresentação do trabalho, juntamente com o professor orientador.

Será disponibilizada, no site institucional do câmpus, uma relação de temas de interesse dos docentes do curso, de modo que o aluno poderá escolher seu orientador para a realização do trabalho, em consonância com o componente curricular Orientação de Trabalhos Acadêmicos e a temática com afinidade. Os Trabalhos de Conclusão de Curso possuem como repositório a biblioteca do câmpus e estarão disponíveis no sistema Pergamum. A divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados será através do site institucional. A nota mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é seis, seguindo o padrão instituído pelo IFSP, e será atribuída pelo professor orientador.

As formas de apresentação, encaminhamento à Coordenação de Curso, à Biblioteca, formação dos grupos, bancas avaliativas, prazos e outros itens estarão disponíveis para consulta no Manual do Trabalho de Conclusão de Curso (2020), redigido e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/248-bacharelado-em-turismo>.

## **6.6 Atividades Complementares - ACs**

As Atividades Complementares (AC) têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as ACs visam à

progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los frente aos desafios profissionais e tecnológicos.

Com o desenvolvimento das AC, pretende-se:

- Complementar e enriquecer a formação acadêmica.
- Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos.
- Ampliar o repertório cultural do graduando.
- Proporcionar integração da comunidade acadêmica.
- Estimular a iniciativa/ autonomia dos alunos.
- Incentivar a integração entre os diversos campos do saber.
- Propiciar a articulação entre as disciplinas.
- Contribuir para a formação cidadã do graduando e melhor compreensão das questões sociais de seu tempo.

As ACs, consideradas peculiaridades da instituição formadora e ampliação das dimensões dos componentes curriculares, sustentam-se nos novos paradigmas educacionais, especialmente naqueles referentes ao Ensino Superior. Sua prática acentua a importância do envolvimento dos estudantes de graduação com as questões sociais, profissionais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas de seu tempo, por meio de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, que podem se apresentar sob múltiplos formatos. Consideram-se como ACs aquelas promovidas pelo Câmpus Cubatão ou por qualquer outra instituição educacional, científica e/ou cultural, classificadas nas seguintes modalidades:

- Atividades relacionadas ao Ensino.
- Atividades relacionadas à Pesquisa.
- Atividades relacionadas à Extensão.
- Atividades relacionadas a Eventos.
- Atividades Culturais.

No Curso Superior de Bacharelado em Turismo, as ACs devem ser cumpridas e desenvolvidas fora do horário regular das aulas, sendo seu cumprimento obrigatório, sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e Colação de Grau e, por conseguinte, ao Diploma Superior Bacharelado, mesmo que tenha sido aprovado em todas as disciplinas regulares de sua estrutura curricular.

A carga horária poderá ser cumprida entre o primeiro e sexto semestre do curso. O envio de Atividades Complementares deve ocorrer durante o semestre letivo em que foram realizadas, impreterivelmente até 30 dias antes do encerramento do semestre vigente, sendo submetidas através da plataforma SUAP, com comprovante anexado em arquivo PDF.

A consulta ao Manual de Atividades Complementares na íntegra, que foi redigido e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, pode ser feita acessando o endereço eletrônico disponível em <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/248-bacharelado-em-turismo>.

Para ampliar as formas de aproveitamento, assim como estimular a diversidade destas atividades, apresentamos a seguir uma Tabela 5, com algumas possibilidades de realização e a respectiva regulamentação.

**Tabela 5 – Carga horária para segmentos**

<b>Atividade</b>	<b>Créditos</b>	<b>Máximo de créditos</b>
<b>ENSINO</b>		
Monitoria – Programa Institucional de Bolsas	30h	2
Monitoria – voluntária regulamentada pelo IFSP	30h	2
Estágio Extracurricular	40h	2
Língua Estrangeira ou Libras	20h	2
Participação em projetos de ensino	30h	2
Disciplinas não obrigatórias cursadas em outras unidades	30h	3
Resenha crítica de livros acadêmicos (submetida a periódicos científicos)	10	4
Fichamento de livros acadêmicos (submetido a periódicos científicos)	5h	4
<b>PESQUISA</b>		
Iniciação científica	30h	2
Apresentação de trabalho (oral ou pôster) em eventos técnico-científico	20h	3
Trabalho completo publicado em anais	40h	2
Resumo publicado em anais	20h	2
Artigo publicado em revista acadêmica com Qualis	60h	2
Capítulo de livro publicado	60h	2
Livro publicado	60h	2
Participação em Grupo de Pesquisa	30h	1
Participação em evento técnico-científicos	15h	3
<b>EXTENSÃO</b>		
Projeto de Extensão (bolsista ou voluntários)	30h	2
Trabalho voluntário	30h	3
Participação em cursos FIC	20h	3
<b>EVENTOS</b>		
Participação em eventos/feiras	5h	10
Organização de eventos	30h	4
<b>CULTURAIS</b>		
Visitação a museus, feiras culturais, teatros, cinemas e espetáculos	3h	10
Visitas a RMBS	10h	2
Visitas e viagens técnicas regionais <sup>□</sup>	10h	2
Visitas e viagens técnicas nacionais	10h	2

Atividade	Créditos	Máximo de créditos
Visitas e viagens técnicas internacionais	10h	2

Fonte: Manual de Atividades Complementares (2020).

## **6.7 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O IFSP tem construído, nos últimos anos, um conjunto de ações afirmativas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial nas dimensões de educação, cultura, saúde, ciência e tecnologia, bem como o combate ao racismo que vitima as populações negras e indígenas. Desde o ano de 2015, a instituição mantém o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) que possui participantes de diversos câmpus da instituição e coordenação centralizada, e tem como objetivo o estudo e a proposição de ações institucionais em todas as áreas do conhecimento que busquem a perspectiva étnico-racial com a comunidade do IFSP, incluindo as políticas curriculares.

Nos anos de 2003 e 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira foi alterada com a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino. O IFSP tem construído discussões para que as relações étnico-raciais sejam parte dos Projetos Pedagógicos de Curso, tanto no cumprimento das referidas legislações, quanto no entendimento de que a diversidade étnico-racial é parte fundamental nas dimensões de ciência, cultura, mundo do trabalho e tecnologia.

Diante do exposto, o curso apresenta a seguir as estratégias de abordagem transversal das relações étnico raciais através de ações extracurriculares e curriculares. Neste sentido, a ação curricular é descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares:

- Ciências sociais e turismo (aborda a desigualdade social e turismo).



- Psicologia aplicada ao turismo (Relações interpessoais e mediação de conflitos: personalidade e lentes de percepção social (estereótipo, preconceito e estigma).
- APL I, APL II, APL III (localizando nos Arranjos Produtivos Locais, as relações de étnico-raciais dos atrativos turísticos, dentro do patrimônio material e imaterial).
- Sematur I e Sematur II (criação de atividades culturais, durante a Semana de Turismo, reforçando a cultura afro-brasileira e indígena).
- Arte, cultura e sociedade (multiculturalidade frente ao eurocentrismo: cultura e arte dos povos originários, indígenas e afro).
- Turismo e emancipação (considerações sobre os instrumentos da Unesco para uma educação global).
- Turismo e inclusão (Políticas públicas de turismo e inclusão).

A relação dos componentes curriculares citados acima permitirá juntamente com o perfil do egresso, investigar os potenciais e vocações turísticas regionais, visando a promover o desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana na Baixada Santista.

Além dos componentes curriculares acima citados, destaca-se a existência dos Grupos de Pesquisa Racnegê, que versa especificamente sobre a temática, e o Observatório de Turismo do Litoral Paulista (Tulipa), que enfatiza a temática no escopo do turismo. O Laboratório de Turismo também produz, como materiais didáticos, jogos cuja temática envolve as relações étnico-raciais e a Cultura Afro-brasileira. Finalmente, também existem de trabalhos ligados à temática, os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no campus, disponíveis no repositório da biblioteca do campus.

## **6.8 Educação em Direitos Humanos**

A Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições. A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetários.

Diante do exposto, o curso apresenta a seguir as estratégias de abordagem transversal da educação em Direitos Humanos através de ações extracurriculares e curriculares. Neste sentido, a ação curricular é descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares:

- Ciências sociais e turismo (Direitos sociais para o desenvolvimento do turismo).
- Psicologia Aplicada ao Turismo (Relações interpessoais e mediação de conflitos: personalidade e lentes de percepção social (estereótipo, preconceito e estigma), além da humanização do turismo).
- Internacionalização para o Turismo (Declaração Universal, pactos e acordos internacionais, Nacionalidade, apátridas e a proteção de estrangeiros; o asilo e a proteção dos refugiados, Direitos e Deveres dos Estados, e Proteção diplomática).
- Ética e Responsabilidade Social (Ética, Moral, Caráter, Dever Moral, Relativismo ético, e Direitos Humanos).
- Políticas públicas do turismo e legislação (Código de Defesa do Consumidor – CDC, relações de consumo; contratos verbais e escritos e as consequências civis e penais).

Os componentes curriculares pertencentes às diversas áreas do conhecimento permitiram articular as questões pertinentes aos direitos humanos essenciais ao desenvolvimento do turismo, em âmbito local, regional e nacional, visando a promover o desenvolvimento socioeconômico.

Como exemplo de projetos ligados à temática dos Direitos Humanos, pode-se destacar o Festival Entretodos, cuja operacionalização fica a cargo do Laboratório de Turismo. O festival enfatiza curta metragens versadas à temática Direitos Humanos. A temática também é inserida nas discussões relacionadas à Semana do Turismo (Sematur), evento anual organizado e operacionalizado por uma comissão de estudantes e professores ligados ao curso. Ainda, menciona-se a existência de Projetos de Extensão ligados à temática, como o projeto de extensão Mulheres do IFSP, coordenado por docente da área de Turismo.

Finalmente, o tema também é estudado no Grupo de Pesquisa Tulipa, através da participação de uma docente que integra a equipe do Napne. Como exemplo de ação realizada pela docente e alunos, cite-se a visita monitorada ao Lar das Moças Cegas, localizado em Santos, e o apoio a um discente PCD auditivo no ambiente da pesquisa e extensão. Destacam-se as ações de apoio do curso à realização do Congresso Acessibilidade e Inclusão na Educação (CAIE), evento bienal promovido pelo Câmpus Cubatão.

## **6.9 Educação Ambiental**

Considerando a Lei n.º 9.795/1999, que indica que a “[...] educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

Diante do exposto, o curso apresenta a seguir as estratégias de abordagem transversal da educação ambiental através de ações extracurriculares e curriculares. Neste sentido, a ação curricular é descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares:

Meio Ambiente e Turismo (fundamentos de ecologia aplicados ao turismo; políticas públicas ambientais e o turismo; impactos ambientais do turismo e Sustentabilidade no turismo).

Planejamento e governança do turismo (participação social na governança turística).

APL III (a influência das Instâncias de Governança Regional ligadas ao turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista, como os Conselhos Municipais de Turismo, Secretarias de Turismo e Agências Metropolitanas).

Turismo e emancipação (A utilização da educação como fator de disseminação do conceito de APLs).

A integração dos conteúdos abordados nos componentes curriculares, permitiram a conscientização da Educação Ambiental pró-turismo.

A temática Educação Ambiental está presente nas discussões realizadas na Sematur, sendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável temas do evento realizado em 2021, que contou com o apoio da Organização Mundial do Turismo. Outro exemplo de ação ligada à Educação Ambiental é a proposição de um curso MOOC “Oficinas de Turismo e Hospitalidade para a Formação de

Monitores Ambientais Locais”. Destacam-se também as visitas técnicas realizadas na região, como exemplo, a visita técnica à Ilha Diana em Santos.

## **6.10 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

De acordo com o Decreto n.º 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) é um componente curricular optativo nos cursos superiores de Bacharelado.

Atendendo o disposto no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 3.º, parágrafo 2.º, que determina a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular optativa nos cursos de Educação Superior e na Educação Profissional, no Curso Superior de Bacharelado em Turismo, a disciplina de Libras será oferecida de forma optativa, podendo o aluno se matricular em qualquer um dos semestres em que estiver no curso.

Em Turismo, Libras é utilizada em diferentes situações como atendimento em recepção de hotéis, estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidas como restaurantes, agências de viagens, transportes turísticos, atrativos e eventos. Todas estas atividades demandam interação direta entre o profissional de turismo e o turista. Assim sendo, o domínio da Língua Brasileira de Sinais permite ao aluno atender com êxito os PCDs auditivos.

## ● 7 METODOLOGIA

No Curso Superior de Bacharelado em Turismo, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina e o trabalho do professor. Entre outras variáveis, pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, dramatização, estudos de campo, estudos dirigidos, orientação individualizada.

A permanente evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e as diversas possibilidades de emprego em negócios do setor de viagens e turismo denotam oportunidades para os alunos do curso de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão. Em sua aplicabilidade no planejamento e gestão do turismo, por exemplo, é esperado que os alunos se tornem capazes de identificar a relevância de *softwares* e sistemas operacionais trabalhados ao longo do percurso formativo.

O emprego das TDICs no âmbito do Bacharelado em Turismo no Câmpus Cubatão se dá, também, no relacionamento entre discentes e docentes. Isso acontece por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), plataforma institucional que possibilita a interação individual ou coletiva diretas, além da gestão das turmas (listas de presença, diários de classe e planos de aulas). Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, como o Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Também é fundamental enunciar objetivos da inserção de um componente curricular específico na grade do curso de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão, a saber:

- Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação.
- Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo.
- Compreender a necessidade de gerir as TDICs nas organizações do turismo.
- Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens.

Atualmente, os consumidores podem contratar serviços ou fazer reservas junto a prestadores de serviços turísticos. Assim, é possível inferir, a partir dos objetivos apresentados, que os alunos poderão ser capazes de elaborar estratégias e gerenciar negócios digitais.

Conceitualmente, a apropriação de conhecimentos sobre as TDICs e a compreensão da aplicabilidade de ferramentas inovadoras no gerenciamento de empresas de diversos segmentos do turismo, como meios de hospedagem, agências de turismo e restaurantes e similares.

A atividade turística tem sido transformada por empresas de base tecnológica, as quais já nascem digitais. Conforme consta do Plano Nacional de Turismo vigente (PNT 2018-2022, p. 54), estas empresas “[...] são flexíveis e vocacionadas para serem inovadoras, causadoras da disrupção nos mercados tradicionais”.

Fatores como inovação e a criatividade, então, se tornaram ferramentas vitais para assegurar competitividade a prestadores de serviços e destinos turísticos. Deste modo, cabe apresentar que o conteúdo programático de tal componente contempla os seguintes temas:

- Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações.

- Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas às empresas.
- Sistemas *E-Business*.
- Sistemas *E-Commerce*.
- Sistemas de Apoio às Decisões.
- Sistemas de Informação no Turismo.
- Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo.
- Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens.

É possível perceber compreensão holística do tema central, ou seja, os alunos poderão ser capazes tanto de refletir sobre os conceitos fundamentais dos sistemas de gestão quanto acerca de técnicas e instrumental de trabalho.

Naturalmente, o docente responsável pelo componente curricular, denominado TICs no Turismo, ofertado no quarto semestre do curso, poderá promover discussões com foco em um dado segmento da atividade turística. Além disso, reitere-se que o corpo docente desenvolve ações que caracterizam a abordagem das TDICs no contexto do turismo de modo interdisciplinar.

O currículo prevê a acessibilidade metodológica, construída em conjunto pelo corpo docente, com vistas ao atendimento do perfil do grupo/classe e das necessidades dos estudantes identificadas ao longo do percurso formativo. Assim, a cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo de acordo com as especificidades do plano de ensino.

Além das estratégias de aprendizagem desenvolvidas em sala de aula, destaque-se a utilização do Laboratório de Turismo (LABTUR), que possui *software* de gestão hoteleira da Newhotel, adquirido pelo câmpus mediante realização de chamada pública, e organização de eventos e equipamentos e utensílios ligados à gastronomia, bem como o Laboratório de Meios de Hospedagem (Labhosp), utilizado para atividades ligadas aos componentes curriculares Hotelaria 1 e Hotelaria 2, bem como projetos e ações que envolvam a temática hotelaria e hospitalidade.



As visitas técnicas também são parte integrante das atividades desenvolvidas ao longo do curso. Há, no Câmpus Cubatão, o meio de transporte (van), com capacidade para 15 passageiros, o que facilita a realização das visitas técnicas e participação em eventos ligados ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Ressalte-se que a Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, o que se constitui como um amplo campo de pesquisa na área.

Destaque-se, ainda, a participação dos alunos no planejamento e organização de eventos realizados no campus, como a Semana do Turismo, de realização anual e com inserção no calendário acadêmico, e congressos, como o Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação, Festa Junina, entre outras palestras, festas, e seminários, contando com a estrutura e os equipamentos existentes no Laboratório de Turismo para a realização de tais eventos.

A regência compartilhada é uma opção metodológica que considera a necessidade de relação aluno-professor menor, seja por razões de segurança, infraestrutura ou de integração curricular. Deve ser considerada articulada com as demais opções metodológicas, pois esta visa a complementar e a potencializar os recursos pedagógicos para alcançar os objetivos de cada componente. Desta forma, a regência compartilhada está alinhada com os indicadores institucionais da Rede Federal e atende a normativa institucional vigente que regulamenta sua adoção. A Tabela 6 apresenta os componentes curriculares que possuem regência compartilhada e suas características.

**Tabela 6** – Disciplinas com regências compartilhadas

Semestre de oferta	Código do Componente curricular	Abordagem metodológica (T, P, T/P)	Número de docentes	Aulas por semana	Tipo de regência compartilhada
4	CBTPEQ	T/P	2	2	parcial
5	CBTSTU	T	2	2	parcial
6	CBTOTA	T/P	2	5	parcial

Fonte: Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo (2022).

## ● 8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei n.º 9.394/96, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP, é previsto pela Organização Didática que a avaliação seja norteadada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante se comprometer com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem a concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Além disso, tais procedimentos resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Assim, os componentes curriculares do curso possuem avaliações de caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e são obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, inclusive os desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem Moodle, tais como:

- a. Exercícios.
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- c. Fichas de observações.
- d. Relatórios.
- e. Autoavaliação.
- f. Provas escritas.
- g. Provas práticas.
- h. Provas orais.

- i. Seminários.
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do plano de ensino do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação se constitui em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, composto por uma gama de atividades avaliativas, tais como: pesquisas, atividades, exercícios e provas, articulando os componentes didáticos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos) e permitindo a unidade entre teoria e prática e o alcance das competências e habilidades previstas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada em uma dimensão somativa, expressa por uma nota final, de zero a dez, com uma casa decimal, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, ACs e componentes com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e dos componentes com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões "cumpriu" / "aprovado" ou "não cumpriu" / "retido".

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral

igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) neste instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram nos planos de aula.

É importante salientar que, no IFSP, os alunos podem consultar os resultados de suas avaliações no sistema Suap, permitindo, assim, que acompanhem seu progresso no curso.

## ● 9 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa científica é parte da cultura acadêmica do IFSP. Com políticas de acesso para toda a sua comunidade, as ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do câmpus se refletem nos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos, por servidores e estudantes, para a transferência de conhecimento, de recursos, de fomento e na oferta de eventos científicos de qualidade.

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, entre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a

captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

Durante o curso, o aluno tem a oportunidade de participar como monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de bolsas de iniciação científica, de ensino e extensão. Além da opção de se integrar ao grupo de pesquisa da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, o Observatório do Turismo do Litoral Paulista, formado por docentes e discentes. As pesquisas desenvolvidas pelo Curso Superior de Bacharelado em Turismo são divulgadas através do *site* institucional, bem como em relatórios elaborados pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Inovação do câmpus.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria n.º 2.627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria n.º 3.239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

## **9.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com "múnus público", de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS n.º 466/12 (disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (disponível em: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

## ● 10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

Quanto aos projetos de extensão pertinentes ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, destacam-se o projeto Laboratório de Turismo, projeto extensionista que contempla o espaço profissional de aprendizagem, no qual são



desenvolvidas ações como atendimento aos alunos, disseminação do conhecimento ligado a turismo na região, para comunidade interna e externa, e ainda auxílio na organização de eventos realizados no campus.

Outros projetos extensionistas também são realizados dentro do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, abordando temas como sustentabilidade e turismo, turismo e eventos, turismo e competitividade, projetos de recreação e lazer e integração de servidores, além de ações como oficinas ligadas ao eixo tecnológico.

## **10.1 Curricularização da Extensão**

A Resolução Normativa/IFSP n.º 5/2021 estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP. As atividades de extensão curricularizadas são intervenções que envolvem diretamente e dialogicamente as comunidades externas ao IFSP, e devem estar vinculadas à formação do estudante, por meio de ações definidas por modalidades (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviços, incluindo extensão tecnológica) e constituídas por atividades aplicadas às necessidades e demandas construídas coletivamente junto à sociedade atendida.

As atividades de curricularização da extensão do curso previstas nos componentes APL I , SEMATUR I, APL II, SEMATUR II e APL III estarão vinculadas a um projeto de extensão curricularizada baseado nos conhecimentos principais: efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras; relações sociais e o turismo; relações ciência, tecnologia, sociedade e o turismo; relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas; comunicação oral e escrita aplicada ao turismo; turismo de base comunitária; planejamento sustentável do turismo; sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

## **10.2 Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento dos egressos é voltado para o processo de conhecimento da realidade profissional e acadêmica, com o intuito de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das concepções pedagógicas, conhecimentos e o processo de ensino, pesquisa e extensão. As ações do curso são orientadas e articuladas com a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP vigente, colaborando para uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das ações educacionais.

As ações de acompanhamento são:

**Pesquisa com ex-alunos:** por meio de um questionário eletrônico anônimo, onde o ex-aluno preenche informações sobre sua formação no IFSP e como ela contribuiu para sua carreira profissional. Além de avaliar o percurso profissional do egresso, a pesquisa permite que o IFSP promova ações para melhorar o ensino oferecido nos seus câmpus. O formulário está no ar desde 2015 e conta com aproximadamente dez mil registros e mais de 850 respostas completas.

**Portal de Empregos:** No portal, alunos e ex-alunos podem cadastrar seus currículos, a fim de que um banco de dados seja organizado para disponibilizar consulta por parte do IFSP. Na plataforma, as empresas também publicam oportunidades de estágios, programas de *trainees* e/ou empregos aos alunos e ex-alunos cadastrados. O Portal de Empregos foi criado em 2017, por meio de um acordo de cooperação entre o IFSP e a empresa Universia.

Como estratégia de acompanhamento dos egressos do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, é proposto um projeto de extensão universitária cujo propósito é manter constante contato com egressos do curso, mapeando as áreas de atuação no mercado, contato com os Arranjos Produtivos Locais da Região Metropolitana da Baixada Santista como Agências de Viagens, Organizadores de Eventos, Hotéis e demais setores que empregam profissionais ligados ao turismo. O contato com o IFSP também ocorre através da possibilidade de participação e

acompanhamento das reuniões do Conselho do Câmpus Cubatão. Outra possibilidade diz respeito à participação em cursos de extensão ofertados pelo câmpus ligados ao eixo tecnológico de turismo, hospitalidade e lazer.

## ● 11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas e os cursos, autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos de acordo com o estabelecido na Organização Didática dos Cursos Superiores de Graduação do IFSP vigente.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2.º do Art. 47 da LDB (Lei n.º 9.394/96):

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes

conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O IFSP possui regulamentação própria para solicitação do Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes, conforme Instrução Normativa vigente.

## **11.1 Verticalização**

A lei de criação do IFSP, Lei n.º 11.892/2008, no inciso III, do Artigo 6º, define por sua finalidade e característica:

[...] III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; (BRASIL, 2008).

Essa característica institucional, aliada aos Artigo 41 e o parágrafo 2.º, do Artigo 47, ambos da Lei n.º 9.394/1996, subsidiam a integração curricular, com vistas ao aproveitamento de conhecimentos, iminentemente técnicos e tecnológicos, que são observados e desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, técnico e de graduação, pertencentes ao mesmo eixo tecnológico.

O aproveitamento desses conhecimentos verticalizados deve ser solicitado pelo estudante, conforme orientações e pré-requisitos definidos em Instrução Normativa vigente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), no âmbito de suas atribuições, apresenta os componentes curriculares que são identificados como passíveis de verticalização, conforme Tabela 7. Em casos de componentes que não estão conjunto com o NDE, de modo que sua decisão seja incorporada em futuras atualizações do PPC.

Os egressos do curso Técnico em Eventos integrado ao ensino médio terão como possibilidade integrar os seguintes componentes curriculares: Alimentos e

Bebidas em Eventos; Eventos, Conceito e Aplicações; e Aspectos Éticos, Legislação e Mercado. Essa integração poderá ocorrer com os componentes do bacharelado: Gestão de Alimentos e Bebidas; Eventos; e Turismo e Emancipação, respectivamente. Além do componente Arte, Cultura e sociedade, com mesma denominação no curso Técnico em Eventos.

Tabela 7. Equivalência dos Componentes Curriculares Verticalizados

<b>TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</b>		<b>BACHARELADO EM TURISMO</b>	
<b>Componente curricular</b>	<b>CH do Componente</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>CH do Componente</b>
Alimentos e Bebidas em Eventos	100h	Gestão de Alimentos e Bebidas	42,8h
Eventos, Conceito e Aplicações	100h	Eventos	42,8h
Aspectos éticos, legislação e mercado	100h	Turismo e emancipação	28,5h
Arte, cultura e sociedade	85h	Arte, cultura e sociedade	28,5h

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

## ● 12 APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei n.º 9.394/96, Art. 47, parágrafo 1.º), o câmpus deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa n.º 23, de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, entre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária prévia e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais, que atua também nos projetos de contenção de

evasão, na Assistência Estudantil e Napne (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Entre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

Em consonância com o referido artigo, o Câmpus Cubatão, bem como o IFSP, aloca, em sua página oficial ([cbt.ifsp.edu.br](http://cbt.ifsp.edu.br), para o *campus*, e [ifsp.edu.br](http://ifsp.edu.br), para o IFSP), no início de cada semestre letivo, as informações mencionadas, coadunando-se com a Portaria Normativa IFSP n.º 23, de 21 de dezembro de 2017, que aponta ser de responsabilidade do câmpus a divulgação, na forma impressa ou virtual, de todos os informes acadêmicos do estudante.

No âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, são desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, programas de apoio extraclasse (monitorias em projeto de bolsa de ensino e atendimento ao discente) e orientação psicopedagógica, atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, entre outras possibilidades.

Utiliza a caracterização do perfil do corpo discente como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que assumem os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária prévia e amplamente divulgados. Outra ação colocada em prática é a



atividade de monitoria, em que estudantes de semestres posteriores realizam junto a discentes de semestres anteriores, sob a supervisão docente, atividades complementares de revisão e reforço na retomada dos conteúdos.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico. No ano de 2014, por meio da Resolução do Consup do IFSP n.º 138, de 4 de novembro, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica, a qual consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por pedagogo, orientador educacional, psicólogo, assistente social e tradutora/intérprete de Libras.

Tal coordenadoria tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visam a promover a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

A Coordenadoria Sociopedagógica desenvolve ações relacionadas ao acompanhamento e implementação de políticas públicas, acompanhamento no ensino e aprendizagem dos alunos, participação em conselhos de classe e conselhos deliberativos, formação continuada de docentes e servidores administrativos. Também reúne subsídios para elaboração, atualização e reformulação do Projeto Político Pedagógico. Atua, ainda, como responsável pelo Programa de Assistência ao Estudante (PAE), na elaboração de editais, convocações e análise socioeconômica do aluno.

Entre as competências da citada coordenadoria, estão: participar de reuniões de área, no tocante às ações pedagógicas; participar de ações inclusivas do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne); analisar dados estatísticos em sua área de atuação; elaborar relatórios, pareceres e documentos específicos à sua área de atuação; orientar a aplicação da legislação educacional vigente; e prestar atendimento

ao estudante, no que tange às questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e à frequência escolar, orientando e realizando os encaminhamentos necessários.

Desde 2015, a Assistência Estudantil, política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto de n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, também se tornou uma atribuição da Coordenadoria Sociopedagógica. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, seus gastos, visando a ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 4 de novembro de 2014, foram aprovadas as Resoluções n.º 135 e n.º 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP; a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais. O Programa de Auxílio Permanência é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. Seu principal objetivo é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação, moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde.

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio da elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. O programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos.

Considerando o exposto, os alunos do Bacharelado em Turismo contam com o suporte e acompanhamento da equipe sociopedagógica, que, entre outras ações, os auxilia a superar dificuldades enfrentadas com o currículo do curso, a partir de questionários sobre os dados dos discentes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos.

Com essa perspectiva, o Curso Superior de Bacharelado em Turismo cria oportunidades para que o discente tenha uma formação integral, especializada,

e que lhe garanta uma atuação integradora e soberana na coletividade em que está inserido, percebendo, por si mesmo, as necessidades que se revelam em uma sociedade contemporânea e aplicando seu conhecimento para a busca de soluções e resultados.

Destaque-se, ainda, no Câmpus Cubatão, a existência de uma Comissão Interna Permanente para Elaborar e Acompanhar o Plano Estratégico de Retenção e Evasão, que desenvolve ações ligadas ao estudo de estratégias de atendimento e suporte técnico aos estudantes. O campus possui também Diretório Acadêmico e Atlética, que desenvolvem ações de integração entre os estudantes, com representantes do Curso Superior de Bacharelado em Turismo.

## ● 13 AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa a efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Entre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei n.º 9.394/1996 - LDB; Lei n.º 13.146/2015 - LBI; Lei n.º 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto n.º 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto n.º 6.949/2009; Decreto n.º 7.611/2011 – Educação Especial; Lei n.º 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050, de 2015;; Portaria MEC n.º 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Para o desenvolvimento de ações inclusivas que englobem a adequação de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequados às condições de aprendizagem discente, inclusive com o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, haverá apoio da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com

Necessidades Específicas (Napne) e da equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP).

Assim, com o objetivo de realizar essas ações, deve-se construir de forma coletiva entre docentes, técnicos, família e o(a) próprio(a) estudante, o Plano Educacional Individualizado (PEI), que segundo Redig (2019), trata-se de um instrumento para a individualização, ou seja, um programa com metas acadêmicas e sociais, que organiza a proposta pedagógica, com a finalidade de atender as especificidades e singularidades dos (as) estudantes atendidos (as) pelo Napne. As orientações para a elaboração do PEI encontram-se nas diretrizes institucionais vigentes.

Neste sentido, o Câmpus Cubatão conta com o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas (Napne – Resolução IFSP N.º 137, de 4 de novembro de 2014), grupo composto por docentes, pedagogos, técnico em assuntos educacionais, assistentes sociais, pais de discentes e psicólogos. O Napne, em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP - Resolução n.º 138, de 4 de novembro de 2014) e dos docentes, busca o desenvolvimento de ações inclusivas, por meio da construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive o uso de tecnologias assistivas e acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

No referido câmpus, o acompanhamento das necessidades dos discentes ocorre em diversas situações. No momento da matrícula, os alunos são recebidos pelo Napne e preenchem uma ficha diagnóstica que coleta informações para possíveis intervenções em situações em que eles necessitem de apoio. Este núcleo também promove ações para tratar do uso abusivo de drogas e depressão com orientação médica, psicológica e dinâmicas de grupo. Promove palestras e formação docente com temáticas diversas relacionadas à Inclusão,

Multiculturalismo, Diversidade e Acessibilidade. Como exemplo, a organização do Congresso de Acessibilidade de Inclusão na Educação (CAIE).

No quadro de servidores, há profissional formado na área de Tradução e Interpretação de Libras, contratado segundo o edital n.º 283, de 26 de maio de 2022, publicado no D.O.U. de 6 de abril de 2021, em cumprimento à decisão judicial exarada na Ação Judicial n.º 5008469-82.2019.4.03.6104 e que, de acordo com as disposições da legislação em vigor, tornou pública a abertura de inscrições para processo seletivo simplificado de contratação por tempo determinado, de profissionais ao atendimento educacional especializado, de nível superior, sendo as atribuições do profissional ao Atendimento Educacional Especializado, no exercício de suas competências:

I- Identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos delas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

II- Pesquisar e estudar conceitos acadêmicos, em parceria com o professor da sala de aula, que favoreçam a compreensão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

III- Cumprir rigorosamente com as atividades laborais e horários estipulados pela contratante.

IV- Acompanhamento de alunos em visitas técnicas que estejam de acordo com a carga horária do curso.

V- Participar de formação ou reuniões pedagógicas, quando solicitado.

VI- Atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino, nos processos seletivos simplificados e nos concursos públicos.

VII- Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim do IFSP.

O câmpus se adaptou para receber cadeirantes e cegos, com instalação de piso tátil na área administrativa quanto aos *softwares* utilizados nos computadores dos laboratórios, para alunos com deficiências, sistema DOS-VOX, e o leitor de telas NVDA que são gratuitos. A cada dois anos, o câmpus promove o Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (CAIE), o qual teve sua primeira edição em 2016. Cabe ressaltar que a importância da inclusão e da acessibilidade também é discutida nos componentes curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, além da oferta da disciplina Libras – LIBT7.

## ● 14 AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da CPA – Comissão Própria de Avaliação<sup>2</sup>, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas. Ou seja, os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados quando da atualização e reformulação do

---

<sup>2</sup> Nos termos do artigo 11 da Lei n.º 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).



PPC, incluindo-se os mecanismos de avaliação dos componentes EaD, quando for o caso.

Sendo assim, prever formas de coleta de dados do curso, na CPA ou em instrumentos diferenciados utilizados pelo câmpus, e a forma como serão utilizados enquanto insumos para a melhoria do curso.

## **14.1 Gestão do Curso**

A Coordenação do Curso Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão tem como objetivo promover a sinergia entre os atores institucionais, por meio de uma ação integradora da gestão, balizada por uma filosofia institucional compartilhada e que seja capaz de promover o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade universitária em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na execução das propostas do Plano de Gestão.

O Plano de Gestão consiste em uma proposta de ações gerenciais estratégicas para a condução do Curso. Leva em consideração:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- b) Organização Didática dos cursos superiores.
- c) Projeto Pedagógico do Curso.
- d) Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e de sistemas de avaliação elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante.
- e) Critérios de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O referido Plano contém os seguintes elementos básicos de planejamento:

- a) Objetivos gerais e específicos.
- b) Cronograma de execução.
- c) Forma de avaliação do plano.

Para isso, o Coordenador considera os seguintes elementos: relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. Essa representatividade se dá com a participação do coordenador como presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, além de considerações com base no ConCam (Conselho de Campus), Consup (Conselho Superior) e Conen (Conselho de Ensino).

O Plano de Gestão é documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho do coordenador. Tais indicadores são formados por relatórios com as ações executadas e ações planejadas e/ou replanejadas pelo coordenador, com o suporte do NDE, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Todos os documentos descritos podem ser encontrados no *site* do curso com detalhes e especificidades.

No Plano de Gestão, o coordenador cumpre com suas atribuições, tendo como referências as competências descritas na Resolução n.º 26, de 5 de abril de 2016, que aprova o regimento dos câmpus do Instituto Federal de São Paulo. Os critérios de planejamento das atividades de gestão do curso levam em conta os indicadores preenchidos anteriormente nos relatórios.

Além do plano de ação, o coordenador elabora, semestralmente, procedimentos de utilização da autoavaliação enquanto insumos para a atualização do PPC, tendo como base a avaliação institucional proposta pela Comissão Própria de Avaliação, que serve de primeiro insumo para a atualização do PPC, pelo fato de a referida avaliação interna ser anual. Também são considerados os critérios do Enade para avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos realizada pelo MEC/INEP, que serve de insumos suplementares para a atualização do PPC. Nestes casos, as avaliações obedecem ao triênio de cada área, estabelecido em calendário pelo MEC.

Finalmente, para o devido acompanhamento e avaliação do plano de ações, o coordenador do curso elabora semestralmente um relatório de

resultados. Esse relatório é apresentado ao NDE, ao Colegiado e à Diretoria Adjunta Acadêmica de Cursos. Assim, a gestão do curso tem como base a autoavaliação, os resultados descritos nos indicadores de gestão e as ações a serem implementadas para melhoria contínua do Curso.

Tanto o Plano de Gestão quanto os relatórios semestrais são divulgados no *site* do curso, gerando uma gestão participativa, uma vez que as comunidades interna e externa têm acesso para opinar em prol de melhorias, quando for o caso. Também, reuniões com discentes e docentes ao longo do semestre e atendimentos individuais a alunos ajudam a coordenação a promover algumas ações, que podem ser conhecidas por meio dos relatórios gerados pela gestão do curso, bem como publicados no *site* do curso.

## ● 15 EQUIPE DE TRABALHO

### 15.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução Conaes n.º 1, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução vigente do Consup do IFSP.

O grupo de docentes desenvolve estudos e atualizações periódicas em consonância com as demandas pertinentes à Região Metropolitana da Baixada Santista. Possui também atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução Conaes n.º 1, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP n.º 79, de 6 dezembro de 2016.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação n.º 10, de 10 de fevereiro de 2015, alterada pela Portaria CBT n.º 36, de 6 de abril de 2022, pelos membros conforme Quadro 3 abaixo:

**Quadro 3** – Composição do Núcleo Docente Estruturante

<b>Nome do professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Thiago Rodrigues Schulze	Doutor	R.D.E
Valéria Luiza Pereira Fedrizzi	Doutor	R.D.E
Jairo Barbosa Junior	Doutor	R.D.E
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutor	R.D.E
Marina Duarte Gomes Silva	Mestre	R.D.E
Matilde Perez Quinteiros	Mestre	R.D.E

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

## **15.2 Coordenador(a) do Curso**

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Bacharelado em Turismo, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Thiago Rodrigues Schulze

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Doutor em Educação - Currículo pela PUC-SP; Mestre em Educação - Currículo pela PUC-SP; Especialista em Docência para Turismo e Hotelaria - SENAC-SP; Especialista em Planejamento e Marketing do Turismo - SENAC-SP; Bacharel em Turismo PUC – Campinas.

Tempo de vínculo com a Instituição: 8 anos (ingresso em 03/07/2014).

Experiência docente e profissional: Atua como docente desde 2002. Ministra e desenvolve projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados ao Eixo Turismo e Hotelaria. Como experiência profissional na área, trabalhou como tripulante marítimo na *Royal Caribbean Cruise Lines* e como hoteleiro no Grupo *Accor Hotels*. Desenvolve pesquisas relacionadas a treinamento, desenvolvimento e carreiras em Turismo, bem como em Inovações Curriculares em Educação Superior. Atualmente é professor EBTT do IFSP Campus Cubatão e coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Turismo. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2513523808365384>.

## **15.3 Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos membros eleitos, conforme normativa PRE vigente.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE vigente.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

## **15.4 Corpo Docente**

O Quadro 4 apresenta o corpo docente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão, na ocasião em que este PPC está sendo atualizado.

**Quadro 4** - Corpo docente do Curso de Bacharelado em Turismo

<b>Nome do professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Alexandre Maniçoba de Oliveira	Doutorado	Indústria	RDE
Caroline Alves Soler	Doutorado	Espanhol	RDE
Cherowly Jussara Ribeiro	Mestrado	Letras/Libras	Substituto
Daniela Cleusa de Jesus Carvalho	Doutorado	Letras/Inglês	Substituto
Debora de Moura Mello Antunes	Mestrado	Turismo	Substituto
Fernando Ribeiro dos Santos	Doutorado	Gestão	40 h
Jairo Barbosa Junior	Doutorado	Gestão	RDE

<b>Nome do professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Leandro Fabrício Campelo	Doutorado	Geografia	RDE
Luana Augusta de Araujo	Doutorado	Letras/Inglês	RDE
Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira	Mestrado	Matemática	RDE
Marina Duarte Gomes Silva	Mestrado	Turismo	RDE
Matilde Perez Quinteiros	Mestrado	Informática	RDE
Natália Salan Marpica	Doutorado	Sociologia	RDE
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutorado	Turismo/ Psicologia	RDE
Rita De Cássia Demarchi	Doutorado	Artes	RDE
Thiago Rodrigues Schulze	Doutorado	Turismo	RDE
Valeria Luiza Pereira Fedrizzi	Doutorado	Turismo	RDE

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

## **15.5 Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico**

O corpo administrativo do Câmpus Cubatão, conforme Quadro 5, é composto por servidores nas coordenadorias: técnica e pedagógica, de ensino, de registros escolares, de recursos humanos, de manutenção, de extensão, de documentação e arquivo e de informática e pesquisa.

Quadro 5 - Corpo técnico-administrativo do Câmpus Cubatão

<b>Nome do Servidor</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo/Função</b>
Alberto de Oliveira Lange	Ensino Médio	Técnico de Laboratório – Área Informática
Alcir de Oliveira	Superior	Vigilante
Alexsander Sant Ana	Especialização	Técnico de Laboratório – Área Informática
Aline Ramos de Lima	Mestrado	Administrador
Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento	Especialização	Auxiliar em Administração
Ana Elisa de Carvalho Montelo	Superior	Assistente em Administração
Bárbara Andrade Lessa do Vale	Especialização	Assistente em Administração
Bruno de Souza Nascimento	Especialização	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Carlos Henrique Santos Coelho	Mestrado	Técnico de Laboratório – Eletrônica

Cleber Pinheiro da Costa Neves	Especialização	Tecnólogo Automação Industrial
Clovis Ferreira da Silva	Ensino Médio	Auxiliar de Eletricista
Danilo Arantes Teófilo	Superior	Técnico de tecnologia da Informação
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Especialização	Contador
Diogo Ramon Dias de Oliveira	Superior	Assistente em Administração
Edenilson das Neves	Especialização	Assistente de Alunos
Edison José de Aguiar	Especialização	Médico
Edison Martins Ribeiro	Especialização	Técnico em Eletroeletrônica
Eliane Rocha Santos Moreira	Especialização	Técnico em Tecnologia da Informação
Elisângela Maria de Souza	Superior	Assistente de Alunos
Etiene Siqueira Rocha	Doutorado	Bibliotecário – Documentarista
Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus	Superior	Técnico em Secretariado
Flávia Gomes dos Santos	Especialização	Assistente em Administração

(continuação)

Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Franz Mikhailovitch Barbosa Cavalcanti	Superior	Auxiliar em Administração
Gisela de Barros Alves Mendonça	Doutorado	Pedagogo
Gisele Assunção de Andrade	Especialização	Assistente em Administração
Helyene Rose Cruz Silva	Mestrado	Assistente Social
Ivan da Conceição Souza	Ensino Médio	Porteiro
Ivone Pedroso de Souza Cabral	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
João Paulo Dal Poz Pereira	Especialização	Técnico em Laboratório - Área Informática
Jorge Luz Dias Argia	Mestrado	Auxiliar em administração
Júlio Villar Ornellas	Mestrado	Analista de Tecnologia da Informação
Leidiane Teles Santos	Especialização	Assistente em Administração
Leonardo Perez e Silva	Superior	Assistente em Administração
Livia Reis Dantas de Souza	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais
Luana Alexandre Duarte	Mestrado	Assistente Social
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Especialização	Auxiliar em Enfermagem
Marcilene Maria Enes Appugliese	Especialização	Bibliotecário-Documentalista
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Superior	Servente de Limpeza
Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais



Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Especialização	Médico-Área
Mayra Marques da Silva Gualtieri Kappann	Doutorado	Psicóloga
Michelli Analy de Lima Rosa	Especialização	Pedagogo
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Superior	Auxiliar de Laboratório
Naim Abdouni	Mestrado	Administrador
Nanci Fernandes de Souza	Ensino Fundamental	Servente de Limpeza
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Especialização	Assistente em Administração
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Superior	Assistente de Alunos
Rejane da Silva Correia	Especialização	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
Robson Escotiel Silva Rocha	Mestrado	Técnico em Laboratório – Área Informática
Rosângela do Carmo dos Santos	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Rosilene Mendonça de Lima	Mestrado	Técnico em Contabilidade
Rubens Jacintho	Ensino Médio	Vigilante

(continuação)

Rui Araújo da Silva	Especialização	Assistente em Administração
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Especialização	Assistente de Alunos
Silvia Aparecida Ribeiro	Especialização	Assistente de Alunos
Simone Aparecida de Lima Silva	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Cardoso	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Stefani da Silva	Mestrado	Pedagogo
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Doutorado	Revisora de Textos
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Especialização	Assistente em Administração
Waldisia Rodrigues de Lima	Doutorado	Pedagogo
Wellington de Lima Silva	Especialização	Técnico de Laboratório - Edificações

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas (2022).

## ● 16 BIBLIOTECA

A Biblioteca “Eloyza Martinez” do Câmpus Cubatão dispõe de uma área de 200m<sup>2</sup>. Disponibiliza um espaço para estudos em grupo e oito computadores com acesso à Internet. Há, ainda, uma sala separada para estudo individualizado, que contém 12 estações de estudo.

Nesta biblioteca, os livros, todos tombados, estão dispostos em estantes, seguindo uma ordem pré-estabelecida de classes de assuntos, após terem passado pelo processamento técnico e serem incluídos no sistema informatizado.

Para atender à demanda dos cursos, existe a possibilidade de expansão e ampliação do acervo, que atualmente conta com aproximadamente 5.849 títulos e cerca de 12.164 exemplares distribuídos em diversas áreas, além de trabalhos de conclusão de curso, em formato físico e eletrônico, obras de referência, periódicos *online* com *links* nos computadores da biblioteca, CDs e DVDs.

A biblioteca atende tanto ao público interno quanto ao externo e funciona nos três turnos de aula, de forma ininterrupta, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30. Para esse atendimento, segue o regulamento de uso das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, onde constam as normas gerais a serem seguidas. A quantidade de livros para empréstimo discente é de três livros pelo período de sete dias, sendo permitida a renovação por três vezes. Docentes e técnicos-administrativos podem realizar empréstimos de até sete livros no prazo de 14 dias, também sendo permitido renovação.

Os serviços oferecidos pela biblioteca de forma *online* visam a oferecer agilidade e praticidade para os usuários. Estão disponibilizados por meio do *software* Pergamum, que oferece o serviço de consultas locais e em rede e reservas no acervo local, além de possibilitar consulta ao acervo de outras bibliotecas do IFSP.

Desde maio de 2017, o IFSP também oferece acesso ao acervo digital da Biblioteca Virtual Pearson, com mais de 9.381 títulos disponíveis. Quanto a esta,

vale ressaltar que seu acervo atende aos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Turismo, além de outros cursos.

Ademais, a biblioteca do câmpus dá acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Por meio da utilização e da aplicação dos recursos disponibilizados nessa coleção, é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações quanto às pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

Encontra-se também disponível para acesso o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca também disponibiliza o serviço de empréstimo entre bibliotecas da rede do IFSP. O serviço é oferecido por meio de malote em todo o estado de São Paulo. Quando solicitados, os serviços de confecção de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso e levantamento de bibliografias são executados.

## ● 17 INFRAESTRUTURA

O Câmpus Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Jardim Casqueiro, em local de fácil acesso pelas Rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 27.429,16 m<sup>2</sup>, em três pavimentos, totalizando 11.542,58 m<sup>2</sup> de área construída, e caminha para a atender todas as solicitações do Decreto n.º 5.296/2004.

### 17.1 Infraestrutura Física

Todas as salas de aula são equipadas com quadro branco, ventiladores e ar-condicionado. Há banheiros e bebedouros no final dos corredores de cada pavimento. O câmpus também conta com uma cantina e com um refeitório, equipado com geladeiras e forno de micro-ondas, com acesso liberado para todos os alunos e servidores.

A Tabela 8 relaciona a infraestrutura física do Câmpus Cubatão. Com a aquisição de duas impressoras 3D no final do ano de 2019, propõe-se a implementação de um espaço *MAKER*, visando a apoiar ações de pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos.

Tabela 8 – Infraestrutura do *campus* Cubatão

Local	Quantidade Atual	Área (m <sup>2</sup> )
Auditório	1	91,30
Biblioteca	1	154,54
Sala de Letras	1	27,50
Instalações Administrativas	5	114,08
Laboratório de Fonética	1	10,11
Laboratórios de Informática	6	395,44
Laboratório de Indústria	9	508,44
Laboratório de Química	1	63,57
Laboratório de Física	1	63,57
Laboratório de Biologia	1	63,57
Laboratório de Turismo	1	57,51

Laboratório de Hospedagem	1	19,11
Laboratório de Ensino de Matemática	1	41,17
Laboratório Maxwell	1	13,50
Salas de aula	18	946,55
Sala coletiva de Coordenação	1	19,62
Salas de Docentes	2	44,86
Salas do NDE e Colegiado de Curso	1	49,57
Sala de Pesquisa	4	36,89
Gabinete coletivo de trabalho para os docentes	1	24,68
Refeitório	1	48,60
Restaurante estudantil	1	439,18
Cantina	1	20,60
Sala do Diretório Acadêmico	1	14,70
Sala do Grêmio Estudantil	1	14,70
Quadra esportiva	2	687,31
Campo esportivo	1	1.874,00
Ginásio esportivo	1	1.775,92

Fonte: Diretoria de Administração (2022).

## **17.2 Acessibilidade**

No câmpus, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas com corrimão e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e pessoas com necessidades especiais. Há, ainda, três escadas de incêndio, externas.

Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência. Há piso tátil na área administrativa e as portas das salas de aulas são identificadas com escrita em braile e etiqueta digital para acesso à sua descrição *on-line*.

Além disso, no primeiro pavimento, o câmpus conta com banheiro para pessoas com mobilidade reduzida.

## **17.3 Laboratórios de Informática**

O câmpus dispõe de 118 microcomputadores alocados em seis laboratórios, com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades dos cursos que oferta.

Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à Internet e às áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à Internet pode ser suspensa, conforme solicitação do professor.

Caso o docente de Bacharelado em Turismo queira ministrar aula em um desses laboratórios, pode reservá-lo junto à Administração do campus.

## **17.4 Laboratórios Específicos**

O Laboratório de Turismo atende as atividades ligadas ao eixo tecnológico, ao Curso Superior de Bacharelado em Turismo e a ensino, pesquisa, extensão do Câmpus Cubatão, como organização de eventos, reuniões, recepções, projetos e atividades, possuindo regulamentação própria, projeto de extensão universitária para monitoria, dispondo de recursos de tecnologia de informação e comunicação, como os mostrados na Tabela 9. A avaliação periódica do laboratório é realizada através de questionários e reuniões com os monitores e docentes responsáveis pelo projeto de extensão.

Tabela 9 – Patrimônio do Labtur

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Mesa	5
Poltronas	4
Estabilizador	2
Quadro de avisos	1
Estante	2
Armário	5
Frigobar	1
Televisor	1

Microcomputador A63 TW 2GB	1
Quadro branco	2
Quadro de avisos	1
Suporte <i>banner</i>	12

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Laboratório de Hospedagem atende as atividades ligadas a ensino, pesquisa e extensão ligadas a hotelaria e hospitalidade e possui regulamentação própria e projetos ligados à hotelaria, com avaliação periódica também realizada por monitores ligados aos projetos desenvolvidos. Conforme a Tabela 10, contém os seguintes itens.

Tabela 10 – Materiais do Labhosp

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Cama solteiro	2
Poltrona	1
Espelho	1
Frigobar	1
Ventilador	1
Telefone	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

## • 18 PLANOS DE ENSINO

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CÂMPUS</b> CBT	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Bacharelado em Turismo</b> <b>Componente Curricular: Turismofologia I</b>			
<b>Semestre:</b> 1.º		<b>Código:</b> CBTTU1T	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 5	<b>Total de aulas:</b> 95	<b>C.H. Presencial:</b> 71,3 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 71,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T (X) P ( ) ( ) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( ) SIM (X) NÃO</b>	
<b>2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> Turismo e ciência. Turismo enquanto consumo. Turismo enquanto fenômeno. Sistema de turismo. Cadeia produtiva do turismo. Conceitos sobre recursos, atrativos e produtos turísticos. Estudo de ciclo de vida do turismo. Perfil e tipos de Turistas. Produtos turísticos. Sistema de turismo.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular aborda o turismo como ciência e aborda sua interdisciplinaridade, permitindo identificar seu caráter sistêmico, servindo assim como base para a compreensão dos temas específicos abordados ao longo das demais disciplinas do curso.			



#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Identificar e dimensionar o fenômeno turístico e sua teoria.
- ✓ Estudar os principais fatos históricos relacionados à atividade turística, seus aspectos conceituais epistemológicos.
- ✓ Abordar os componentes estruturais, organizacionais, operacionais e ambientais do Turismo, com especial atenção aos aspectos que compõem a sua cadeia produtiva.
- ✓ Apresentar o mercado e seus componentes, oferta turística e demanda turística, bem como estudar e analisar suas características.
- ✓ Identificar os elementos e entender a dinâmica dos processos que dimensionam o turismo, proporcionando uma visão holística deste fenômeno.
- ✓ Entender a complexidade da atividade turística em todos os seus aspectos, seja por meio de seus impactos causados, pela estrutura demandada ou pelas instituições, públicas, privadas ou de terceiro setor, envolvidas.
- ✓ Estudar as formas como a atividade turística pode estar estruturada.
- ✓ Proporcionar ao aluno o conhecimento da terminologia técnica do turismo.
- ✓ Identificar os elementos fundamentais do sistema e entender a dinâmica dos processos que dimensionam o turismo, proporcionando uma visão holística deste fenômeno.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Fundamentos históricos do Turismo: origem e sua evolução.

O que é turismo: conceitos básicos etimologia.

Definições Técnicas do Turismo.

A Indústria da Gentileza (Turismo) e o consumo do turismo.

Classificação: perfil do turista e tipos de turista.

Tipologia, Formas e Modalidades.

Turismo internacional, nacional e regional.

A interdisciplinaridade e o relacionamento direto com outras ciências.

Sistema de turismo.

Cadeia produtiva do turismo - componentes da produção do turismo.

Demanda e oferta turística.

Turismo, dentro do setor terciário, identificando-o como atividade de prestação de serviços.

Ciclo de vida das destinações turísticas.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo: como aprender e ensinar**. São Paulo: SENAC SP, 2001.

BARRETTO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. (livro eletrônico). Campinas: Papirus, 2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. SP: Cengage Learning, 2003.

Periódico: BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutshka. A teoria da complexidade e o ecossistema em turismo. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 19, n. 3, set-dez, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Acesso em: 1 ago. 2022.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Marina R. de; DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alínea, 2002.

ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2001.

COOPER, Chris, HALL, Michael Colin & TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Hospitalidade

**Semestre:**

1.º

**Código:**

CBTHOST

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de  
docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de  
aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5 horas

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

História e cultura dos povos originários e comunidades Tradicionais. Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras. Turismo e o intercambio sociocultural. Crenças e valores e o turismo.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda o histórico da hospitalidade humana e sua evolução. Apresenta as correntes de pensamento da hospitalidade quanto a suas escolas de pensamento: Francesa, Americana, Anglo-Saxônica e Brasileira. Identifica os papéis do anfitrião no atendimento ao cliente. Relata as complexas relações geradas pela atividade turística em comunidades receptoras.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar o histórico cronológico da hospitalidade humana.
- ✓ Classificar os conceitos de hospitalidade.
- ✓ Identificar as principais correntes de pensamento e escolas de hospitalidade.
- ✓ Entender os domínios da hospitalidade: comercial, doméstica pública e virtual.
- ✓ Apresentar o papel do anfitrião na interseção entre o turismo e a hospitalidade no trato com o cliente (turista).
- ✓ Abordar as relações de hospitalidade nas comunidades receptoras (Turismofologia).

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos e histórico da hospitalidade humana.

Correntes de Pensamento da Hospitalidade: Francesa, americana, anglo Saxônica e Brasileira.

Domínios da hospitalidade.

Atendimento ao cliente (convidado, hospede, turista, cliente, usuário).

Turismofobia.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo**. Megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004 (Coleção ABC do Turismo)

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao Universo da Hospitalidade**. Campinas: Papyrus, 2005.

Periódico: Revista Hospitalidade. ISSN 1807-975X. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade>.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DENCKER, Ada de Freitas Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). **Hospitalidade: Cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, Célia Maria (org.). **Hospitalidade, reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2002.

RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e migrações internacionais: o bem receber e o ser bem recebido**. São Paulo: Aleph, 2004.

WALKER, John R. **Introdução à Hospitalidade**. Barueri: Manole, 2002.

Periódicos complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Lazer e Recreação

<b>Semestre:</b> 1.º		<b>Código:</b> CBTLAZT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 42,8
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) diferentes espaços (dentro do campus), como quadras, ginásio e campo.		

### 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Elaboração, aplicação, supervisão e acompanhamento de atividades de lazer e entretenimento.

Aprender a envelhecer, oportunidades, compreensão das condições emocionais e físicas. Qualidade de vida e bem-estar.

Atividades recreativas para crianças/jovens, adultos/idoso/LGBT/deficientes/outras.

Turismo e qualidade de vida.

Direito a repouso e lazer, limitação razoável das horas de trabalho e férias remuneradas periódicas. (DUDH Artigo XXIV).

### 3 - EMENTA:

O componente curricular apresenta o lazer enquanto fenômeno social, abordando a sua evolução histórica na sociedade moderna - sempre pautado em uma reflexão acerca do seu caráter social e como um direito assegurado pela Constituição. Além disso, apresenta a consolidação desse campo de conhecimento com as reflexões teóricas de diferentes sociólogos do lazer. Ademais, atenta-se a análise do lazer e recreação em diferentes locais, fases da vida e grupos sociais, buscando desenvolver junto aos estudantes a percepção da importância de ações de planejamento e gestão (pública e privada) do lazer e atividades de recreação. E, com isso, debater sobre as possíveis implementações de projetos de lazer. Para tanto, debate-se sobre os métodos e técnicas de recreação utilizadas no turismo, bem como o perfil e funções do animador.

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer a evolução histórica do lazer inserido em uma sociedade tecnológica, industrial e urbana.
- ✓ Refletir sobre como esse fenômeno social, do tempo livre do trabalho, esteve e está inserido no contexto socioeconômico da sociedade moderna e contemporânea.
- ✓ Compreender como as atividades de lazer e recreação podem estar inseridas nos espaços públicos e privados.
- ✓ Analisar como o lazer impacta nas diferentes fases da vida e grupos sociais.
- ✓ Compreender como ações de planejamento e gestão do lazer podem contribuir para uma assertividade para a elaboração criativa e reflexiva de atividades e projetos de recreação turística.
- ✓ Conhecer a gama de atividade e equipamentos que envolvem o fenômeno.
- ✓ Refletir sobre as oportunidades profissionais.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Evolução e fundamentação teórica do lazer:

- Histórico e evolução do lazer.
- Aspectos teóricos – sociólogos do lazer.

Planejamento e gestão o lazer e recreação:

- Atividades em diferentes espaços: praças, ruas e espaços públicos e em locais fechados: meios de hospedagem e navios.
- Atividades recreativas para diferentes públicos: crianças, jovens e adultos, idosos, pessoas com deficiência e diferente grupos sociais.
- Atividade com danças nacionais e regionais.
- Gincanas e jogos cooperativos.
- Projetos de lazer e recreação.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

Periódico: Licere – Revista do Programa de Pós-graduação interdisciplinar dos estudos do lazer, UFMG. ISSN 1981-3171.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (org.). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. 1. ed. Barueri: Manole, 2012.

Periódico: Revista Turismo em Análise: RTA USP. ISSN 1984- 4867.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Superior Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** História

**Semestre:** 1°

**Código:**

CBTHSTT

**Tipo:** Obrigatória

**N.º de docentes:** 1

**N.º aulas semanais:** 3

**Total de aulas:** 57

**C.H. Ensino:** 42,8

**C. H. Extensão (se houver):**

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

**C.H.:**

**Qual(is):**

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas; História e cultura dos povos originários e comunidades tradicionais.

## 3 - EMENTA:

O presente componente curricular visa a pensar criticamente a História do Brasil e da América, e suas interfaces culturais, elucidar os processos históricos que contribuíram com a formação da cultura brasileira e sul-americana, além de buscar caminhos e alternativas de manifestações culturais que possam contribuir para uma sociedade mais justa e humana.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar ao aluno condições para refletir sobre a história do Brasil e da América de modo a construir sua identidade enquanto cidadão brasileiro e latino-americano.
- ✓ Verificar as diferentes manifestações culturais que caracterizam a história do Brasil e América do Sul.
- ✓ Abordar de forma crítica a realidade sociocultural que lhe cerca, de forma a permitir uma intervenção consistente no seu entorno.
- ✓ Oferecer elementos para compreender as diversas manifestações da cultura brasileira e sul-americana ao longo da História.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Conquista da América – o choque das civilizações europeia e pré-colombiana.  
Estruturas Econômicas da América Espanhola.



A Formação do Brasil Colonial – Estruturas Econômicas e o Escravismo Colonial.  
Caribe: A Rebelião de Escravos no Haiti.  
Os Processos de Independência da América Espanhola.  
O Processo de Independência e consolidação do Estado Nacional no Brasil.  
Caribe: O Processo de Independência de Cuba e a Identidade Latino-Americana.  
Desenvolvimento e Dependência: as trajetórias das Repúblicas Hispano-Americanas.  
O Brasil e o Mundo Contemporâneo: tópicos de História Brasileira nos Séculos XIX e XX.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros:** Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÁO, José Rodrigues Jr. **A Revolução Cubana e a Questão Nacional (1868-1963).** São Paulo: Núcleo de Estudos d'O Capital, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América:** a questão do outro. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BETHELL, Leslie. **História da América Latina:** América Latina Colonial. São Paulo, Edusp, 2004. 1 v. e 3 v.

COGGIOLA, Osvaldo. **América Latina:** Encruzilhadas Da História. XAMA, 2003.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina.** São Paulo: Contexto, 2014. 206 p. (História na Universidade). ISBN 9788572448321.

PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas.** 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. 92 p. ISBN 978-85-7056-523-5

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta:** a experiência brasileira (1500-2000) a grande transação. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Ciências sociais e turismo

<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> CBTSOCT		<b>Tipo:</b> Obrigatória	
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 28,5		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (x) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)			

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Relações sociais e o turismo.

Motivações de viagem.

Relações ciência, tecnologia, sociedade e o turismo.

Formação em cidadania quanto aos direitos humanos.

Temas transversais:

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) - Direitos humanos na Constituição Federal de 1988 - Direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego igualdade de remuneração por igual trabalho remuneração justa e satisfatória direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses. (DUDH Artigo XXIII) - Direito a repouso e lazer, limitação razoável das horas de trabalho e férias remuneradas periódicas. (DUDH Artigo XXIV).

Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade PCN Temas Transversais - Ética - pág. 28 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Apresentação dos Temas Transversais –Ética. p. 42. 1997).

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa a fundamentar a prática reflexiva do aluno no âmbito geral das ciências sociais. A partir dos paradigmas teóricos que subsidiam a compreensão da realidade social, cultural e política do Brasil e do mundo, busca-se fornecer as ferramentas teóricas que insiram o turismo e o lazer como construções da sociedade moderna, de modo a favorecer ao aluno a compreensão dos fenômenos sociais relacionados ao turismo e ao lazer pelo ângulo das ciências sociais.

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar as principais vertentes de pensamento sociológico e relacioná-las ao fenômeno do turismo como construção econômica, social e cultural da humanidade.
- ✓ Fornecer elementos sociais de entendimento sobre as principais motivações do ser humano em seu lazer e em experiências vividas nas suas viagens, sobre seu encontro com os autóctones, de maneira a fazer refletir a existência de valores em mutação para uma nova sociedade mais humanizada e receptiva ao lazer e turismo.
- ✓ Discutir as transformações sociais do mundo moderno das viagens.
- ✓ Propiciar o entendimento dos efeitos que o lazer e o turismo têm sobre os indivíduos, a família, outros grupos e a sociedade em geral, tendo como fato a ampliação do tempo livre.
- ✓ Analisar as repercussões que as experiências de viagens e do lazer exercem sobre as populações dos polos receptores e emissores, bem como de promover a aparição de novos estilos, formas, imagens e motivações de deslocamento humano organizado.
- ✓ Refletir sobre a relação entre turismo e trabalho na sociedade moderna.
- ✓ Debater sobre a globalização e seus impactos no turismo.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O turismo e suas relações sociais.

O turismo como uma atividade social da modernidade.

Introdução ao pensamento sociológico: Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

O pensamento sociológico clássico e suas contribuições para a compreensão do turismo.

Classes sociais e o fenômeno social do turismo.

O imperialismo do século XIX e sua relação cultural e econômica com o desenvolvimento do turismo.

Antropologia e turismo no século XIX.

O turismo no contexto do pós-guerra.

Direitos sociais para o desenvolvimento do turismo.

Turismo de massa.

O lazer como um direito.

O turismo no contexto da globalização.

Ampliação das tecnologias de comunicação, informação e transporte.

O trabalhador do turismo e ampliação do setor de serviços.

Crise econômica e os impactos sobre o turismo como fenômeno social:

Desigualdade social e turismo.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WEBER, Max; COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber**: sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venancio. **Sociologia do turismo**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2009.

OURIQUES, Helton Ricardo y. O turismo internacional na economia-mundo capitalista: elementos para uma crítica." **Acta Scientiarum. Ciências Humanas e Sociais**, v. 34, n. 2, p.147-157, 2012. ISSN: 1679-7361. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325404004>. Acesso em: 8 ago. 2022.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2012.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1998.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular:** Psicologia Aplicada ao Turismo

<b>Semestre:</b> 1.º		<b>Código:</b> CBTPSIT		<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 42,8		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO <b>C.H.:</b> 0			

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA:

Antropologia e turismo: Sentidos e significados das experiências turísticas / Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras.

Sociologia e turismo: Relações sociais e o turismo / Motivações de viagem / Turismo e o intercâmbio sociocultural.

História, cultura e arte: Relações étnico-raciais.

Filosofia e turismo: Turismo enquanto fenômeno / Ética e turismo / Turismo e ciência.

Comunicação e Pesquisa em Turismo: Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica / Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo.

Turismo, Sociedade e Ambiente: formação em cidadania quanto aos direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Gestão de Recursos Humanos em Turismo: Psicologia do desenvolvimento: formação e estruturação da personalidade / Relações interpessoais / Comportamento do Consumidor do Turismo / Perfil e tipos de Turistas.

Políticas de Educação Ambiental: Turismo e qualidade de vida.

Educação em Direitos Humanos: Direito a repouso e lazer, limitação razoável das horas de trabalho e férias remuneradas periódicas.

Educação em Políticas de Gênero

Educação das Relações étnico-raciais e História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena: Sociedade multicultural e pluriétnica brasileira / Pluralidade étnico-racial. Respeito aos direitos legais valorização de identidade.

## 3 - EMENTA:

O componente discute estudos e vivências que relacionam as contribuições da Psicologia no campo do Turismo. Apresenta os conceitos básicos de Psicologia relacionados à

comunicação interpessoal e ao processo de socialização no trabalho, com enfoque na formação da personalidade individual e na dinâmica de formação de grupos. Aborda aspectos da Psicologia do Desenvolvimento baseados em teorias psicológicas de formação da personalidade que possibilitam compreender a motivação do profissional e do turista, no âmbito do fenômeno turístico, assim como, características do comportamento humano: conflitos (tipos, estratégias para solução de conflitos), ética profissional e cidadania.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Fornecer ao aluno uma formação humanista baseada nos principais conceitos da Psicologia sobre o desenvolvimento humano.
- ✓ Relacionar-se adequadamente com o grupo de colegas no trabalho e com os diferentes tipos de público externo, assumindo postura e utilizando linguagem condizente às situações específicas.
- ✓ Capacitar para interpretação e manejo de aspectos facilitadores e inibidores de conflitos nas relações grupais.
- ✓ Identificar o processo de necessidades e motivações turísticas como forma de entender e intervir na relação do homem com o turismo.
- ✓ Analisar e intervir no processo das relações interpessoais.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Psicologia e turismo:

Objetivos do componente curricular.

A relação da psicologia com outras áreas de conhecimento.

O papel da psicologia na compreensão do fenômeno turístico.

Ciências do comportamento:

Psicologia do desenvolvimento: aspectos biopsicossociais e culturais da infância, adolescência e vida adulta.

Principais abordagens teóricas da Psicologia na constituição e estruturação da personalidade humana: behaviorismo, cognitivismo e psicanálise.

Relações interpessoais e mediação de conflitos: personalidade e lentes de percepção social (estereótipo, preconceito e estigma).

Aspectos motivacionais aplicados ao turismo:

A influência psicossocial no turismo.

Psicologia do *marketing* no turismo.

O comportamento humano em viagens.

A relação entre o turista e o habitante local.

Interdisciplinaridade no turismo.

A humanização do turismo.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2019.

DAMIANI, Katia. **Psicologia comportamental e turismo**: Considerações sobre a hospitalidade. Revista de Psicologia. v. 11, n. 16, 2007. Disponível em:

<https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2573>. Acesso em: 22 out. 2022.

MORRIS, Charles G., MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia dos serviços em Turismo e Hotelaria**. 3. ed. São Paulo: Cernaun, 2001. (Coleção Textos Acadêmicos 8).

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### PERIÓDICO

NETO, Félix; FREIRE, Teresa. Contribuições da Psicologia Social para a compreensão do fenômeno turístico. **Jornal de Psicologia**. v. 4, n. 5, 1990. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/2058/2/82931.pdf>.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Vozes, 2014.

PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. 6.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007

GLASSMAN, Willian E. & HADAD, Marilyan. **Psicologia: abordagens atuais**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2004.

#### PERIÓDICO

TETI, Marcela M. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 3, n. 3, setembro/dezembro, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v3i3.257>.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Matemática Comercial e Financeira

**Semestre:** 1.º

**Código:**  
CBTMAFT

**Tipo:** Obrigatória

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**

57

**C.H. Ensino:** 42.5

**C. H. Extensão (se  
houver):**

**Total de horas:** 42,5

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além  
da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

**Qual(is):** Sala de aula.

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Contabilidade aplicada ao turismo.

Estatísticas aplicada ao turismo.

## 3 - EMENTA:

A disciplina aborda os conceitos de juros simples e compostos e suas aplicações nas operações de descontos e de equivalência de capitais. Também são discutidas as operações mais comuns de financiamentos, aplicações e investimentos, contribuindo para a compreensão sobre o funcionamento do sistema financeiro e para a tomada de decisões assertivas. Por fim, a disciplina apresenta a importância da matemática financeira nas escolhas pessoais e profissionais do turismo, principalmente no que se refere ao planejamento de orçamentos, organização de eventos e gestão de organizações.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Construir um significado para os conceitos de capital, juros, taxa de juros, tempo e montante.
- ✓ Fazer a representação de situações financeiras como fluxo de caixa.
- ✓ Aplicar e diferenciar os conceitos de capitalização entre juros simples e compostos.
- ✓ Realizar operações de equivalência de taxas e de capitais.
- ✓ Compreender as principais sistemáticas de investimentos, empréstimos e amortizações.
- ✓ Manusear as calculadoras científica e financeira.
- ✓ Resolver problemas clássicos e tradicionais no campo da Matemática Financeira.



✓ Compreender os conceitos de Matemática Financeira, seus impactos e implicações à gestão financeira familiar, empresarial, social e ambiental.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Fluxo de caixa e orçamentos.  
Capitalização simples.  
Capitalização composta.  
Operações de descontos.  
Equivalência de capitais.  
Financiamento e Sistemas de amortização.  
Análise de Investimentos.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2003

BARONI, Ana Karina Cancian; HARTMANN, Andrei Luís Berres; CARVALHO, Cláudia Cristina Soares de (org.). **Uma abordagem crítica da educação financeira na formação do professor de matemática**. Curitiba: Appris, 2021. 258 p. ISBN 9786525017891.

BUIAR, Celso Luiz. **Matemática financeira**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

Periódico: **Revista Contabilidade e Finanças**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária. ISSN: 1519-7077.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BONORA JUNIOR, Dorival. **Matemática financeira**. São Paulo: Ícone, 2000

CARVALHO, Thales Mello. **Matemática comercial e financeira: complementos de matemática**. Rio de Janeiro: MEC, 1975.

FARIA, Rogério Gomes. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

FARO, Clovis de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1982.

HAZZAN, Samuel (org); IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. v. 11. São Paulo: Atual, 2006.

Periódico: Revista Brasileira de Finanças Fundação Getúlio Vargas. ISSN 1679-0731



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Inglês iniciante

<b>Semestre:</b> 1.º		<b>Código:</b> CBTIN1T		<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N.º de docentes</b> :	<b>N.º de aulas semanais</b> :	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 <b>C.H. Distância:</b> <b>C.H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 28,5		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de Letras			

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Inglês aplicado ao turismo

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa ao desenvolvimento do estudante nas habilidades oral, escrita, auditiva e leitora de forma integrada. Espera-se contribuir para sua participação no mercado de trabalho globalizado. Busca, ainda, promover o acesso a informações em língua inglesa em páginas da Internet e em textos com conteúdo genérico.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Introduzir o uso da língua inglesa, escrita e falada, em contextos gerais, como apresentação pessoal, informações sobre preferências, rotinas, itinerários na cidade e profissões.
- ✓ Promover o desenvolvimento de repertório linguístico e morfossintático da língua inglesa.
- ✓ Desenvolver habilidades de localização de palavras, expressões e termos técnicos em dicionários e glossários, de forma a aprofundar o conhecimento do idioma e possibilitar o acesso a publicações em língua inglesa.
- ✓ Compreender textos orais e escritos em língua inglesa específicos da área de turismo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempos e modos verbais - imperativo, presente simples e contínuo.

Pronomes.

Advérbios.

Formação de palavras.

Marcadores textuais-discursivos.

Vocabulário básico e específico em inglês para o Turismo.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOS, Eduardo; MARTINS, Elisabeth Prescher. **The Richmond simplified grammar of English**. São Paulo: Moderna, 2008.

CATUREGLI, Maria Genny. **Dicionário: inglês-português: turismo, hotelaria e comércio exterior**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2000.

REJOWSKI, Mirian. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 21, n. 2, agosto, 2010.

STOTT, Trish. **Highly Recommended English for the Hotel and Catering Industry**. [S./]: Oxford, 2010.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACERDA NETO, Pedro Nazário. **O ensino de inglês para fins específicos no setor de turismo**. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cabedelo, 2020.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students: with answers**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1994.

RABAHY, Wilson Abrahão. Tourism analysis and perspectives in Brazil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./abr., 2019.

SEYMOUR, Mike. **Hotel & hospitality English**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

WALKER, Robin; HARDING, Keith. **Oxford english for careers tourism 2: student's book**. 1 ed. New York: Oxford University Press, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Turismofologia II

<b>Semestre:</b> 2.º		<b>Código:</b> CBTTU2T	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>Nº de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 42,8
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) NÃO	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Comportamento do Consumidor do Turismo. Estudos de segmentação de mercado e empresas turísticas. Motivações de viagem. Organismos nacionais e internacionais de turismo. Áreas de intervenção governamental e o turismo. Sentidos e significados das experiências turística. Turismo enquanto produtor de imagens e signos.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda o turismo em sua dinâmica mercadológica e segmentação. Apresenta o comportamento de consumo do turismo contemporâneo, e os organismos nacionais e internacionais reguladores dessa atividade econômica, capaz de desenvolver experiências, imagens e signos aos seus consumidores.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Estudar o comportamento do consumidor do Turismo contemporâneo.
- ✓ Apresentar a diversidade de segmentação da atividade turística.
- ✓ Identificar as principais motivações de viagens e seus nichos mercadológicos.
- ✓ Entender a complexidade de sentidos e significados das experiências turística para seus consumidores.
- ✓ Apresentar o Turismo enquanto produtor de imagens e signos, nos destinos turísticos.
- ✓ Identificar os principais organismos nacionais e internacionais reguladores da atividade turística.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segmentação do turismo.  
Tipos de mercado.  
Mercado turístico e o comportamento do consumidor.  
Nichos mercadológicos para a atividade turística.

Motivações de viagens e sua produção na contemporaneidade.

As experiências turística, sentidos, significados e signos.

Destinos turísticos indutores e *Smart City*.

Organismos nacionais e internacionais de turismo.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo**: como aprender e ensinar. São Paulo: SENAC SP, 2001.

BARRETTO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. (livro eletrônico). Campinas: Papirus, 2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. SP: Cengage Learning, 2003.

Periódico: BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutshka. A teoria da complexidade e o ecossistema em turismo. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 19, n. 3, set-dez, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Acesso em: 1 ago. 2022.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Marina R. De; DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alínea, 2002.

ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2001.

COOPER, Chris, HALL, Michael Colin & TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Hospitalidade e Turismo

**Semestre:**

2.º

**Código:**

CBTHOTT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas**

**semanais:**

2

**Total de**

**aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5 horas

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) ( X ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM ( X ) NÃO

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Relações sociais e o turismo. Contextos políticos, econômicos e socioculturais. Crenças e valores e o turismo. Mobilidade urbana e acessibilidade no turismo. Turismo e qualidade de vida.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda a influência da hospitalidade humana na relação de acolhimento para a atividade turística. Apresenta os serviços de hospitalidade comercial. Introduce as categorias de hospitalidade da cidade hospitaleira à luz da qualidade de vida e turismo.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar a influência cultural na hospitalidade urbana e sua correlação com o turismo.
- ✓ Identificar os serviços de hospitalidade comercial.
- ✓ Abordar as categorias da cidade hospitaleira e sua dinâmica na valorização do turismo e fortalecimento de crenças.
- ✓ Apresentar a qualidade de vida *versus* o consumo do turismo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A influência cultural nas práticas de hospitalidade.  
A hospitalidade e os serviços.  
Atmosfera das cidades.  
Cidade hospitaleira.  
Categorias das cidades hospitaleiras.  
Acessibilidade, identidade e legibilidade no Turismo.  
A hospitalidade humana.  
Turismo e qualidade de vida.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004 (Coleção ABC do Turismo)

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.

REGO, Raul Amaral & SILVA, Edson Aparecido. A atmosfera das cidades e a hospitalidade. //: DENCKER, Ada de Freitas Maneti & BUENO, Marielys Siqueira (orgs). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thopson Learning, 2003. Cap. 8. p. 121-129.

Periódico básica

Revista Hospitalidade. ISSN 1807-975X. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade>. Acesso em: 1 ago. 2022.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENCKER, Ada de Freitas Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). **Hospitalidade: Cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, Célia Maria (org.). **Hospitalidade, reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2002.

RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e migrações internacionais: o bem receber e o ser bem recebido**. São Paulo: Aleph, 2004.

WALKER, John R. **Introdução à Hospitalidade**. Barueri: Manole, 2002.

Periódicos complementar

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Geografia Aplicada ao Turismo

**Semestre:**

2.º

**Código:**

CBTGEOT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42.8

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 42.8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) ( x ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x ) SIM ( ) NÃO Qual(is)

Trabalhos de campo.

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Cartografia aplicada ao turismo.

Aspectos geomorfológicos ligados ao turismo.

Estudo das dimensões do espaço turístico.

Ocupação do território.

Turismo e geopolítica: relações de poder e seus efeitos legitimando ou não os espaços turísticos.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os aspectos econômicos, ambientais, sociais, geopolíticos e culturais que permeiam a atividade turística, assim como, as intrínsecas relações existentes entre o turismo e o espaço geográfico, no sentido de perceber e analisar as mudanças que esta atividade pode trazer para o lugar que se instala, criando por fim uma consciência crítica a respeito do turismo.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os conceitos da climatologia, a dinâmica climática e as implicações no espaço geográfico que afetam diretamente a atividade turística.
- ✓ Refletir sobre os conceitos e aplicações cartográficas diante das necessidades da cartografia turística na espacialização.
- ✓ Desenvolver conceitos, temas e aplicações relacionados à Geomorfologia, e, concomitantemente, a aplicabilidade desses conceitos na atividade turística vinculada ao meio físico.
- ✓ Entender a contribuição da Geologia para a base da estrutura da paisagem, estabelecendo a relação entre o turismo e a paisagem observada, vivida e sentida.



- ✓ Diagnosticar a interferência antrópica, o que permite construir cenários futuros e contribuir para a preservação e a conservação de áreas e espécies e, assim, favorecer um turismo sustentável.
- ✓ Entender as relações entre o turismo e a cultura que atraem visitantes para conhecer a cultura de determinado lugar, seu patrimônio material e imaterial e ter experiência de vivenciar costumes e hábitos, advindos pela história do lugar.
- ✓ Estudar os aspectos geopolíticos que determinam as atividades turísticas em diversas regiões do mundo.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Tempo, Clima e Turismo.

Conceitos e aplicações cartográficas diante das necessidades da cartografia turística.

Geomorfologia Aplicada ao Turismo.

Geologia e Estudo da paisagem Aplicados ao Turismo.

Biogeografia Aplicada ao Turismo.

Cultura e Turismo.

Geopolítica e Turismo.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, R. A. de. **Geografia e Cartografia para o Turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CRUZ, R. C. A. da. **Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

Periódicos:

Geosp – Espaço e Tempo.

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à Geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

PAES, M. T. D.; SOTRATTI, M. A. (Org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2017.

PIERI, V. S. G.; PANOSSO NETTO, A. **Turismo internacional: fluxos, destinos e integração regional**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVEIRA, M. A. T da. **Geografia aplicada ao turismo**: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Superior Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** História Regional

**Semestre:** 2.º

**Código:**

CBTHSRT

**Tipo:** Obrigatória

**N.º de docentes:** 1

**N.º aulas semanais:** 3

**Total de aulas:** 57

**C.H. Ensino:** 42,8

**C. H. Extensão (se houver):**  
0

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**  
T (X) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

**C.H.:**

**Qual(is):**

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas. História e cultura dos povos originários e comunidades tradicionais.

## 3 - EMENTA:

Este componente curricular tem como principal objetivo a introdução ao estudo histórico-cultural do estado de São Paulo e da região da Baixada Santista, com o intuito de fornecer ao aluno alguns subsídios que permitam a execução de roteiros urbanos, com ênfase nos aspectos que caracterizem a referida história local.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Situar a história estadual dentro do contexto nacional, a fim de que o aluno tenha uma noção mais aprofundada da história da sua região.
- ✓ Destacar o desenvolvimento histórico-político-social-econômico-cultural das cidades da Baixada Santista.
- ✓ Selecionar elementos de tal desenvolvimento que possam ser transformados em produtos de interesse e relevância turística.
- ✓ Compreender as inter-relações entre turismo urbano e história por meio do olhar atento ao patrimônio arquitetônico de cada uma das cidades em questão.
- ✓ Treinar o olhar do futuro profissional de turismo para as transformações que as cidades sofrem no decorrer do tempo, com o intuito de captar as sutilezas do cotidiano e elementos para interpretá-las segundo as necessidades da atividade de guia de turismo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Contexto histórico da ocupação da região da Costa da Mata Atlântica.  
Pobreza e Isolamento – São Paulo dos Séculos XVI ao XIX.  
O Café, a ferrovia e a inserção do São Paulo no mercado mundial.  
O desenvolvimento de São Paulo nos primórdios da República Brasileira.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo**: Discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2012

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Periódico básica

MAIA, S. V.; MARTINS, U.M.O.; BAPTISTA, M. M. T. **Turismo cultural no contexto urbano**: rotas museológicas – Os casos de Aveiro e Ílhavo (Portugal) 193.

**Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 192 - 208, maio/ ago. 2013.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSUNÇÃO, Paulo. **História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX**: viagens, espaço e cultura. Barueri: Manole, 2011

BARBOSA, Maria Valéria. **Santos na formação do Brasil**: 500 anos de história. Santos, SP; Prefeitura Municipal de Santos, Secretaria Municipal de Cultura; Fundação Arquivo e memória de Santos, 2000. Disponível em: [http://www.fundasantos.org.br/e107\\_files/public/santos\\_na\\_formacao\\_do\\_brasil\\_pdf.pdf](http://www.fundasantos.org.br/e107_files/public/santos_na_formacao_do_brasil_pdf.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

CARRIÇO, José Marques. **Urbanismo a beira mar uma história do processo de regulação urbanística e segregação espacial na Baixada Santista**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 20. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jose\\_Carrico/publication/265798470](https://www.researchgate.net/profile/Jose_Carrico/publication/265798470). Acesso em: 20 ago. 2022.

FELIX, Carlos César. **Guerra, Conversão e Resistência**: a São Paulo dos Primeiros 1554-1575. São Paulo: Blucher Acadêmico Jesuítas, 2011.

JONHNSON, H. B. A Colonização Portuguesa do Brasil,1500-1580. *In*: BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 2. ed., 2004.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Superior Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Estatística aplicada ao turismo

**Semestre:** 2.º

**Código:**

**Tipo:** Obrigatória

CBTESTT

**N.º de docentes:**

**N.º aulas semanais:**

**Total de aulas:**

**C.H. Ensino:** 28,5

1

2

38

**C. H. Extensão (se houver):**

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM (X) NÃO

**C.H.:**

**Qual(is):**

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Ocupação do território.

Cartografia aplicada ao turismo.

Estatística aplicada ao turismo.

## 3 - EMENTA:

A disciplina aborda os conceitos da estatística descritiva e inferencial, de forma que possibilite ao futuro profissional de Turismo o conhecimento teórico/prático da área turística para assim ter condições de criar estratégias de coleta, análise e posteriores intervenções que contribuam para o avanço do movimento turístico de forma crítica e eficaz. Desta maneira, visa a desenvolver a confiança dos discentes ao lidar com situações que envolvam a necessidade de interpretações de problemas da vida cotidiana e de diversas áreas do conhecimento.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Coletar e organizar dados.
- ✓ Apresentar os dados através de tabelas e/ou gráficos.
- ✓ Realizar cálculos de porcentagem e índices.
- ✓ Analisar dados e distribuições.
- ✓ Discutir diferentes formas de coleta e apresentação de dados.
- ✓ Expor ao aluno algumas técnicas estatísticas para o uso na interpretação e análise de dados.
- ✓ Desenvolver a confiança dos alunos ao lidar com dados e números.
- ✓ Salientar o uso da estatística nas aplicações práticas do contexto do curso.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Revisão dos conceitos: razão, proporção, porcentagem e critérios de arredondamento.  
Conceitos básicos da Estatística.  
Noções de amostragem e estrutura de pesquisa.  
Apresentação de dados: tabelas de distribuição de frequências; gráficos de barras, coluna, setor, histograma, polígono de frequências, ogiva.  
Medidas de tendência central: média, moda, mediana.  
Medida de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação, critério de homogeneidade.  
Probabilidade.  
Distribuição normal.  
Interpretação do desvio padrão – curva normal.  
Intervalo de confiança.  
Incerteza da medição.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada ao Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

KIRSTEN, J. T. & RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Periódico: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR). ISSN 1982-6125.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROW, Michael. **Estatística para economia, contabilidade e administração**. São Paulo: Ática, 2007.

LEVINE, D. M. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MORETTIN, Pedro; BUSSAB; Wilton. **Estatística Básica**. 9 ed. São Paulo: Atual, 2009.

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1999.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Inglês Básico

**Semestre:**

2.º

**Código:**

CBTIN2T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º de aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem**

**Metodológica:**

**T (X) P ( ) ( ) T/P**

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO Qual(is)

Laboratório de Letras

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Inglês aplicado ao turismo.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular tem por propósito a prática das quatro habilidades da língua inglesa - ouvir, falar, ler e escrever - de forma integrada e voltada à futura área de atuação dos estudantes. Visa, também, a desenvolver o agenciamento para o aprendizado contínuo da língua e promover o acesso a informações em inglês em páginas da Internet com conteúdo específico e publicações acadêmicas.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Expandir conhecimentos linguísticos e gramaticais da língua inglesa, possibilitando ao estudante uma comunicação oral e escrita eficiente na sua futura área profissional.
- ✓ Aprofundar o uso da língua inglesa, escrita e falada, em contextos específicos da área, como pedidos em restaurantes, reservas em hotéis, explicações sobre roteiros turísticos, entre outros.
- ✓ Empregar as novas tecnologias para a construção do conhecimento em língua inglesa e da sua cultura, de forma a ampliar o acesso à informação em língua estrangeira.
- ✓ Compreender e produzir textos orais e escritos em língua inglesa, sobretudo aqueles relacionados à área de Turismo.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempos e modos verbais - presente e passado, simples, contínuo e perfeito.

Vocabulário específico da área.

Marcadores textuais-discursivos.

Comparativo e superlativo.

Verbos modais.

Principais tipos textuais da área.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, D. A. Uma proposta de vocabulário bilíngue inglês/português para o Turismo de Negócios e Eventos direcionada pelo corpus: da teoria à prática. **Domínios de Lingu@gem**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 424–442, 2015.

CATUREGLI, Maria Genny. **Dicionário inglês-português: turismo, hotelaria e comércio exterior**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2000.

DE BIAGGI, Enaura T. Kriek; STAVALE, Emeri De Biaggi. **Enjoy your stay!**: inglês básico para hotelaria e turismo. 1.ed. São Paulo: Disal, 2004.

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para profissionais de turismo**. 1 ed. Barueri: Disal, 2011.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em Inglês. São Paulo: Novatec, 2002.

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. São Paulo: Disal, 2005.

RUBIO, Braulio Alexandre B. **Inglês para governança hoteleira**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2012.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2010.

SILVA, Maria Ângela. **Inglês para a área de turismo**: análise de necessidades do mercado e de aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.





**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em **TURISMO**

**Componente Curricular:** Metodologia da Pesquisa

<b>Semestre:</b> 2.º		<b>Código:</b> CBTMPQT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:42,8</b> <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:42,8</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO Qual(is)	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo. Ética e sustentabilidade aplicada na pesquisa em turismo. Produção científico-tecnológica brasileira e a legislação de patentes Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica.

## 3 - EMENTA:

A disciplina se ocupa de conteúdos referentes ao desenvolvimento do pensamento e da pesquisa científica; da identificação e caracterização dos diferentes tipos de pesquisa e seus métodos de investigação; da análise das correntes metodológicas e seus pressupostos teóricos; das normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos segundo a ABNT e APA.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer a estrutura do projeto de pesquisa;
- ✓ Refletir sobre os principais tipos de conhecimentos humanos (empírico, popular, teológico, filosófico e científico);
- ✓ Conhecer os principais métodos científicos: indutivo, dedutivo, hipotético dedutivo, dialético, histórico e fenomenológico.
- ✓ Compreender a Relevância do Método Científico para prática profissional.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Relevância do Método Científico para prática profissional.  
Teoria do Conhecimento.  
Conhecimento empírico ou popular.  
Conhecimento religioso ou teológico.  
Conhecimento filosófico.  
Conhecimento científico.

Ciência, Espírito Científico e o Trinômio (verdade, evidência e certeza).  
Definição de Ciência.  
Classificação da ciência.  
Formação e características do espírito científico.  
Qualidades e atitudes de um pesquisador.  
Métodos Científicos: Método Indutivo (Galileu e Bacon - séc. XVII, Hume – séc. XVIII);  
Método Dedutivo (Descartes, Spinoza, Leibniz - séc. XVII); Método Hipotético - Dedutivo  
(Popper - séc. XX); Método Dialético (Hegel - séc. XVIII); Método Fenomenológico (Husserl  
- séc. XIX).  
Pesquisas Científicas.  
Tipos de pesquisas científicas e etapas da pesquisa científica.  
Estrutura e Elaboração do Projeto de Pesquisa.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Manelli. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. 9. Ed. São Paulo: 88 Futura, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódico básica:

SILVA, Adrielly Souza; SOUZA, Anderson Gomes de. Cultura, sustentabilidade e a imagem de destinos turísticos: um estudo comparativo nas sub-regiões do Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo, v. 12, n. 3, p. 124-153, set./dez. 2018.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUNGE, M. La Ciencia, Su Metodo y Su **Filosofia**. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1974.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DA COSTA, N. C.A. **O conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HEGENBERG, L. **Etapas da investigação científica**: Observação, medida, indução. São Paulo: E.P.U./ EDUSP, 1976.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular:** Informática

**Semestre:**

2.º

**Código:**

CBTINFT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de aulas:**

38

**C.H. Presencial: 28,5**

**C.H. Distância: 0**

**C. H. Extensão: 0**

**Total de horas: 28,5**

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) ( X ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO

### 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

O computador com ferramenta para o turismólogo.

Sistemas operacionais.

Manipulação e operação com arquivos e pastas.

Manipulação de suítes de escritórios (Processadores de Texto, Planilhas Eletrônicas, Apresentadores).

O uso da internet como ferramenta de pesquisa.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular pretende apresentar às discentes noções básicas de informática, de modo que o aluno compreenda a relevância do domínio de ferramentas como sistemas operacionais, editores de texto, editor de planilhas, editor de apresentações gráficas e formulários.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Aprender a utilizar as ferramentas básicas do sistema operacional Windows.
- ✓ Aprender a utilizar recursos do editor de texto, de planilhas eletrônicas e apresentação de slides
- ✓ Compreender a aplicação dos programas na elaboração de relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos básicos de *hardware* e *software*.

Introdução ao conceito de sistema operacional; estrutura básica e ferramentas do sistema operacional *Windows*.

Introdução ao editor de texto: aspectos relacionados a criação e formatação de textos, inserção de tabelas, *layout* da página e outros elementos.

Introdução ao programa de planilhas eletrônicas: formatação, elaboração de fórmulas, guias de opções e formatação das tabelas e dados.

Introdução ao programa para elaboração de slides e apresentações: apresentações, inserção de links, gráficos, sons, configurações e demais aspectos.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, João Carlos N.G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Windows 10 Home. São Paulo, Editora Érica, 2015.

MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Word 2013. São Paulo, Editora Érica, 2013.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido:** Excel. São Paulo, Editora Érica, 2013.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Powerpoint 2013. São Paulo, Editora Érica, 2013.

Periódico: KORNALIEWSKI, Catia Patrícia; BRIDI, Guilherme. A importância da utilização da tecnologia da informação (TI) nas agências de turismo. **II Encontro Semintur Jr.** - UCS, 2011. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02\\_a\\_importancia.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem.** Editora Aleph. 2007.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria.** São Paulo: Bookman, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **E-Business para Turismo.** São Paulo: Bookman, 2003.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação.** São Paulo, Saraiva, 2015.

KORNALIEWSKI, Catia Patrícia; BRIDI, Guilherme. A importância da utilização da tecnologia da informação (TI) nas agências de turismo. *In:* ENCONTRO SEMINTUR JR. – UCS, 2, 2011. **Anais** [...]. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02\\_a\\_importancia.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf). Acessado em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** APL I

<b>Semestre:</b> 2.º		<b>Código:</b> CBTAP1T	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 5	<b>Total de aulas:</b> 95	<b>C.H. Presencial:</b> 71,3 h <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> 71,3h <b>Total de horas:</b> 71,3h
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo	

### 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras.

Relações sociais e o turismo.

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Turismo de base comunitária; planejamento sustentável do turismo.

Valorização do patrimônio histórico-cultural e APL.

A sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular APL1 busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, ligados ao contato com os Arranjos Produtivos Locais de Turismo, nesta primeira etapa voltados sobretudo a organizações ligadas a eventos e restauração, no âmbito da Região Metropolitana da Baixada Santista, além da identificação de técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o desenvolvimento aplicado a programas e projetos de extensão, tendo o estudante enquanto protagonista em atividades extensionistas.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Conhecer as concepções e as práticas envolvendo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior no Brasil.
- ✓ Compreender aspectos legais vigentes em documentos institucionais do IFSP relativos à Extensão.
- ✓ Refletir sobre as experiências de projetos e programas de Extensão.
- ✓ Desenvolver o protagonismo estudantil, contribuindo para a sua formação integral.
- ✓ Realizar a interação dialógica com a comunidade e os Arranjos Produtivos Locais ligados às organizações de Turismo, especificamente em eventos e serviços de restauração.
- ✓ Promover os impactos social e acadêmicos dos cursos, de discentes e servidores do IFSP.
- ✓ Desenvolver atividades práticas relacionadas à extensão no âmbito do turismo.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Evolução histórica, conceitual, princípios, diretrizes, concepções e práticas de Extensão em Instituições de Ensino Superior.

Histórico, conceito e a influência dos Arranjos Produtivos Locais ligados às organizações de turismo no que tange ao setor de eventos e restauração, no desenvolvimento regional e sustentável na Região Metropolitana da Baixada Santista.

A Extensão no IFSP: política de extensão, documentação institucional vigente e ações de extensão ligadas ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Técnicas de pesquisa e articulação dialógica junto às organizações ligadas a eventos e restauração, para identificação de demandas, elaboração e desenvolvimento de projetos e programas extensionistas.

O protagonismo estudantil e a Extensão na formação discente.

Projetos e programas extensionistas ligados a Turismo.

Relatos de experiências de extensão ligadas às organizações de turismo ligadas a eventos e restauração em outras instituições.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade:** a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Hortênsia de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2008.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pantagna. **Curricularização da Extensão Universitária.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

SILVA, Rovilson José da (org) **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. São Paulo: Abecin, 2019.

SILVERES, Luiz. **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da Pesquisa Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Gestão de Alimentos e Bebidas

<b>Semestre:</b> 3.º		<b>Código:</b> CBTGABT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 42,8
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) Não Laboratório de Turismo	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Planejamento, gestão e operacionalização de serviços no setor de A&B. Planejamento estratégico. Coordenação e supervisão de equipes. Qualidade de vida e sustentabilidade (Art. 1º da Lei 9.795/1999).

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os conceitos e aspectos gerais da área de Alimentos e Bebidas, como, por exemplo, concepção, planejamento, gerenciamento e operacionalização de produções culinárias. Além de demonstrar de que forma o profissional da área de Turismo poderá atuar nas diferentes etapas dos serviços de A&B, levando em conta questões culturais, econômicas, sociais e a sustentabilidade.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender o histórico e a tipologia da alimentação.
- ✓ Perceber a importância e a relação de Alimentos e Bebidas, gastronomia, hotelaria e turismo receptivo.
- ✓ Conhecer o dimensionamento de equipamentos, materiais e normas higiênicas em Alimentos e bebidas.
- ✓ Identificar as questões de culturais econômicas, sociais e a sustentabilidade relacionadas a gestão de Alimentos e Bebidas.
- ✓ Estudar como supervisionar de equipes de trabalho no setor de A&B.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Breve contexto histórico da alimentação.

Conceituação e tipologia da Gastronomia.

Importância da Gastronomia como um atrativo turístico. A época contemporânea (séculos XIX-XX): transformações do consumo alimentar; a invasão dos produtos de além-mar;



nascimento e expansão dos restaurantes; a indústria alimentar e as novas técnicas de conservação; a emergência das cozinhas regionais.

Aspectos culturais da culinária brasileira.

Gastronomia e estilo de vida. Época contemporânea: a “McDonaldização” dos costumes. A gastronomia na atualidade: a gastronomia no mundo de hoje – o fenômeno da globalização; restaurante: equipe de funcionários –funções do serviço de A e B Princípios básicos de organização física.

Atendimento ao cliente, Mise em Place (colocação da mesa) e Menu.

Gastronomia na Hotelaria. Princípios básicos de organização física.

Bar, Cozinha, Copa, Banquete e Steward.

Normas de Higiene.

A sustentabilidade no setor de A&B.

Técnicas de liderança em equipes de trabalho no setor de A&B.

A sustentabilidade no setor de A&B.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas:** uma visão gerencial. Senac, 2017.

RICETTO, Luli Neri. **A e B de A a Z:** Entendendo o setor de alimentos & bebidas. São Paulo: Senac, 2013.

WRIGHT, J. **Le Cordon Bleu:** todas as técnicas culinárias. São Paulo: Marco Zero, 2004.

Periódico básica

GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. Notas sobre políticas públicas a respeito da gastronomia no contexto turístico brasileiro. **Turismo e Sociedade**, v. 9, n. 3, 2016.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. **Passaporte para o sabor:** Tecnologias para a elaboração de cardápios. 8 ed. Senac, 2000.

BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia:** custos, formação de preço, gerenciamento e planejamento do lucro. Senac, 2017.

CHAVES, Guta. FREIXA, Dolores. **Larousse da cozinha brasileira.** São Paulo: SENAC, 2007.

DARTON, M. **Coquetéis para todas as ocasiões.** São Paulo: Marco Zero, 2005.

SCHLUNTER, Regina. **Gastronomia e Turismo.** São Paulo: Aleph, 2003 – Coleção do Turismo.

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Planejamento e Organização de Eventos

**Semestre:**

3.º

**Código:**

CBTPOET

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

3

**Total de  
aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8 horas

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) ( X ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( X ) Labtur e Auditório

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Conhecimento sobre planejamento, organização e automação de eventos.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa à apresentação dos aspectos conceituais e históricos dos eventos, assim como sua tipologia, planejamento, organização e execução a fim de estabelecer os elementos básicos à consecução de tarefas ligadas à área profissional específica.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer os aspectos conceituais e históricos e a tipologia dos eventos.
- ✓ Identificar e entender todas as fases e ações relacionadas à organização de um evento.
- ✓ Perceber a necessidade de captação de eventos bem como a interação entre a organização de um evento e a estrutura do receptivo.
- ✓ Reconhecer e aplicar o conjunto de regras, normas e etiqueta.
- ✓ Demonstrar o protocolo e os símbolos nacionais.
- ✓ Analisar a utilização dos trajes e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Histórico e conceituação dos eventos: histórico dos eventos; definição e conceitos.

Classificação dos eventos: por categoria; por área de interesse; por localização; por características estruturais (porte, data de realização, perfil dos participantes); por tipologia.

Eventos: importância na atualidade: o evento como atividade socioeconômica; o evento como indutor do desenvolvimento do turismo municipal; mercado turístico e eventos.

Fases de um evento: concepção; pré-evento; trans-evento; pós-evento.

Perfil profissional: Habilidades e Aptidões.

Conceitos e definições: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta.

Etiqueta doméstica social.

Protocolo e Cerimonial: regras à mesa; encrencas à mesa (social).

Tipos de serviço formais e seu protocolo: à francesa, à inglesa, direto e indireto, à diplomata (russa);

Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas.

Ministério das Relações Internacionais: Protocolo do Itamaraty. Funções do Cerimonial: ordem de Precedência. Símbolos Nacionais.

Boas Maneiras.: formas de tratamento; convites; trajes.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos:** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos:** da ideia à realidade. 5 ed. Brasília: Editora SENAC, 2014.

Periódico básica: **Revista Turismo em Análise – RTA – USP.** Disponível em: [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta) ISSN 1984-4867. Acesso em: 20 mar. 2022.

## **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KALLIL, Gloria. **Chic[érrimo]:** Moda e Etiqueta em novo Regime. Conex Editora, 2004.

REIS, Joel. **Sou produtor de eventos:** diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. São Paulo: SENAC, 2013

SILVEIRA, Josué Lemos. **Etiqueta Social:** pronta para usar. Marco Zero Editora, 2004.

GUTIERREZ FORTES, Waldyr. **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 201.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos:** planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR. Disponível em: [rbtur.org.br](http://rbtur.org.br). Acesso: 20 mar. 2022. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo – ANPTUR.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Agenciamento de viagens

**Semestre:**

3.º

**Código:**

CBTAGTT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de  
aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28.5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Estudo da gestão de agências de viagens, roteirização turística e produtos turísticos.

Estudos de segmentação de mercado e empresas turísticas.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular Agenciamento de Viagens aborda questões conceituais sobre as Agências de Viagens e Operadoras de Turismo, gestão e operacionalização das empresas que atuam nesse setor e as especificidades de segmentos que apresentam diferenciais competitivos e se apresentam como negócio promissor. Esta disciplina também trabalhará os fundamentos de Sistemas de Informação nas organizações, bem como os tipos de Sistemas usados na Internet; também se aplicarão as Tecnologias da Informação e Comunicação na indústria do Turismo, particularmente nas Agências de Viagens.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Analisar a atuação e o funcionamento das agências de Turismo, considerando o panorama nacional e internacional.
- ✓ Compreender as estruturas organizacionais de uma agência.
- ✓ Refletir sobre a importância das agências de viagens no sistema de Turismo.
- ✓ Analisar as tendências e perspectivas do agenciamento de turismo no Brasil e no mundo.
- ✓ Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação.
- ✓ Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo.
- ✓ Compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo.
- ✓ Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tipologia das agências de viagens.

Estruturação para abertura e operacionalização das agências de viagens.  
Principais setores da área de agenciamento: técnica, gestão e vendas.  
Agenciamento de viagens e as TICs.  
Construção de pacotes turísticos e cesta de produtos para agências de viagens.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRAGA, Débora Cordeiro (org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2007.

LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização de produtos e serviços turísticos (livro eletrônico) Curitiba-PR: Intersaberes, 2014.

Periódico: Revista Turismo Visão e Ação. Univali ISSN 1983-7151

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DE STEFANI, Claudia. (livro eletrônico) **Elaboração de roteiros turísticos**: do planejamento à precificação das viagens. Curitiba-PR: Intersaberes, 2014.

LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. **Transportes e destinos turísticos**: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

SANTOS, Célia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo**: serviços e distribuição. São Paulo: Thomson, 2004.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

Periódico: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. Disponível em: <http://rbtur.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Meio Ambiente e Turismo

**Semestre:**

3.º

**Código:**

CBTMAMT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42.8

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 42.8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes  
além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is)

Trabalhos de campo.

### 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Ecoturismo (Art. 13-VII da Lei n.º 9.795/1999).

Estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social (Art. 5.º III da Lei).

Estudo e preservação das paisagens culturais.

Ética ambiental associada à profissão (Art. 10 § 3.º da Lei 9.795/1999).

Garantia de democratização das informações ambientais (Art. 5.º, II da Lei n.º 9.795/1999).

Incentivo à participação individual e coletiva para a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (Art. 5.º-IV da Lei n.º 9.795/1999).

Planejamento sustentável do turismo.

Planos de manejo e Unidades de Conservação e Proteção Integral.

Qualidade de vida e sustentabilidade (Art. 1.º da Lei n.º 9.795/1999).

Repercussões do processo produtivo no meio ambiente (Art. 3.º-V da Lei n.º 9.795/1999).

Valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para conservação do meio ambiente (Art. 1.º da Lei n.º 9.795/1999).

### 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os conceitos de Meio Ambiente, bem como princípios e objetivos da Educação Ambiental. Pretende-se apresentar a relação entre o Turismo e o Meio Ambiente, Turismo Sustentável, os impactos ambientais da atividade turística, além de legislações específicas para proteção e conservação do meio ambiente.

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Justificar a importância dos estudos ecológicos para o futuro da humanidade e conhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento tecnológico, de modo a formar opinião sobre as possíveis maneiras de melhorar a qualidade de vida das gerações futuras.
- ✓ Conciliar o desenvolvimento do turismo sustentável com a preservação e conservação ambiental como grande desafio de sua perspectiva de trabalho.
- ✓ Compreender os impactos das atividades humanas no meio ambiente relacionados ao turismo.
- ✓ Favorecer o aumento da consciência e a compreensão em relação aos sistemas naturais, culturais e sociais como instrumento de seu trabalho.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Meio ambiente e turismo.

Fundamentos de ecologia aplicados ao turismo.

Políticas públicas ambientais e o turismo.

Impactos ambientais do turismo.

Sustentabilidade no turismo.

Responsabilidade socioambiental no turismo.

Patrimônio natural brasileiro.

Turismo em Unidades de Conservação.

Planejamento e gestão do turismo em espaços naturais.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente**. São Paulo: Roca, 2002.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. **Turismo**: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

MINC, C. **Ecologia e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005.

MOLINA, S. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2009.

PHILIPPI JR., A. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. São Paulo: Manoele, 2009.

Periódicos:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

Revista Turismo e Meio Ambiente UNIFESP.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, E.; KANNI, F.; LIMA, T. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Elsevier, 2011.

MANO, E. B. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Blucher, 2005.

QUEIROZ, O. T. M. M. **Turismo e ambiente**: temas emergentes. São Paulo: Alínea e Átomo, 2006.

SEABRA, G. **Terra**: mudanças ambientais globais e soluções locais. João Pessoa: UFPB, 2008.

TOLENTINO, M. **A atmosfera terrestre**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.





**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Tecnologias da Informação e Comunicação no Turismo

**Semestre:** 3.º

**Código:**  
CBTTICT

**Tipo:**  
Obrigatório

**N.º de docentes:**  
1

**N.º aulas semanais:**  
2

**Total de aulas:**  
38

**C.H. Presencial:** 28.5  
**C.H. Distância:** 0  
**C. H. Extensão:** 0  
**Total de horas:** 28.5

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) ( X ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
( X ) SIM ( ) NÃO Laboratório de informática

### 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Uso da Internet como ferramenta de pesquisa.

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo.

Segurança da Informação, Internet das coisas, redes de computadores.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular pretende enfatizar os principais aspectos que demonstram a importância das Tecnologias da Informação no processo de planejamento e gestão do Turismo, além de promover a reflexão sobre o papel da inovação na gestão e formatação de destinos, produtos e serviços turísticos.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os conceitos básicos da Indústria 4.0, da Computação em Nuvem, de Big Data, Business Intelligence (BI), Inteligência Artificial (IA), e de Internet das Coisas (IoT), aplicados ao processo de planejamento e gestão do Turismo.
- ✓ Conhecer aplicações dos conceitos básicos da Indústria 4.0, da Computação em Nuvem, de Big Data, Business Intelligence (BI), Inteligência Artificial (IA), e de Internet das Coisas (IoT), no planejamento e gestão do Turismo.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Indústria 4.0.

Computação em Nuvem.

Big Data.

Business Intelligence (BI).

Inteligência Artificial (IA).

Internet das Coisas (IoT).

Análise das ferramentas de Tecnologia da Informação aplicadas à indústria do turismo.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUHALIS, Dimitrios; JUN, Soo Hyun. **Tourism & Technology**. Goodfellow Publishers Ltd, 2011.

LIMA, Alessandro Wendel Borges de *et al.* **Indústria 4.0: Conceitos e fundamentos**. São Paulo: Blucher, 2018.

SINCLAIR, Bruce. **IoT: Como usar a Internet das Coisas para alavancar seus negócios**. 1. ed. São Paulo: Autêntica Business, 2018.

BREGOLIN, Michel; SMIDERLE, Matheus Dalsoto. **Big Data para a Gestão de Destinos Turísticos Inteligentes: Análise de ferramentas disponíveis no Brasil**. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade. v. 14 n. 3 (2022): Gestão de Destinos e Destinos Inteligentes na América Latina e Ásia. Disponível em: [sou.ucs.br/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/166](http://sou.ucs.br/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/166). Acesso em: 31 ago. 2022.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, D. R. B. de; NÓBREGA, O. de O.; FONSECA, V. M. F.; NASCIMENTO, J. C. do.; FELIX, E. F.; FONSÊCA, E. L. A. da. Uma solução baseada em internet das coisas para apoiar o turismo de natureza. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e32210918271, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18271. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18271>. Acesso em: 31 out. 2022.

Rocha, Álvaro; Reis, José Luís; Peter, Marc K; Bogdanović, Zorica; Abreu, António; *et al.* Marketing, Turismo e Tecnologias. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**; Lousada Ed. v. XI-XII, n. 24, nov. 2019.

STURMER, Carlos Rogério. **Comportamento espaço temporal: um estudo das ferramentas tecnológicas para a gestão do turismo inteligente**. 2022. 117 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu-PR. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6103>. Acesso em: 31 ago. 2022.

VALERO LEMUS, M. d. C.; RÍOS MARTÍN, M.Á. Nuevas formas de gestionar y consumir un destino turístico, desde el punto de vista tecnológico. En Impulso al desarrollo económico a través del Turismo. In: JORNADAS DE INVESTIGACIÓN EN TURISMO, 8, 2015, (403-428), Sevilla. **Anais** [...]: Sevilla: Facultad de Turismo y Finanzas, 2015. Disponível em: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/53022/valero-lemus.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 31 ago. 2022.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Marketing Turístico

**Semestre:**

3.º

**Código:**

CBTMKTT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de  
aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5 h

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28,5 h

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Turismo enquanto produtor de imagens e signos.

Produtos turísticos.

Estudos de segmentação de mercado e empresas turísticas.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular *Marketing* turístico visa a possibilitar ao aluno o entendimento dos principais conceitos de *marketing* e *marketing* turístico, de forma teórica e prática, de modo ao discente compreender como as respectivas ferramentas e estratégias de *marketing* apoiam o desenvolvimento, a promoção e a consolidação de produtos e destinações turísticas.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os conceitos centrais de *Marketing*.
- ✓ Saber identificar as formas de compra do consumidor de turismo.
- ✓ Conhecer as formas de segmentar o mercado e sua importância para o correto posicionamento no mercado de turismo.
- ✓ Estudar os quatro Ps do *marketing* tradicional e mais os quatro elementos adicionais da administração integrada de serviços.
- ✓ Reconhecer a importância da pesquisa em *marketing* para o sucesso de um empreendimento de turismo e lazer.
- ✓ Debater as vantagens e desvantagens de cada elemento do composto promocional. Identificar as diversas formas de formação de preços.
- ✓ Reconhecer a produção das imagens e signos turísticos a partir do *marketing*.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos centrais de *Marketing*.

Compostos de *Marketing*.

Público-Alvo e Tipos de Segmentação.

Pesquisa de *Marketing*.

Estudo sobre Marcas.

Análise das Oportunidades (Análise setorial).

*Marketing* de Relacionamento.

Promoção turística: Propaganda, promoção de vendas e relações públicas; Vendas pessoais; *Marketing* direto e on-line; Casos de promoção turística.

*Marketing* verde.

Responsabilidade sociocultural do *marketing*.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

KOTLER, Philip; GERTNER, David. REIN, Irving; *et al.* **Marketing de lugares**: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo – ANPTUR. ISSN 1982-6125. Disponível em: [rbtur.org.br](http://rbtur.org.br). Acesso em: 20 mar. 2022.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

SILVEIRA, Josué Lemos da. **Etiqueta social**: pronta para usar: seu marketing pessoal e profissional. 3. ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: Marco Zero, 2011.

LOVELOCK, Christopher. **Marketing de serviços**: pessoas, tecnologia e resultados. Tradução de Arlete Simille Marques; revisão técnica de Edson Crescitelli 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006 (livro digital).

HOOLEY, Graham; PIERCY, Nigel F.; NICOLAUD, Brigitte. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

KOTLER, Philip. **Marketing essencial**: conceitos, estratégias e casos; trad. Sabrina Cairo. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 (livro digital).

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular:** Gestão de Recursos Humanos em Turismo

<b>Semestre:</b> 3.º	<b>Código:</b> CBTRHTT	<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º de aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO C.H.: 0		

## 2- GRUPOS DE CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA:

Filosofia e turismo: Turismo enquanto fenômeno / Ética e turismo.

Teoria e tecnologias da informação e comunicação: Uso da internet como ferramenta de pesquisa / Sistemas e aplicativos ligados a turismo / Tecnologias sociais.

Direito e Legislação: Higiene e segurança do trabalho em turismo: aspectos legais.

Gestão: Teoria geral da administração de empresas / Economia do turismo / Gestão da qualidade.

Teoria Geral do Turismo: Gestão e operações dos meios de hospedagem de acordo com suas especificidades / Estudo da gestão de agências de viagens / Conhecimento sobre planejamento, organização e automação de eventos / Compreensão dos modais de transporte, sustentabilidade, mobilidade urbana e acessibilidade no turismo / Planejamento, gestão e operacionalização de serviços no setor de A&B.

Gestão e Organização de Sistemas de Turismo: Sistemas do Turismo / Cadeia produtiva do turismo / Estudos de segmentação de mercado e empresas turísticas / Organismos nacionais e internacionais de turismo / Estudo de ciclo de vida do turismo / Legislação e políticas públicas do turismo.

Empreendedorismo Turístico: Identificação do comportamento empreendedor / Planejamento financeiro e estudo de viabilidade econômica de projetos de turismo / Planejamento estratégico.

Comunicação e Pesquisa em Turismo: Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica / Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo.

Turismo, Sociedade e Ambiente: Formação em cidadania quanto aos direitos humanos, Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas /

Gestão de Recursos Humanos em Turismo: Relações interpessoais / Coordenação e supervisão de equipes multiprofissionais / Técnicas de motivação de equipes / Comportamento do Consumidor do Turismo / Perfil e tipos de Turistas / Prospecção mercadológica e captação de clientes / Os diferentes níveis de atuação profissional no Turismo / Gestão de Recursos Humanos em Turismo.

Políticas de Educação Ambiental: Turismo e qualidade de vida.

Educação em Direitos Humanos: Direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego igualdade de remuneração por igual trabalho remuneração justa e satisfatória direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses / Direito a repouso e lazer, limitação razoável das horas de trabalho e férias remuneradas periódicas.

Educação em Políticas de Gênero.

Educação das Relações étnico-raciais e História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena: Sociedade multicultural e pluriétnica brasileira / Pluralidade étnico-racial. Respeito aos direitos legais valorização de identidade.

Educação para a terceira idade: Participação do idoso nas atividades profissionais.

### **3 - EMENTA:**

O componente discute as relações entre indivíduo e organização, comportamento humano, desempenho de papéis, desenvolvimento de grupos, processo de liderança, tensão e conflito, *feedback* e humanização nas relações de trabalho. Analisa a inter-relação entre resultados alcançados, expectativas organizacionais, e grau de satisfação obtido pelas pessoas que nela trabalham.

### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Fornecer ao aluno conhecimentos gerais acerca da gestão de pessoas nas organizações e do processo das relações interpessoais em ambientes profissionais.
- ✓ Entender a estrutura organizacional com base na identificação do Clima e Cultura de uma organização.
- ✓ Conhecer e refletir sobre o papel de Recursos Humanos e da Gestão de Pessoas nas organizações.
- ✓ Desenvolver habilidades técnicas para o trabalho com trabalhadores no mercado turístico.
- ✓ Capacitar para liderança e motivação de equipes.

### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Estrutura organizacional: Clima e Cultura.

Comportamento Organizacional: Recursos Humanos e Gestão de Pessoas.

Gestão de Recursos Humanos no Turismo.

Provisão de Recursos Humanos no Turismo: processo, fontes e meios.

Seleção de Pessoas no Turismo: processo, modelos e técnicas.

Comportamento e Mudança de Atitudes.

Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas no Turismo.

Competência Técnica e Competência Interpessoal.  
Quociente de Inteligência e Quociente Emocional.  
Trabalho em Equipes.  
Liderança e Motivação.  
Administração de conflitos.  
Avaliação de Desempenho: Feedback nas Organizações.  
Vantagem Competitiva Sustentável.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.  
CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: Fundamentos Básicos**. São Paulo: Atlas, 1999.  
DIAS, Reinaldo & PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de Hotelaria e Turismo**. São Paulo, Pearson, 2005.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo, Saraiva, 2008.  
BOHLANDER, George. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Editora Thopson, 2005.  
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.  
CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. São Paulo, Atlas, 2008.  
DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelos, processo, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2004.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Inglês intermediário

<b>Semestre:</b> 3.º		<b>Código:</b> CBTIN3T	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de Letras	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Inglês aplicado ao turismo

### 3 - EMENTA:

O componente curricular tem por propósito o desenvolvimento dos estudantes nas habilidades oral, escrita, auditiva e leitora de forma integral e voltada à sua futura área de atuação. Espera-se contribuir para a participação efetiva dos estudantes no mercado de trabalho globalizado. Ainda, o componente curricular busca promover o acesso a informações em língua inglesa em contextos específicos à área profissional dos discentes, como em *sites* de hotéis e agências de turismo, materiais publicitários da área, entre outros.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Consolidar conhecimentos linguísticos e gramaticais da língua inglesa, possibilitando ao estudante uma comunicação oral e escrita eficiente na sua futura área profissional.
- ✓ Retomar e expandir o uso da língua inglesa, escrita e falada, em contextos específicos da área, como pedir e dar informações sobre lugares, pacotes e projetos turísticos, recepcionar e interagir adequadamente com turistas e demais esferas que atuam junto à área, pedidos em restaurantes, aeroportos, hotéis e lojas, entre outros.
- ✓ Empregar as novas tecnologias para a expansão do conhecimento em língua inglesa e da sua cultura, bem como o uso dessas em programas e *softwares* específicos da área de turismo, de forma a ampliar o acesso à informação em língua estrangeira e melhor compreender a área.



- ✓ Compreender e produzir textos orais e escritos em língua inglesa, sobretudo aqueles relacionados à área de Turismo.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempos e modos verbais - futuro; simples, contínuo e perfeito.

Orações condicionais.

Marcadores textuais-discursivos.

Voz passiva.

*Phrasal verbs*.

Vocabulário técnico da área.

### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATUREGLI, Maria Genny. **Dicionário inglês-português: turismo, hotelaria e comércio exterior**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2000.

COWPER, Anna. **English for international tourism: Upper intermediate workbook**. England: Pearson Education do Brasil, 2013.

JESUS, J. O.; SANTOS, E. A.; LEAL, R. E. S. Tourism, Basic Education and University Extension: A Report of Experience. **Applied Tourism**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 49-54, 2021.

WALKER, Robin; HARDING, Keith. **Oxford english for careers tourism 3: student's book**. 1 ed. New York: Oxford University Press, 2007.

### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para profissionais de turismo**. 1 ed. Barueri: Disal, 2011.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 6th ed. Oxford: Oxford University Press, 1999.

MARTINS, Elisabeth Prescher; PASQUALIN, Ernesto; AMOS, Eduardo. **Graded English**. São Paulo: Moderna, 1999.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students: with answers**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1994.

SANTOS, Denise. **Ensino de língua inglesa: foco em estratégias**. Barueri: Disal, 2012.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Pesquisa em Turismo

**Semestre:**

3.º

**Código:**

CBTPQTT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

3

**Total de**

**aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8 horas

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) Não Laboratório de Informática

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Uso da Internet como ferramenta de pesquisa. Ética e sustentabilidade aplicada na pesquisa em turismo. Relações ciência, tecnologia, sociedade e o turismo. Produção científico-tecnológica brasileira e a legislação de patentes. Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica.

## 3 - EMENTA:

Apresentação das principais técnicas de pesquisa de mercado e acadêmica aplicadas ao turismo. Construção de arcabouço teórico e conhecimento de casos práticos que possibilitem ao aluno planejar e desenvolver levantamentos e análises de temáticas para a construção do projeto de pesquisa discente. Revisão das principais fontes de pesquisa em turismo.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Capacitar o aluno a: identificar a necessidade de realização de pesquisas.
- ✓ Realizar pesquisas nas principais fontes de dados em turismo.
- ✓ Apresentar o comitê de Ética e Plataforma Brasil.
- ✓ Informar sobre as etapas da comunicação científica e o plágio.
- ✓ Apresentar a normalização técnica para a produção de pesquisa em turismo.
- ✓ Escolher o tema para a elaboração do projeto de pesquisa (TCC).
- ✓ Construir o referencial teórico para o TCC.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução à pesquisa científica e mercadológica em Turismo.

A importância da comunicação científica: publicar ou perecer.

Principais fontes de pesquisa em Turismo: periódicos e repositórios.

Ética nas comunicações científicas *versus* o plágio.

Comitê de Ética e Plataforma Brasil.

Pesquisa quantitativa: casos de pesquisa quantitativa em turismo; planejamento da pesquisa quantitativa; elaboração de instrumentos de pesquisa quantitativa no turismo; técnicas de amostragem; coleta de dados; checagem e digitação de dados.

Pesquisa qualitativa: casos de pesquisa qualitativa em turismo; planejamento da pesquisa qualitativa; observações em campo; amostra qualitativa.

Normalização da pesquisa em Turismo (projeto de pesquisa).

Escolha do Tema do TCC e construção do referencial teórico.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KIRSTEN, J. T.; RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – USP. Disponível em: <http://revistas.usp.br/rta>. Acesso em: 22 ago. 2022.

## **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2001.

BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

COSTA, S. F. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

POMERANZ, L. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: Hucitec, 1985.

Revista Turismo, Visão e Ação – Univali: Disponível em: <http://siaiap32.univali.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular: SEMATUR I**

**Semestre:**

3.º

**Código:**

CBTSM1T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8 h

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:** 42,8h

**Total de horas:** 42,8 h

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras.

Relações sociais e o turismo.

Relações ciência, tecnologia, sociedade e o turismo

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo.

Turismo de base comunitária; planejamento sustentável do turismo.

A sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular SEMATUR I busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, ligados ao contato com os Arranjos Produtivos Locais de Turismo, a partir da co-criação da Semana de Turismo, com a participação da comunidade receptora da Região Metropolitana da Baixada Santista na concepção dos temas, atividades e ações que ocorrerão ao longo da semana, além da continuidade do desenvolvimento de técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o desenvolvimento aplicado a programas e projetos de extensão, tendo como protagonista o estudante em atividades extensionistas.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Conhecer as concepções e as práticas envolvendo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior no Brasil.
- ✓ Compreender aspectos legais vigentes em documentos institucionais do IFSP relativos à Extensão.
- ✓ Refletir sobre as experiências de projetos e programas de Extensão.
- ✓ Desenvolver o protagonismo estudantil, contribuindo para a sua formação integral.
- ✓ Realizar a interação dialógica com a comunidade e os Arranjos Produtivos Locais, de modo a construir em conjunto a Semana do Turismo, definindo tema e atividades que serão realizadas.
- ✓ Promover os impactos social e acadêmicos dos cursos, de discentes e servidores do IFSP.
- ✓ Desenvolver atividades práticas relacionadas à extensão no âmbito do turismo.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Evolução histórica, conceitual, princípios, diretrizes, concepções e práticas de Extensão em Instituições de Ensino Superior.

Histórico, conceito e a influência dos Arranjos Produtivos Locais na concepção de eventos que levem em consideração o desenvolvimento regional e sustentável da Região Metropolitana da Baixada Santista.

A Extensão no IFSP: política de extensão, documentação institucional vigente e ações de extensão ligadas ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Técnicas de pesquisa e articulação dialógica junto às destinações turísticas para identificação de demandas, elaboração e desenvolvimento de projetos e programas extensionistas, sobretudo em relação a eventos.

O protagonismo estudantil e a Extensão na formação discente.

Projetos e programas extensionistas ligados a Turismo.

Relatos de experiências de extensão ligadas à co-criação de eventos acadêmicos nas destinações turísticas que abrigam outras Instituições de Ensino.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade:** a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Hortênsia de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2008.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pantagna. **Curricularização da Extensão Universitária.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

SILVA, Rovilson José da (org) **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. São Paulo: Abecin, 2019.

SILVERES, Luiz. **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da Pesquisa Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Meios de Hospedagem

<b>Semestre:</b> 4.º		<b>Código:</b> CBTHTTT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( X ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( X ) Laboratório de Hospedagem	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Gestão e operações dos meios de hospedagem de acordo com suas especificidades. Sistemas e aplicativos ligados a turismo. Planejamento, gestão e operacionalização de serviços no setor de A&B. Conhecimento e aplicação do *e-commerce* e suas ferramentas na distribuição do turismo em ambiente virtual. Planejamento estratégico.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os principais elementos relacionados aos meios de hospedagem e sua respectiva importância para o desenvolvimento do turismo, abordando os diferentes tipos de meios de hospedagem existentes, sua respectiva classificação, setores e departamentos, bem como a apresentação de técnicas ligadas ao gerenciamento e operacionalização de um hotel.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os conceitos, o histórico e a tipologia da hotelaria.
- ✓ Identificar as principais cadeias nacionais e internacionais hoteleiras.
- ✓ Conhecer os termos técnicos da hotelaria e suas siglas.
- ✓ Conhecer as características físicas e de serviços e da estrutura organizacional dos Meios de Hospedagem.
- ✓ Analisar a operacionalidade dos setores da área de hospedagem.
- ✓ Refletir sobre o sistema de classificação hoteleira e a legislação vigente.
- ✓ Vivenciar e observar as características físicas e de serviços e a estrutura organizacional dos meios de hospedagem, bem como a operacionalidade dos setores da área de hospedagem, por meio de visita técnica.
- ✓ Conhecer as principais plataformas de distribuição da hoteleira: o GDS, CRS, Switch, Agências de Viagens e Operadoras de Turismo *on line*, entre outros.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aspectos históricos e evolução da Hotelaria.

Tipos de hospedagem e seus padrões diferenciados.

Cadeias hoteleiras internacionais e nacionais.

Novos Conceitos de hospedagem (hotelaria verde e hotéis inteligentes).

Termos Técnicos utilizados na hotelaria e siglas.

Setores da Hotelaria.

Tipos e capacidade de unidades habitacionais.

Ficha Nacional de Hóspedes (FNRH) e Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH).

Formas de Administração Hoteleira.

Departamentos Hoteleiros: Reservas, Departamento de Hospedagem, Departamento de A&B, Departamento de RH, Departamento Administrativo e Departamento de *Marketing*.

Plataformas de distribuição hoteleira: o GDS, CRS, Switch, Agências de Viagens e Operadoras de Turismo *on line*, entre outros.

Visitas técnicas a hotéis, restaurantes e navios de cruzeiro e submissão de relatórios contendo: planejamento, objetivos, observação, conclusões e sugestões a que se chegou no decorrer dessas visitas.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Nelson *et al.* **Hotel**: Planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2001.

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: EducS, 2003.

DAVIES, Christine e DER, Lynn Van. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2014.

Cortez, M. C. A.; Mondo, T. S. Comentários On-line: Formação de Expectativa e Decisão de Compra de Consumidores Hoteleiros. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 10, n. 1, p. 119-135, 2018.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007 – Coleção ABC do Turismo.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo, Saraiva, 2008.

LAMPESTRI, James; RICH, Renato. **Padronizando o sistema de qualidade na hotelaria mundial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

MARQUES, J. Albano. **Manual de hotelaria**: políticas e procedimentos. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2000.

RUTHERFORD, Denney G. **Hotel**: gerenciamento e operações. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2004.

DE LORENZI CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro; FIORUSSI, Anieli. Vantagens e desvantagens das modalidades de distribuição na ótica dos hoteleiros. *in*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-Graduação em Turismo, 2008.



PERINOTTO, A. R. C.; Veras, A. L.; Chaves, T. M. T.; Silva, L. M. B. Usos das Tecnologias de Comunicação nos Meios de Hospedagem e agências do município de Parnaíba (PI), Brasil. **Revista Hospitalidade**, v. 15, n. 1, p. 50-73, 2018.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Transportes

**Semestre:** 4.º

**Código:**  
CBTTRST

**Tipo:** Obrigatório

**N.º de docentes:**  
1

**N.º aulas semanais:**  
2

**Total de aulas:**  
38

**C.H. Presencial:** 28,5  
**C.H. Distância:**  
**C. H. Extensão:**  
**Total de horas:** 28.5

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**  
(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Compreensão dos modais de transporte,  
Sustentabilidade, mobilidade urbana e acessibilidade no turismo;

## 3 - EMENTA:

Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento do conceito de transporte e sua relação com o turismo em seus múltiplos aspectos, capacitando-o tanto para compreender as características essenciais dos sistemas de transportes utilizados nas atividades turísticas como para a escolher e definir um sistema de transporte turístico adequado ao produto turístico que se propõe.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conceituar transporte como meio de locomoção, ressaltando a sua importância na área de Turismo.
- ✓ Informar sobre as características de cada setor e sobre o funcionamento da prestação de serviços de transporte do ponto de vista da empresa transportadora e do transportado.
- ✓ Expor as empresas de transporte como eixo da viagem de turismo em suas diferentes modalidades.
- ✓ Identificar serviços e equipamentos nas empresas de transportes.
- ✓ Estudar os Meios de Transporte como meio para se obter uma operação de roteiro tecnicamente perfeito.

- ✓ Capacitar os alunos no conhecimento dos principais termos do transporte.
- ✓ Potencializar mecanismos, ferramentas e habilidades para aumentar a flexibilidade nas relações contratuais com empresas de transporte.
- ✓ Melhorar o potencial de análise na escolha de um modal de transporte.
- ✓ Desenvolver o conhecimento sobre os sistemas de transporte e suas potencialidades.
- ✓ Formar no aluno o conhecimento necessário para a escolha e definição de um sistema de transporte turístico e na formação de um produto turístico.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Aspectos relacionados aos sistemas de Transporte X Turismo – conceito.

Tipos de transporte.

Aspectos sobre transporte público e transporte privado.

Transporte coletivo e individual.

Qualidade em transporte.

Dimensionamento de frotas de transporte coletivo.

Ponto de equilíbrio em sistemas de transporte.

Modais de transporte.

Transporte aéreo: aspectos e legislação relacionada ao transporte aéreo no Brasil.

Transporte marítimo: aspectos e legislação relacionada ao transporte marítimo no Brasil.

Transporte terrestre - transporte rodoviário e transporte ferroviário: aspectos e legislação relacionada ao transporte terrestre no Brasil.

Logística Reversa – transportes e meio ambiente.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PAGE, Stephen J. **Transportes e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BARAT, Josef. **Globalização, logística e transporte aéreo**. São Paulo: Senac, 2012.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Mobilidade urbana e cidadania**. Editora: Senac, 2018.

MARQUES, C. B. SANTOS, C. H. S. A mobilidade urbana, turismo e a política pública. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, [S. /], v. 4, n. 21/22, p. 353-364, 2014.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RODRIGUES, P. R. **Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

SILVA, Ana Lúcia Rodrigues.; FERRAZ, Marco. **Cruzeiro marítimos**. Synergia Editora, 2017.

SILVA, Danilo Tavares.; AGUILLAR, Fernando Herren Fernandes. **Transportes terrestres: doutrina, jurisprudência e legislação**. Editora Saraiva, 2013.

TORRE, Francisco de la. **Sistema de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

VALENTE, Amir Mattar; NOVAES, Antonio Galvão; PASSAGLIA, Eunice; VIEIRA, Heitor. **Gerenciamento de transportes e frotas**. 3 ed. Editora: Cengage Learning, 2016.

Periódico: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. Disponível em: <http://rbtur.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Gestão Total no Turismo

<b>Semestre:</b> 4.º		<b>Código:</b> CBTGEST	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 42.8
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Gestão da qualidade.

Planejamento sustentável do turismo.

## 3 - EMENTA:

O presente componente curricular permite compreender as principais tendências na gestão de equipes e projetos aplicadas a turismo, sobretudo considerando aspectos como *design thinking* e as metodologias ágeis, possibilitando novas intervenções organizações, análises e avaliações no que tange a projetos em turismo

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar a evolução das metodologias de gestão de projetos.
- ✓ Conhecer as ideias e contribuições dos precursores das metodologias ágeis e *design thinking*.
- ✓ Conhecer as ações brasileiras para melhoria da competitividade a partir da gestão ágil de projetos.
- ✓ Apresentar como as empresas podem gerar satisfação, valor e retenção do cliente, a partir dos projetos ágeis.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Princípios e conceitos do *design thinking* e sua aplicação em turismo.  
Manifesto ágil: conceitos e perspectivas.

Indicadores de desempenho a partir de metodologias ágeis para projetos: OKR:  
Conceitos e etapas da construção de projetos turísticos a partir do Scrum Framework.  
Desenvolvimento de projetos e a metodologia Pomodoro.  
Gestão de negócios e projetos a partir do modelo Canvas.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, David. **GTD**: A arte de fazer acontecer. trad. de Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis *et. al.* **Plano de negócios com o modelo Canvas**: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SUTHERLAND, Jeff **Scrum**: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Tradução de Nina Luz. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

Periódico: Revista Turismo Visão e Ação. Univali ISSN 1983-7151

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOLDSMITH, Marshall, LYONS, Laurence. **Coaching**: o exercício da liderança. Tradução de Clarisse Cardoso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

OLIVEIRA, S.B. **Gestão por Processos**: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

SUTHERLAND, J. J. **Scrum**: guia prático; trad. Nina Luz. Rio de Janeiro: Sextante, 2020

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. Disponível em: <http://rbtur.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Turismo e Patrimônio Cultural

**Semestre:**

4.º

**Código:**

CBTPATT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**  
57

**C.H. Presencial:** 42,8  
**C.H. Distância:**  
**C. H. Extensão:**  
**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**  
T ( ) P ( ) ( x ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Valorização do patrimônio histórico-cultural e APL.

Identificação do patrimônio material e imaterial.

Identificação dos usos e costumes.

Estudos e preservação das paisagens culturais.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda o conceito de patrimônio e pretende contribuir para a análise crítica dos discentes sobre a apropriação do patrimônio cultural para atividade turística, dada a sua importância para o turismo e para a sociedade. Em especial, propõe apresentar políticas públicas e gestão de bens culturais implementadas no país por meio dos órgãos responsáveis, como IPHAN e UNESCO. Além disso, pretende-se compartilhar experiências contemporâneas de salvaguarda e sua relação com a atividade turística.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender sobre a gestão do patrimônio cultural no contexto do Turismo.
- ✓ Analisar os bens culturais imateriais empregados no âmbito turístico.
- ✓ Identificar o papel das instituições públicas e organizações do terceiro setor na gestão do patrimônio.
- ✓ Refletir sobre a relação das políticas de patrimônio cultural e suas conexões com o turismo, tendo por referência convenções internacionais, experiências brasileiras de salvaguarda.
- ✓ Analisar sobre a contribuição social do profissional de turismo na defesa e valorização histórico e cultural brasileiro.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos e definições de patrimônio.

Tipificação do patrimônio material ou tangível.

Tipificação do patrimônio imaterial ou intangível

Patrimônio Histórico.

Museu.

Folclore.

Eventos.

UNESCO:

Patrimônios da Humanidades.

Patrimônio imaterial.

Cidades criativas.

Paisagem cultural.

Iphan e Codepat:

Política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do Brasil e as políticas de turismo.

Educação, interpretação e reprodução cultural.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo; Ed. SESC SP, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papyrus, 2003.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

Revista do Patrimônio histórico e artístico nacional. ISSN 0102-2571

Revista Pasos – Revista de turismo y patrimonio cultural.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENHAMOU, M. **Economia do patrimônio cultural**. Tradução de Fernando Kolleritz. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.

CURY, I. (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: Iphan/ Deprom, 2000.

COSTA, L. M. **De museologia, arte e política de patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2001.


DONAIRE, J. A. **Turismo cultural**: entra la experiencia y el ritual. Bellcaire d'Empordá: Edicions Vitela 2012.

LIMA, Flaviana Barreto. **O Patrimônio Cultural e autenticidade**: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

MARTINS, J.C.O. (org) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

Revista Turismo em Análise: RTA USP. ISSN 1984- 4867.



 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b> São Paulo		<b>CÂMPUS</b> CBT	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Bacharelado em Turismo</b> <b>Componente Curricular: Tecnologias da Informação no Turismo</b>			
<b>Semestre:</b> 4.º		<b>Código:</b> CBTTITT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial: 28.5</b> <b>C.H. Distância: 0</b> <b>C. H. Extensão: 0</b> <b>Total de horas: 28.5</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) (X) T/P</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>(X) SIM ( ) NÃO</b>	
<b>2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA</b> Uso da internet como ferramenta de pesquisa. Sistemas e aplicativos ligados ao turismo. Tecnologias sociais.			
<b>3 - EMENTA:</b> O componente curricular pretende enfatizar os principais aspectos que demonstram a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs – no processo de planejamento e gestão do Turismo, além de promover a reflexão sobre o papel da inovação na gestão e formatação de destinos, produtos e serviços turísticos.			
<b>4 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer as principais TDICs aplicadas ao Turismo.</li> <li>✓ Compreender os impactos das TDICs nos negócios do Turismo.</li> <li>✓ Reconhecer a importância das TDICs como canal de distribuição de produtos turísticos.</li> <li>✓ Organizar, analisar, monitorar e compartilhar informações essenciais às tomadas de decisões através do uso de ferramentas de business intelligence (data warehouse, data mining, customer relationship management).</li> </ul>			
<b>5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações.			

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo.  
Internet, informação e Turismo.

A internet como canal de distribuição do produto turístico.

Atendimento ao cliente na internet.

Instrumentos para atendimento ao ciberconsumidor (bots, faq, e-mail, grupos de discussão, blogs, redes sociais, outros)

Marketing digital para o turismo (business intelligence)

Planejamento estratégico na internet.

E-Turismo: tendências e perspectivas.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUHALIS, D. **Information Technology in Tourism & Hospitality**. University of Westminster Springer, Vienna, 1998, p. 289-297.

FGV e EMBRATUR. Observatório de Inovação do Turismo. **A Tecnologia da Informação na indústria do turismo**: fatos, perspectivas e uma visão brasileira, abr. 2003.

MACHADO, Luiz Pinto; ALMEIDA, Antonio. **Inovação e novas tecnologias**. Porto: Príncípia LTDA, 2010.

Periódico básica: II Encontro Semintur Jr. UCS, 2011. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02\\_a\\_importancia.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

## **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem**. Editora Aleph, 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **E-Business para Turismo**. São Paulo: Bookman, 2003.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

KORNALEWSKI, Catia Patrícia; BRIDI, Guilherme. A importância da utilização da tecnologia da informação (TI) nas agências de turismo. *In*: ENCONTRO SEMINTUR JR. – UCS, 2, 2011. **Anais** [...]. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02\\_a\\_importancia.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf). Acessado em: 20 mar. 2020.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Empreendedorismo I

**Semestre:**

4.º

**Código:**

CBTEM1T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8 h

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 42,8 h

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Identificação do comportamento empreendedor.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular Empreendedorismo 1 visa a apresentar a temática do empreendedorismo como fator concorrente para a compreensão de um modo de pensamento empresarial com enfoque na perspectiva de criação de pequenas e microempresas.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender o fenômeno do empreendedorismo, aliado a conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras.
- ✓ Entender como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo de *start-up* e corporativo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão de futuro; inovação e criatividade.

A disciplina no currículo e sua integração com as outras disciplinas.

A disciplina de formação do profissional e da pessoa.

Empreendedorismo e pequenas empresas.

A natureza da pequena empresa.

A natureza do empreendedorismo.

Aspectos processuais do empreendedorismo.

Perspectivas de caracterização da figura do empreendedor.

Casos de empreendedorismo.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

FILHO, Geraldo Ferreira de Araújo. **Empreendedorismo criativo**: a nova dimensão da empregabilidade. Editora: Ciência Moderna, 2007.

SAMPAIO, Getúlio Pinto de. **Teoria do sucesso empreendedorismo e felicidade**. Editor Nobel, 2006

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN. Ronald Jean. **O Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 reimpr.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em **TURISMO**

**Componente Curricular:** Ética e Responsabilidade Social

**Semestre:**

4.º

**Código:**

CBTETCT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de aulas:**

38

**C.H. Presencial:**28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T ( x ) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes  
além da sala de aula?**

( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is)

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Ética e turismo.

Turismo e ciência.

Ética e sustentabilidade aplicada na pesquisa em turismo.

Ética ambiental associada à profissão (Art. 10 § 3.º da Lei n.º 9.795/1999).

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa a proporcionar situações que, ao expor o aluno a regras e diretrizes fundamentais para o desempenho profissional, pautado na ética e na cidadania, lhe permitam adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades para o relacionamento harmonioso com o meio em que está inserido e transformar e fortalecer o seu senso crítico, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Levar o aluno à compreensão da Ética, aplicando-a a sua vida contribuindo de forma significativa para uma sociedade melhor.
- ✓ Compreender a relação entre a ética contemporânea e a cidadania.
- ✓ Desenvolver reflexões acerca do exercício da ética dentro do seu universo.
- ✓ Oferecer ao aluno uma base no que tange à Responsabilidade Social que o permitirá dimensionar a sua importância e a sua aplicação no seu universo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da Ética Empresarial Conceitos básicos: Origens do termo ética;

Os valores e a existência.

Ética, Moral, Caráter, Dever Moral, Relativismo ético.

Direitos Humanos.

Empresa e Ética: o caráter das organizações. As Três fases da Ética Empresarial.

Ética Ambiental.

O Terceiro Setor e a importância do Balanço Social.

O Terceiro Setor Balanço Social e a sua importância.

Criação de Projetos Éticos Sociais.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASHELEY, Patrícia (coord). **Ética e responsabilidade nos negócios**. Saraiva. 2 ed. São Paulo, 2005.

BUARQUE, Cristovam. **Da ética a ética**: minhas dúvidas sobre a ciência econômica. HIBIPEX. Curitiba, 2012. VIRTUAL.

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**: O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: um estudo de caso do município de Areia – PB. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo, v. 10, n. 3, p. 475-496, set./dez. 2016

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MELO NETO, Francisco; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa**: caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualimark, 2001.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINTO, Paulo Moreira. Políticas de turismo e sustentabilidade em comunidades tradicionais: perspectivas conceituais. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.** v. 2, n. 1, Belém jan./apr., 2007.

RODRIGUEZ, Rodrigues; VICENTE, Martius. **Ética e Responsabilidade Social nas Empresas**. Rio de Janeiro: Campus. 2004.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1986.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Espanhol Iniciante

**Semestre:**

4.º

**Código:**

ESPT4T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

28,5

**C.H. Presencial:** 28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual? Laboratório de Turismo.

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Espanhol Aplicado ao Turismo. Uso da língua estrangeira em nível básico.

### 3 - EMENTA:

A disciplina de língua espanhola destinada aos alunos do curso de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão visa a complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, com o intuito de ampliar a sua capacidade de comunicação, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho pelo conhecimento e uso desse idioma, especialmente no que tange ao contexto de Turismo, com ênfase nas áreas de planejamento, hotelaria, eventos e gastronomia, no Brasil.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas básicas da língua espanhola voltado ao campo de atuação profissional em pauta, a fim de que possa se comunicar em situações que requeiram o uso do idioma.
- ✓ Capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua espanhola por meio de um enfoque intercultural, com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa e da visão crítica, considerando a variedade linguística e cultural dos países hispânicos.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

**Funções comunicativas:**

- Comunicar-se em aeroportos e hotéis.
- Apresentar-se.
- Utilizar saudações, despedidas e formas de cortesia.
- Expressar-se formal e informalmente.

- Solicitar informações.
- Fazer pedidos, reservas e reclamações.
- Preencher documentos.
- Pedir e dar informações de itinerários e estabelecimentos.
- Expressar a frequência de atividades cotidianas.
- Comunicar-se em bares e restaurantes.
- Expressar desejos, gostos e preferências.
- Discutir sobre diferentes tipos de hospedagens, preços e serviços.

#### **Conteúdo gramatical:**

- O alfabeto.
- os artigos e as preposições AL e DEL.
- Pronomes pessoais: uso de TÚ e USTED.
- O gênero e o número.
- Os demonstrativos.
- Os possessivos;
- Os interrogativos;
- Verbos no Presente do Indicativo;
- Usos de TENER e HABER;
- Verbo GUSTAR;
- Verbos reflexivos;
- *Perífrasis* de gerúndio;
- Os numerais;
- As horas;
- Vocabulário: nacionalidades, dias da semana, meses do ano, profissões relacionadas ao turismo, estabelecimentos, tipos de hotéis, aeroporto, alimentos e bebidas etc.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños:** con respuestas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas:** español para el turismo. Madrid: Editora SGEL, 2009.

PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar; BOVET, Montse. **Entorno turístico nivel B1:** Curso de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2016.

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Nuevo español en marcha.** Madrid: SGEL, 2014.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica: nivel avanzado. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos Libro del alumno Nivel 1:** español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: enCLAVE-ELE, 2010.



GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 5. ed. Madrid: Edições SM, 2005.

VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española: elemental**. 1. ed. Espanha: Edelsa, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Elaboração de Projeto de Pesquisa

**Semestre:**

4.º

**Código:**

CBTEPPT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

2

**Nº aulas  
semanais:**

2

**Total de  
aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5 horas  
**C.H. Distância:** 0  
**C. H. Extensão:** 0  
**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) Não Laboratório de Informática

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo. Ética e sustentabilidade aplicada na pesquisa em turismo. Produção científico-tecnológica brasileira e a legislação de patentes. Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica. Uso da Internet como ferramenta de pesquisa.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa à apresentação construir Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos, segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo.
- ✓ Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso.
- ✓ Verificar a redação do Trabalho de Conclusão de curso.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação do Manual de TCC do curso de Bacharelado

Definição do tipo de trabalho acadêmico

Construção dos elementos textuais:

Introdução

Referencial teórico

Metodologia (material e método)

Desenvolvimento: capítulos ou seções do artigo

Considerações Finais

Referências

Construção do elementos Pré-textuais: obrigatórios e optativos  
Capa, folha de rosto, resumo, *abstract*, sumário, ficha de avaliação  
Construção do elementos Pós-textuais: Anexos, Apêndices, Glossário.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 eds. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

JOVCHELOVITH, Sandra.; FLICK. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Editora Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Periódico básica:

Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: <http://www.abc.org.br>.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – **Trabalhos acadêmicos** – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724: 2005, 9 páginas.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Plano**: Pesquisa de métodos mistos. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2016.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular: APL II**

<b>Semestre:</b> 4.º	<b>Código:</b> CBTAP2	<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 5	<b>Total de aulas:</b> 95	<b>C.H. Presencial:</b> 71,3 h <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> 71,3h <b>Total de horas:</b> 71,3 h
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo		

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras.

Relações sociais e o turismo.

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Turismo de base comunitária; planejamento sustentável do turismo.

Valorização do patrimônio histórico-cultural e APL.

A sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular APL2 busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, ligados ao contato com os Arranjos Produtivos Locais de Turismo. Na segunda etapa, voltados sobretudo ao planejamento e projetos turísticos nas destinações turísticas, além da continuidade do desenvolvimento de técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o desenvolvimento aplicado a programas e projetos de extensão tendo o estudante enquanto protagonista em atividades extensionistas.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Conhecer as concepções e as práticas envolvendo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior no Brasil;
- ✓ Compreender aspectos legais vigentes em documentos institucionais do IFSP relativos à Extensão;
- ✓ Refletir sobre as experiências de projetos e programas de Extensão;
- ✓ Desenvolver o protagonismo estudantil, contribuindo para a sua formação integral
- ✓ Realizar a interação dialógica com a comunidade e os Arranjos Produtivos Locais ligados às destinações turísticas, atrativos e atrações turísticas, especificamente no que tange ao planejamento e projetos de turismo
- ✓ Promover os impactos social e acadêmicos dos cursos, de discentes e servidores do IFSP
- ✓ Desenvolver atividades práticas relacionadas à extensão no âmbito do turismo.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Evolução histórica, conceitual, princípios, diretrizes, concepções e práticas de Extensão em Instituições de Ensino Superior.

Histórico, conceito e a influência dos Arranjos Produtivos Locais ligados aos processos de planejamento e projetos turísticos na Região Metropolitana da Baixada Santista, como a construção de Planos Diretores de Turismo.

A Extensão no IFSP: política de extensão, documentação institucional vigente e ações de extensão ligadas ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Técnicas de pesquisa e articulação dialógica junto às destinações turísticas para identificação de demandas, elaboração e desenvolvimento de projetos e programas extensionistas.

O protagonismo estudantil e a Extensão na formação discente.

Projetos e programas extensionistas ligados a Turismo.

Relatos de experiências de extensão ligadas ao planejamento e projetos acerca das destinações turísticas em outras instituições.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade:** a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Hortênsia de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2008.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pantagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

SILVA, Rovilson José da (org.) **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. São Paulo: Abecin, 2019.

SILVERES, Luiz. **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da Pesquisa Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico complementar: **Revista Turismo em Análise – RTA – USP**. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Turismo Gastronômico

**Semestre:**

5.º

**Código:**

CBTTGAV

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

5

**Total de  
aulas:**

95

**C.H. Presencial:** 71,3 horas  
**C.H. Distância:** 0  
**C. H. Extensão:** 0  
**Total de horas:** 71,3

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) Não Laboratório de Turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Conhecimento das características territoriais e produtos nativos para a compreensão de questões culturais, sociais e antropológicas relacionadas com a gastronomia dentro do ambiente da comensalidade. Contribuição indígena para a culinária brasileira. Planejamento, gestão e operacionalização de serviços no setor de A&B. Qualidade de vida e sustentabilidade (Art. 1.º da Lei n.º 9.795/1999). Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas. Identificação do patrimônio material e imaterial. Identificação dos usos e costumes.

Transversais: Cultura Africana - as tecnologias de agricultura, de beneficiamento de cultivos, de mineração e de edificações trazidas pelos escravizados, bem como a produção científica, artística (artes plásticas, literatura, música, dança, teatro) política, na atualidade (Lei n.º 11.645/2008 Parecer CNE/CP n.º 3/2004).

Contribuição indígena para a história, cultura, onomástica, objetos, literatura, artes, culinária brasileira.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda a relação do turismo gastronômico no contexto do fenômeno turístico. Apresenta temas como patrimônio alimentar brasileiro, em que se contemplará a cozinha das cinco regiões brasileiras e serão demonstradas as influências gastronômicas das diferentes etnias formadoras da população brasileira que atuam como manifestações da identidade cultural nacional. Estuda a influência da hibridação da cultura na gastronomia nacional

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Permitir ao aluno conhecer os conceitos básicos de culinária, gastronomia, o gosto como experiência, turismo gastronômico e *foodie*.
- ✓ Compreender a historiografia da culinária brasileira macro: (indígena, africana e portuguesa) e micro: culinária paulista.
- ✓ Identificar os ingredientes e características territoriais e produtos nativos para a compreensão de questões culturais, sociais e antropológicas no turismo gastronômico.
- ✓ Conhecer sobre os recursos turísticos gastronômicos, rotas e roteiros.
- ✓ Estudar sobre dietas alimentares (Halal e Kosher) e restrições alimentares (alergias e intolerâncias).
- ✓

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos sobre o conceito de alimentação, culinária, gastronomia, o gosto como experiência, turismo gastronômico e *foodie*.

A historiografia da culinária brasileira (indígena, africana e portuguesa).

Compreensão da historiografia da culinária paulista.

Identificação dos alimentos típicos regionais.

Conhecimento das características territoriais e produtos nativos para a compreensão de questões culturais, sociais, antropológicas e sustentáveis relacionadas com a gastronomia dentro do ambiente da comensalidade.

Conhecimento sobre os recursos turísticos gastronômicos (espaços de interpretação, alimentação, compra e consumo; paisagem sensorial; Produtos de Indicação Geográfica e Denominação de Origem Protegida; Panc's – Plantas Alimentícias não Convencionais; Cidades Criativas da gastronomia pela Unesco).

Rotas e roteiros turísticos gastronômicos.

Conhecimento sobre o turismo gastronômico como modalidade turística (enoturismo, turismo cervejeiro, turismo queijeiro, turismo rural, *pick and pay*, outros).

Conhecimento de políticas públicas de turismo gastronômico e promoção turística.

Conhecimento de políticas públicas de salvaguarda do patrimônio cultural alimentar brasileiro.

Conhecimento sobre dietas alimentares (Halal e Kosher) e restrições alimentares (alergias e intolerâncias).

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASCUDO, L. da C. **História da alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.

DORIA, C. A. **Formação da culinária brasileira**. Escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

FLANDRIN, J. L; MONTANARI, M. **História da alimentação**. 3. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.



Periódico básica:

PECCINI, Rosana. A gastronomia e o turismo. **Rosa dos ventos**, v. 5, n. 2, p. 206-217, 2013.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

FREIXA, D.; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. São Paulo: SENAC, 2017.

PERULLO, N. **O gosto como experiência**: ensaio sobre filosofia e estética do alimento. São Paulo: SESI Editora, 2013.

POULAIN, J. P. **Sociologias da alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. 2 ed. Editora UFSC, 2013.

SCHLUNTER, Regina. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003 – (Coleção do Turismo).

STEINBRUCH, E. R. **Brasil**: gastronomia, cultura e turismo. Brazil: gastronomy, culture and tourism. São Paulo: Bel, 2010.

Periódico: **Revista Brasileira de Gastronomia** (RBG). ISSN 2595-5373. Disponível em: <https://rbg.sc.senac.br/index.php/gastronomia>.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Planejamento e governança do turismo

**Semestre:**

5.º

**Código:**

CBTGOVT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**Nº aulas**

**semanais:**

3

**Total de**

**aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is):

Aprendizado *in loco*

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras

Turismo de base comunitária

Planejamento sustentável do turismo

Estudo de ciclo de vida do turismo

Turismo de base comunitária

Planejamento e gestão do turismo receptivo

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda como o processo de planejamento turístico pode contribuir para o desenvolvimento do turismo. Desse modo, contribuir uma a análise dos discentes da relação entre teoria e a prática de planejamento da atividade turística, dada a complexidade política socioeconômica, cultural e ambiental de uma localidade. Em especial, compartilhar exemplos de como alinhar o desenvolvimento do turismo às necessidades locais. E com isso, debater o conceito e o desenvolvimento da governança, que permitiu dar visibilidade e fortalecimento aos poderes locais. Apresentando a gestão ativa e colaborativa como são fundamentais para ações conjuntas para as destinações turísticas.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Compreender a complexidade e dinâmica do processo de planejamento turístico tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do território.
- ✓ Analisar criticamente a prática no processo de planejamento turístico com a realidade socioeconômica, cultural e ambiental dos destinos e comunidades locais.
- ✓ Reconhecer e analisar estratégias para o desenvolvimento da atividade, sob a ótica da sustentabilidade social, ambiental e econômica, buscando igualdade e justiça social.

- ✓ Refletir e avaliar os diagnósticos de planejamento turísticos.
- ✓ Analisar como a governança se apresenta para fortalecer e modificar o planejamento e a gestão turística.
- ✓ Compreender como, por meio da governança, os atores públicos e privados podem ser ativos no processo de desenvolvimento do turismo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Planejamento do Turismo; Histórico do planejamento nacional da atividade turística.

Conceito, premissas, princípios, dimensões e enfoque, abrangência.

Instrumentos do planejamento turístico.

Tipos de planejamento.

O processo e as etapas do planejamento.

Pesquisas de demandas e oferta.

Governança turística.

Conceito, características e princípios.

Descentralização e governança.

Tipologia da participação.

Participação social na governança turística.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Observatório de inovação do turismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 423 p. ISBN 9788522507221.

PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONI, Edegar Luis (org.). **Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

THOMAZI, Silvia Maria. **Cluster de Turismo: Introdução ao Estudo de Arranjo Produtivo Local**. São Paulo: Aleph, 2006.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papyrus: 2005. 111 p. ISBN 8530807804.

CARVALHO, Caio Luiz de; BARBOSA, Luis Gustavo Medeiros. **Discussões e Propostas para o Turismo no Brasil: Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 5. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 293 p. ISBN 852243932X.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 199 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530804398.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

Periódico: Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em **TURISMO**

**Componente Curricular:** Políticas Públicas do Turismo e Legislação

<b>Semestre:</b> 5.º	<b>Código:</b> CBTPOPT	<b>Tipo:</b> Obrigatório	
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 42,8
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( X ) NÃO Qual(is)		

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Legislação e políticas públicas do turismo.

Direito do consumidor.

Higiene e segurança do trabalho em turismo: aspectos Legais

## 3 - EMENTA:

O presente componente curricular deverá oferecer ao aluno ferramentas para a correta interpretação, compreensão e aplicabilidade de todas as legislações vigentes que regulam o setor turístico no Brasil, a responsabilidade civil do profissional do turismo; a correta compreensão dos direitos e dos deveres como cidadão e como profissional, os princípios das políticas públicas de modo geral e as voltadas ao fenômeno turístico no Brasil, possibilitando ao educando refletir, analisar e propositar políticas de fomento e desenvolvimento do turismo.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Interpretar e pautar o seu desempenho profissional, em qualquer instância em que se encontre inserido, de acordo com a legislação brasileira, no que tange à atividade turística.
- ✓ Posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases legais formadoras da sociedade
- ✓ Compreender o fazer político, o processo de formulação de políticas e os atributos de uma política pública.
- ✓ Reconhecer as políticas e planos de turismo implementados no Brasil.
- ✓ Analisar políticas públicas locais de turismo.

- ✓ Discutir as contribuições e prejuízos das Políticas Públicas de Turismo ao desenvolvimento da atividade turística.
- ✓ Analisar a articulação das Políticas Públicas de Turismo nas diferentes instâncias de governo, no Brasil.
- ✓ Refletir sobre os processos de implementação das Políticas Públicas de Turismo em vigor, no Brasil.

## **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Elaboração e Aprovação das Leis no Brasil.

A Constituição Federal - emendas, garantias e deveres.

Legislação Específica Aplicada ao profissional do Turismo: Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08.

Legislações correlatas ao Turismo:

Código de Defesa do Consumidor – CDC (relações de consumo; contratos verbais e escritos e as consequências civis e penais).

Legislação civil (responsabilidade civil do profissional de turismo no direito brasileiro (responsabilidade objetiva/subjetiva; negligência; imprudência, imperícia; culpa e dolo); tipos de indenização judicial: danos morais, danos materiais, lucros cessantes, pensão mensal vitalícia.

Código Penal – CP e as implicações judiciais.

Consolidação da Legislação Trabalhista – CLT (noções).

Fundamentos da Política Pública:

O significado da política.

Estado e política.

Conceitos, características e objetivos da política pública.

Atores políticos e recursos de poder.

O processo decisório.

Agenda pública e agenda governamental.

Formulação de políticas.

Modelos de tomada de decisão: racionalista e incrementalista. Política Pública de Turismo:

Definições de política de turismo.

As responsabilidades do setor público.

Condicionantes políticos para um turismo sustentável.

Órgãos Nacionais de Turismo.

Política e planejamento do turismo.

Políticas Públicas de Turismo no Brasil:

Evolução das políticas de turismo no Brasil.

Política e Planos Nacionais de Turismo: diretrizes, metas e programas.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOITEUX, Bayard do Coutto. **Legislação de Turismo: Tópicos Aplicados ao Turismo**, 2 ed. São Paulo: Campus, 2005.

PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPEDES, Livia. Turismo. **Leis e Legislação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 26 ed. São Paulo: Ed. Malheiros, 2019.

BENI, M. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006.

GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

Periódico básica: Revista turismo em análise. São Paulo: USP

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**. 11 ed. São Paulo: Ed. Malheiros, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**. Diretrizes, Metas e Programas (2003- 2007). Ministério do Turismo. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo** - Roteiros do Brasil. Ministério do Turismo. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo** (2018/2022). Ministério do Turismo. Brasília, 2018.

DE LUCCA, Osana. **A participação popular no programa de desenvolvimento do turismo: Políticas públicas**. São Paulo. Novas Ed Acadêmicas, 2016.

Periódico complementar: **Revista Turismo, visão e ação**. Balneário Camboriú - Univali: 2020.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular:** Arte, Cultura e Sociedade

<b>Semestre:</b> 5.º		<b>Código:</b> CBTARTT		<b>Tipo:</b> Obrigatória	
<b>N.º de docentes</b> :	<b>N.º de aulas semanais</b> :	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 28,5		
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (x) NÃO Qual(is)			

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Sentidos e significados das experiências turísticas.

Turismo e o intercâmbio sociocultural.

História e cultura dos povos originários e comunidades tradicionais.

História e cultura dos povos.

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Valorização do patrimônio histórico-cultural e APL.

Identificação do patrimônio material e imaterial.

Identificação dos usos e costumes.

Sociedade multicultural e pluriétnica brasileira (Resolução CNE/CP 1/2004 Art. 2.º)

Respeito à diferença cultural (Constituição de 1988)

Transformações que passam os povos indígenas em contato com segmentos da sociedade nacional.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa a apresentar ao estudante a arte como produção socialmente contextualizada e produzida pela humanidade inserida em dada cultura, discutindo sobre a conexão entre estes três eixos: arte, cultura e sociedade. Adota-se o recorte do período da modernidade à contemporaneidade, a fim de trabalhar com conhecimentos que promovam a reflexão acerca da multiplicidade de elementos sociais e culturais envolvidos na sua produção, difusão e fruição.



#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Refletir sobre relações entre arte, cultura e sociedade, abrangendo do modernismo à contemporaneidade;
- ✓ Ampliar o repertório teórico e cultural sobre os assuntos abordados, a fim de valorizar a multiculturalidade e suas diversas expressões, o patrimônio cultural e histórico, o intercâmbio sociocultural e o turismo cultural.
- ✓ Estimular a reflexão e atuação cidadã, crítica e sensível diante das problemáticas atuais no campo social, cultural e artístico.
- ✓

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos de cultura e de arte

Arte e cultura na Modernidade

Revolução Industrial, tecnologia e mudanças na cultura e produção artística.

O surgimento da antropologia

Foco no presente e a ascensão do indivíduo.

O papel do artista

Séc. XX: a crise

Impacto das Grandes Guerras

Indústria Cultural

Cultura de massa

Movimentos em busca de ruptura e diferentes percepções e expressões:

arte moderna, Semana de 22, Pop Arte.

Séc. XXI: questões contemporâneas.

Multiplicidade na arte e na cultura e sua difusão, com temáticas tais como:

Multiculturalidade frente ao eurocentrismo: cultura e arte dos povos originários, indígenas e afro;

Deslocamentos e migrações;

Questões de gênero;

Arte urbana;

Meio-ambiente;

Tecnologia e novas mídias.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**. SP, Boitempo. 2007.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONDURU, Roberto. África, Brasil e Arte - persistentes desafios. **ARS**. São Paulo, v. 19, n. 42. maio-ago. 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/187482/176541>. Acesso em: 9 ago. 2022.

DE MATTOS, Nelma. C. S. B. **Arte afrobrasileira**: contornos dinâmicos de um conceito. DAPesquisa, Florianópolis, v. 9, n. 11, p. 119-133, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/8175>. Acesso em: 9 ago. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEACH, Edmund Ronald. **As idéias de Levi-Strauss**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

GEERTZ, Clifford. **Vida entre os antros e outros ensaios**. Editora Vozes, 2015.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Empreendedorismo II

**Semestre:**

5.º

**Código:**

CBTEM2T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

3

**Total de aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8 h

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 42,8 h

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Identificação do comportamento empreendedor

Planejamento financeiro e estudo de viabilidade econômica de projetos de turismo

## 3 - EMENTA:

O componente curricular Empreendedorismo II visa a analisar oportunidades de negócios, entender por que nem sempre boas ideias geram negócios de sucesso, o papel do *business plan*, como e quando elaborá-lo, buscando identificar e selecionar as melhores opções existentes para o financiamento inicial de um negócio ou de novas unidades organizacionais.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Considerar as discussões sobre a natureza da figura do empreendedor, tanto na perspectiva de criação de uma nova empresa como pela retomada de empresas familiares em processos sucessórios.
- ✓ Incentivar o aluno a sintetizar seus conhecimentos sobre um sistema de atividades empresariais na prática da formulação de um plano de negócios.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão alternativas de interpretação do fenômeno do empreendedorismo.

Perspectivas de ação empreendedora.

Tipos de prática do empreendedorismo: criação de empresas, intraempreendedorismo, sucessão de empresas familiares.

Ideias, inovação e prática de implantação de negócios.

Plano de negócios.

Limitações, crises, ciclos.

Gestão e desenvolvimento de negócios.

Cotidiano administrativo.

Gestão estratégica.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNELAS, José Carlos Assis. *et al.* **Como conseguir investimento para o seu negócio.** Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

FILHO, Geraldo Ferreira de Araújo. **Empreendedorismo criativo:** a nova dimensão da empregabilidade. Editora: Ciência Moderna, 2007.

SAMPAIO, Getúlio Pinto de. **Teoria do sucesso empreendedorismo e felicidade.** Editor Nobel, 2006.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo.

## **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade.** São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio.** São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo:** um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios.** 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Gestão da Qualidade no Turismo

**Semestre:**

5.º

**Código:**

CBTQALT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28.5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Gestão da qualidade

Planejamento sustentável do turismo

## 3 - EMENTA:

O presente componente curricular permite compreender as diversas interpretações da qualidade e seus múltiplos aspectos, possibilitando intervenções organizações, análises e avaliações na gestão de serviços e qualidade.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Apresentar a evolução do sistema de gestão organizacional e dos sistemas de gestão da qualidade.
- ✓ Conhecer as ideias e contribuições dos precursores de sistemas de gestão da qualidade.
- ✓ Conhecer as ações brasileiras para melhoria da competitividade da sua empresa em um cenário de globalização e concorrência internacional.
- ✓ Apresentar como as empresas podem gerar satisfação, valor e retenção do cliente.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Princípios e conceitos de qualidade e a gestão de empresas.

Kaizen e o conceito de aprimoramento contínuo.

Qualidade e indicadores de desempenho: metodologia Balance Score Card (BSC).  
Aplicação de ferramentas de qualidade: Ciclo PDCA e SDCA; Brainstorming; Diagrama de causas e efeitos (Diagrama de Ishikawa); Fluxograma; Diagrama de Dispersão; Folha de Verificação; Gráfico de Pareto; Matriz GUT; 5W e 2 H; 5S.  
Gestão da qualidade e o desenvolvimento do turismo: estudos sobre o Tourqual.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coord.). **Gestão da qualidade:** teoria e 180 casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, S.B. **Gestão por Processos:** fundamentos, técnicas e modelos de implementação. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

Periódico: Revista Turismo Visão e Ação. Univali ISSN 1983-7151.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade.** São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio.** São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN. Ronald Jean. **O Empreendedor:** fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo:** um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. Disponível em <http://rbtur.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Espanhol básico

<b>Semestre:</b> 5.º		<b>Código:</b> CBTES2T	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 28,5	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Qual? Laboratório de Turismo.	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Espanhol Aplicado ao Turismo. Uso da língua estrangeira em nível básico.

### 3 - EMENTA:

A disciplina de língua espanhola destinada aos alunos do curso de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão visa a complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, com o intuito de ampliar a sua capacidade de comunicação, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho pelo conhecimento e uso desse idioma, especialmente no que tange ao contexto de Turismo, com ênfase nas áreas de planejamento, hotelaria, eventos e gastronomia, no Brasil.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas básicas da língua espanhola voltado ao campo de atuação profissional em pauta, a fim de que possam se comunicar em situações que requeiram o uso do idioma.
- ✓ Ampliar o conhecimento linguístico e cultural dos alunos, a partir de atividades comunicativas e práticas em sala de aula, a fim de aprimorar a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### Funções comunicativas:

- Comunicar-se em uma agência de viagens.
- Comunicar-se por telefone e escrever *e-mails*.
- Descrever pessoas, lugares e situações.
- Pedir e dar ordens e instruções.

- Expressar obrigação e proibição.
- Falar sobre meios de transporte.
- Responder com argumentos a uma reclamação.
- Solicitar e fornecer recomendações.
- Falar de fatos passados.

### **Conteúdo gramatical:**

- Verbos no Imperativo.
- Verbos no Pretérito Indefinido.
- Verbos no Pretérito *Perfecto* e *Imperfecto*.
- Contrastes entre os pretéritos;
- Preposições e conectores;
- Pronomes e frases de relativo.
- Os indefinidos.
- Vocabulário: hotelaria, aeroporto, agências de viagens, meios de transporte, família, características físicas e psicológicas e meio ambiente.

### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños:** con respuestas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas:** español para el turismo. Madrid: Editora SGEL, 2009.

PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar; BOVET, Montse. **Entorno turístico nivel B1:** Curso de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2016.

### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Roderó; FRANCO, Carmen Sardinero. **Nuevo español en marcha.** Madrid: SGEL, 2014.

GARRIDO, Gemma. **Conexión plus:** español para profesionales. España: enCLAVE-ELE, 2012.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** 5. ed. Madrid: Ediciones SM, 2005.

PALACIOS, Elena; HERMOSO, Ana; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos de nuevo:** español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: enCLAVE-ELE, 2019.

VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española:** elemental. Espanha: Edelsa, 2009.





**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Seminários em Turismo

<b>Semestre:</b> 5.º		<b>Código:</b> CBTSTUT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 2	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM (X) Não	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo. Produção científico-tecnológica brasileira e a legislação de patentes. Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica. Uso da internet como ferramenta de pesquisa.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa a reflexão sobre os principais temas emergentes no turismo, em âmbito nacional e internacional e apresentação dos principais teóricos. Além de correlacionar com a proposta de TCC já em fase de desenvolvimento, buscando a aperfeiçoamento do referencial teórico e reflexão sobre a proposta.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo.
- ✓ Abordar os principais temas emergentes no turismo.
- ✓ Apresentar os principais teóricos da área de turismo.
- ✓ Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso.
- ✓ Aperfeiçoar o referencial teórico do Trabalho de Conclusão de curso.
- ✓ Apresentar a proposta de Trabalho de Conclusão de curso como forma de amadurecimento da proposta frente aos questionamentos dos pares.

## 5- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Principais temas emergentes no Turismo.

Elite dos autores na área de turismo, hotelaria, gastronomia e eventos.

A importância da constante revisão do referencial teórico nas pesquisas.

Avaliação da estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Seminários avançados: apresentações orais das pesquisas em desenvolvimento (Trabalho de Conclusão de Curso).

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Gilberto de Andrade.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

JOVCHELOVITH, Sandra.; FLICK. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Periódico básica:

FEDRIZZI, V. Dissertações de mestrado dos programas de pós-graduação em Turismo no Brasil: análise das citações. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, n. 27-28, p. 1877-1891, 2017. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.10309>.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Plano: Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2016.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

PEREIRA FEDRIZZI, Valéria Luiza; DOS SANTOS, Noberto Nuno Pinto. Análise das referências bibliográficas das teses de doutoramento defendidas no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Lazer e Cultura. **Cadernos de Geografia**, n. 38, p. 43-53, 2018.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular: SEMATUR II**

<b>Semestre:</b> 5.º		<b>Código:</b> CBTSM2T	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>Nº aulas semanais:</b> 3	<b>Total de aulas:</b> 57	<b>C.H. Presencial:</b> 42,8 h <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 42,8h <b>Total de horas:</b> 42,8 h
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras.

Relações sociais e o turismo.

Relações ciência, tecnologia, sociedade e o turismo.

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo.

Turismo de base comunitária;

Planejamento sustentável do turismo;

A sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular SEMATUR II busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, ligados ao contato com os Arranjos Produtivos Locais de Turismo, a partir da operacionalização conjunta da Semana de Turismo, com a participação da comunidade receptora da Região Metropolitana da Baixada Santista no apoio a realização de atividades como ações de voluntariado, execução de projetos a serem apresentados no evento, bem como a criação de um *locus* de contatos na Região Metropolitana da Baixada Santista, além da continuidade do desenvolvimento de técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o desenvolvimento aplicado a programas e projetos de extensão tendo o estudante enquanto protagonista em atividades extensionistas.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Conhecer as concepções e as práticas envolvendo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior no Brasil;
- ✓ Compreender aspectos legais vigentes em documentos institucionais do IFSP relativos à Extensão;
- ✓ Refletir sobre as experiências de projetos e programas de Extensão;
- ✓ Desenvolver o protagonismo estudantil, contribuindo para a sua formação integral;
- ✓ Realizar a interação dialógica com a comunidade e os Arranjos Produtivos Locais, de modo a construir em conjunto a Semana do Turismo, estruturando e realizando a operacionalização do evento, em suas diferentes perspectivas;
- ✓ Promover os impactos social e acadêmicos dos cursos, de discentes e servidores do IFSP;
- ✓ Desenvolver atividades práticas relacionadas à extensão no âmbito do turismo.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Evolução histórica, conceitual, princípios, diretrizes, concepções e práticas de Extensão em Instituições de Ensino Superior;

Histórico, conceito e a influência dos Arranjos Produtivos Locais na operacionalização de eventos na Região Metropolitana da Baixada Santista;

A Extensão no IFSP: política de extensão, documentação institucional vigente e ações de extensão ligadas ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer;

Técnicas de pesquisa e articulação dialógica junto à comunidade receptora para identificação de demandas necessárias para a construção da Sematur, elaboração e desenvolvimento de projetos e programas extensionistas, sobretudo em relação a eventos;

O protagonismo estudantil e a Extensão na formação discente;

Projetos e programas extensionistas ligados a Turismo;

Relatos de experiências de extensão ligadas à co-criação de eventos, sobretudo no que tange a percepção e engajamento da comunidade receptora na operacionalização.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais**. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Hortênsia de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo

#### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pantagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

SILVA, Rovilson José da (org.) **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. São Paulo: Abecin, 2019.

SILVERES, Luiz. **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da Pesquisa Ação** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em: [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em **TURISMO**

**Componente Curricular:** Turismo e Emancipação

<b>Semestre:</b> 6.º		<b>Código:</b> CBTTUET	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 <b>C.H. Distância:</b> <b>C. H. Extensão:</b> <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( ) SIM ( x ) NÃO Qual(is) Para componentes que ofertam carga horária à distância, informar Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Sentidos e significados das experiências turísticas. Turismo enquanto consumo. Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras. Relações ciência, tecnologia, sociedade e o turismo. Turismo e o intercâmbio sociocultural. História e cultura dos povos originários e comunidades tradicionais. Turismo de base comunitária; planejamento sustentável do turismo. Turismo e geopolítica: relações de poder e seus efeitos legitimando ou não os espaços turísticos. Os diferentes níveis de atuação profissional no Turismo. Coordenação e supervisão de equipes multiprofissionais. Internacionalização do turismo como base de distribuição de divisas.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa a proporcionar condições e conhecimentos que propiciem ao aluno a capacidade de compreender o seu entorno e as condições dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), a interação entre as atividades turísticas e os APLs, propiciando ao aluno condições de seguirem suas atividades laborativas, bem como desenvolver a capacidade crítica para a absorção de novas ideias e conceitos, novos aprendizados, possibilitando a atuação emancipada no mundo moderno, independentes de amarras profissionais. Proporcionar ao aluno condições emancipadoras dentro do princípio empreendedor Schumpeteriano da destruição criativa.

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Levar o aluno à compreensão do seu entorno e das possibilidades de desenvolvimento dos APLs;
  - ✓ Compreender a relação entre as atividades do turismólogo e o espírito empreendedor das novas atividades e meios dentro dos APLs.
  - ✓ Desenvolver reflexões sobre o desenvolvimento do turismo local e o exercício das atividades profissionais, dentro do universo local, dos APLs, do universo expandido e a interação com as novidades criativas no meio turístico.
  - ✓ Oferecer ao aluno uma base para a compreensão das inovações, suas implicações nas atividades turísticas, a absorção dessas novas premissas e as possibilidades efetivas de aplicação destas em substituição a antigas ideias e atividades que venham a ser “destruídas” e substituídas como previsto no modelo de destruição criativa.
- ✓

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Os APLs para atendimento da política governamental e global.

A utilização da educação como fator de disseminação do conceito de APLs.

As exigências do mercado globalizado.

Considerações sobre os instrumentos da UNESCO para uma educação global.

Diferenças entre empregabilidade/ empreendedorismo/ empreendedorismo Schumpeteriano.

Aspectos dos arranjos produtivos locais.

As mudanças nos processos produtivos em função das inovações tecnológicas.

O atual estágio de evolução tecnológica: quarta revolução industrial ou quinto ciclo econômico Schumpeteriano.

O processo da destruição criativa e as perspectivas para os próximos ciclos econômicos.

O início do sexto ciclo econômico em curso e possibilidades futuras.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UNESCO, ONU, **Declaração de Incheon**. Educação 2030: Rumo a Uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida Para Todos. Eicheon, 2015.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. (Coleção dos Economistas). Tradução de Maria Sílvia Possas. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1985.

SILVA, Nicole Cavalcanti; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: um estudo de caso do município de Areia – PB. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo, 10(3), p. 475-496, set./dez. 2016.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Jairo Jr. **Educação e formação profissional dos trabalhadores portuários avulsos de Santos**. Dissertação de Mestrado em Educação. Unisantos, Santos, 2011.

BARBOSA, Jairo Jr. **A Graduação em Tecnologia de Gestão em Turismo do Campus Cubatão do IFSP e os Arranjos Produtivos Locais**. Tese. UNIMEP, Piracicaba, 2018.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Empregabilidade e Inserção Social dos Jovens Como Desafios para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Impulso**, Piracicaba-SP, dez. 2017.

BURBULES, Nicholas e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). **Globalização e educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, Emilio J. M. **Arranjos Produtivos Locais, Política Públicas e Desenvolvimento Regional**. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.

KONDRATIEFF, Nicolai. **Los ciclos largos de la coyuntura econômica**. México, D.F.: UNAM, 1992.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. (Coleção dos Economistas). Tradução de Maria Sílvia Possas. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1985.





**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular:** Economia do Turismo

**Semestre:**

6.º

**Código:**

CBTEDTT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

2

**Total de aulas:**

57

**C.H. Presencial:** 42,8

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Turismo enquanto consumo.

Motivações de viagem.

Cadeia produtiva do turismo.

Estudo de ciclo de vida do turismo.

Dinâmica da economia.

Perfil e tipos de turista.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular pretende apresentar os principais aspectos relacionados a teoria macro e microeconômica, e suas interfaces com o turismo, de modo ao aprendiz compreender não somente o turismo como fenômeno, mas também como elemento gerador de emprego e renda nas regiões e países.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Fornecer aos discentes fundamentos das ciências econômicas especialmente para estudo e análise do setor de turismo.
- ✓ Conhecer e analisar alguns principais conceitos da microeconomia e da macroeconomia.
- ✓ Analisar as teorias de principais economistas do pensamento econômico.
- ✓ Conhecer o contexto econômico mundial e suas principais implicações para o turismo.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Microeconomia do turismo: conceitos de oferta, demanda e mercado.

Turismo e segmentação de mercado sob a ótica da economia.

Macroeconomia e turismo: indicadores macroeconômicos e a cadeia produtiva do turismo.

Perspectivas macroeconômicas contemporâneas em turismo: economia do visitante e economia criativa.

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Economia do Turismo**. Atlas, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & JUNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Periódico: Revista Turismo Visão e Ação. Univali ISSN 1983-7151.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. **Economia do turismo: teoria & prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, B., MILONE, P.C. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

PARKIN, Michael. **Economia**. Trad. Cristina Yamagami; ver. Técnica Nelson Carneiro. 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do turismo** (livro eletrônico) 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

WHEELAN, Charles. **Economia: o que é, para que serve, como funciona?** Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta) ISSN 1984-4867.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Turismo e Inclusão

**Semestre:**

6.º

**Código:**

CBTTIOT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de  
aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 42,8

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 42,8

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (x) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is):

Aprendizado in loco

Laboratório de Turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Sentidos e significados das experiências turísticas.

Relações sociais e o turismo.

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas.

Sustentabilidade, mobilidade urbana e acessibilidade no turismo.

Turismo e geopolítica: relações de poder e seus efeitos legitimando ou não os espaços turísticos.

CONAE (Conferência Nacional de Educação) - Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade.

Sociedade multicultural e pluriétnica brasileira.

Olhar sobre o envelhecimento conforme estatuto do idoso (Lei n.º 10.741, 1.º de outubro de 2003);

Aprender a envelhecer, oportunidades, compreensão das condições emocionais e físicas

Participação do idoso nas atividades profissionais.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular visa a abordar a atividade turística no contexto dos processos de exclusão/inclusão sociais. E propor uma análise de como observar de que maneira e quais processos podem minimizar essa disparidade entre benefícios econômicos e desigualdades socioeconômicas, os quais a atividade turística está relacionada, uma vez que o turismo pode ser uma atividade que reflete a condição social, política e econômica de um país/estado/região/município/local. Ademais, esse componente propõe um debate acerca

de como o turismo pode ser acessível a pessoas com deficiência, idosos, obesos e grupos sociais que de alguma maneira estão sendo excluídos da sociedade.

#### **4 - OBJETIVOS:**

- ✓ Compreender o processo de exclusão/inclusão do turismo para além da visão maniqueísta da atividade turística.
- ✓ Reconhecer a prática da atividade turística no processo de exclusão/inclusão socioeconômica.
- ✓ Compreender o turismo social no contexto histórico, social e econômico.
- ✓ Conhecer a importância de questões relativas à acessibilidade no planejamento do turismo.
- ✓ Analisar criticamente estratégias para a atividade de maneira a incluir grupos sociais e PCD, idosos e obesos no processo de desenvolvimento e adequação.

#### **5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Turismo no contexto dos processos de exclusão/inclusão.

Relações de trabalho na área.

Cidadania.

Turismo Social.

Políticas públicas de turismo.

Terceiro setor na atividade turística.

Alternativas para novas formas de planejamento e organização do turismo.

Turismo Acessível.

Políticas públicas de turismo e inclusão.

Deficiências e acessibilidade.

Processos de capacitação e informação para os profissionais da área.

Casos (nacionais e internacionais) de turismo acessível – para PCD.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. A exclusão e a inclusão social e o turismo.

**PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Santa Cruz de Tenerife, v.3, n.2, p.295-304, 2005. ISSN 1695-7121. Disponível em:

<http://www.pasosonline.org/Publicados/3205/PS080205.pdf>&gt;. Acesso em: 21 maio 2017.

LEITE, Flávia Piva Almeida. **O município acessível à pessoa portadora de deficiência: o direito à eliminação das barreiras arquitetônicas**. São Paulo: RCS Ed., 2007. 217 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Promoção da acessibilidade em equipamentos, atrativos e serviços turísticos**. Manual de orientações. Brasil, 2006.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus: 2005. 111 p. ISBN 8530807804.

BISPO, Joadson Santos; SILVA, Beronalda Messias da (Orientadora). **O Lazer como instrumento de inclusão social**: Uma análise segundo as perspectivas das pessoas com deficiência visual. 2017, 55 f. (Trabalho de conclusão de curso) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Cubatão, 2017.

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas**: o homem como protagonista. Bauru, SP: EdUSC, 2004.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

ULTRAMARI, Clóvis; Duarte, Fábio. **Desenvolvimento Local e Regional**. Editora IBPEX 0 134. ISBN 978857838304.

Periódico: Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Internacionalização para o Turismo

<b>Semestre:</b> 6.º		<b>Código:</b> CBTIPTT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 1	<b>N.º aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>C.H. Presencial:</b> 28,5 horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 28,5
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM (X) Não	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Áreas de intervenção governamental e o turismo. Internacionalização do turismo como base de distribuição de divisas. Legislação e políticas públicas do turismo. Formação em cidadania quanto aos direitos humanos. Economia do turismo. Cidadania e direitos. Contextos políticos, econômicos e socioculturais.

## 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os principais elementos relacionados a emissão de documentos para viagens internacionais, reforçando a importância dos acordos de reciprocidade entre os países. Elenca os países de livre trânsito para turistas, nacionais e de outras regiões, além de destacar a complexidade dos vistos e suas modalidades. Apresenta o Exchange para o turismo e sua importância para o consumo da atividade.

## 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer o Ministério da Relações Exteriores e sua missão.
- ✓ Aprender sobre os documentos necessários para viagens internacionais.
- ✓ Estudar sobre vistos, quanto a suas modalidades e validade.
- ✓ Identificar as Repartições Consulares do Brasil no Exterior.
- ✓ Estudar sobre a entrada e permanência de turistas no Brasil e no Exterior.
- ✓ Aprender sobre Exchange e suas diversas condições
- ✓ Conhecer sobre Seguro viagem e assistência médica durante viagens nacionais e internacionais.

## 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tipos de documentos nacionais e a emissão de passaporte brasileiro.  
Ministério da Relações Exteriores: Instituto Rio Branco.  
Países limítrofes com o Brasil.

Repartições Embaixadas e consulados Brasileiros: serviços disponíveis.  
Documentos emitidos no exterior.  
Legalização e apostilamento de documentos.  
Repartições Consulares do Brasil no Exterior.  
Emergências no Exterior.  
Viagens de menor brasileiros ao exterior.  
Declaração Universal, pactos e acordos internacionais.  
Entrada, permanência e retirada do estrangeiro no Brasil.  
Entrada, permanência e retirada do turista brasileiro no exterior.  
Países que necessitam de Visto para a entrada e tipos de visto.  
Nacionalidade, apátridas e a proteção de estrangeiros (asilo e o estatuto dos refugiados): o asilo e a proteção dos refugiados, Direitos e Deveres dos Estados.  
Proteção diplomática.  
Moedas, taxas cambiais e operadoras de câmbio.  
Travel Money e ATM.  
Imposto sobre operações financeiras: (IOF) e a PTAX.  
Seguro-viagem.

## **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

GUIMARÃES, Antônio Márcio da Cunha. **Manual de Direito Internacional** – OAB Doutrina. São Paulo, Campus Elsevier, 2009.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**: um Estudo Comparativo dos Sistemas Regionais Europeu, Interamericano e africano (português). 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Periódico básica

MOREIRA, Julia Bertino. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. REMHU: **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 22, p. 85-98, 2014.

## **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Banco Central do Brasil. **Cartilha de câmbio 2018**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/?CARTCAMBIO](http://www.bcb.gov.br/?CARTCAMBIO).

BARRAL, Welber. **Direito internacional**: normas e práticas. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006.

CASELLA, Paulo Borba. **Direito internacional tributário brasileiro**. Convenções de Bitributação. São Paulo: Quartier Latin, 2008.

JO, Hee Moon. **Moderno Direito Internacional Privado**. São Paulo: LTR, 2001.

MOREIRA, Julia Bertino. Redemocratização e direitos humanos: a política para refugiados no Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, p. 111-129, 2010.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** Caderno de Direito Constitucional. Escola de Magistratura do Tribunal Regional Federal da 4.<sup>a</sup> Região, 2006.



### 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Gestão Cultural e Manifestações Populares

**Semestre:**

6.º

**Código:**

CBTGCMT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de**

**aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28.5

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual(is)

Laboratório de Turismo, Auditório e equipamentos culturais da região para aprendizagem *in loco*

### 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Valorização do patrimônio histórico-cultural e APL.

Identificação do patrimônio material e imaterial, bem como o reconhecimento dos usos e costumes.

Aproveitamento e fomento das manifestações culturais e populares.

Interpretação dos estilos arquitetônicos.

Estudo e preservação das paisagens culturais.

### 3 - EMENTA:

O componente curricular trabalha o olhar dos discentes para o reconhecimento dos patrimônios material e imaterial para que ele possa, ao mesmo tempo, identificar essas manifestações e, conseqüentemente, valorizá-las compreendendo suas peculiaridades e especificidades. Partindo da necessidade de uma empatia às manifestações culturais, sobretudo àquelas afro-indígenas, o presente componente opera com a qualificação, escrutínio e preservação de expressões culturais populares, sem deixar passar ao largo a cultura material, os estilos arquitetônicos e as paisagens culturais com o estudo de legislações, instrumentos jurídicos, ferramentas e práticas de gestão voltados para a manutenção e fomento de práticas culturais e artísticas.

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Capacitar e sensibilizar o corpo discente para a diversidade das manifestações culturais populares brasileiras.
- ✓ Refletir sobre a importância das expressões culturais populares e as iniciativas de salvaguarda e gestão cultural de bens materiais e imateriais.
- ✓ Compreender o papel das instituições públicas, privadas e organizações do terceiro setor para a gestão cultural.
- ✓ Discutir a relação das políticas culturais e suas conexões com o turismo a partir de instrumentos jurídicos, de iniciativas de conservação e registro patrimoniais, análise de bens culturais imateriais empregados no âmbito turístico, bem como ferramentas utilizadas para a gestão estratégica de aparelhos culturais.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação de conceitos e ideias sobre o que é cultura e multiculturalismo.

Desmistificação entre uma ideia de “alta cultura” e “baixa cultura”.

Importância cultural das manifestações afro-indígenas para a composição do arcabouço cultural brasileiro.

Definições de patrimônio e manifestações populares.

Tipificação e interpretação do patrimônio cultural.

Marcos legais sobre a organização de instituições culturais, tombamento e registro de bens patrimoniais materiais e imateriais.

Financiamentos e incentivos públicos e privados voltados para o fomento de atividades culturais.

A importância das produções culturais e manifestações folclóricas para o Turismo.

O que é gestão cultural e sua importância.

Princípios, modelos e ferramentas de gestão cultural.

Exemplos de articulação entre as gestões culturais dos setores públicos e privados.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNARI, P.P. e Pinsky, J. (Orgs.) **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Brasil. **Educação Patrimonial**: Histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Brasil. **Saberes, fazeres, gingas e celebrações**: ações para a salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil 2002-2018. Brasília-DF: IPHAN, 2018.

SILVA, René Marc da Costa (org.). **Cultura popular e educação**: salto para o futuro. Campinas, SP: Ministério da Educação, 2008.

Revista Brasileira do Turismo.

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério do Turismo; DHARMA, Instituto. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3ª ed. Brasília: Instituto DHARMA; Ministério do Turismo, 2010.

COSTA, Everaldo Batista da. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010. 178 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Brasil. **Política do patrimônio cultural material**. Brasília-DF: IPHAN, s/a.

LEMOS, Carlos A. C. **Viagem pela carne**. São Paulo: Edusp, 2005.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
São Paulo

CÂMPUS  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Tópicos Avançados

**Semestre:**

6.º

**Código:**

CBTTAVT

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de  
aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5 horas

**C.H. Distância:** 0

**C. H. Extensão:** 0

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T (X) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além  
da sala de aula?**

( ) SIM (X) Não

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

### 3 - EMENTA:

O componente curricular aborda os tópicos emergentes no Turismo, seguindo as atualidades da atividade turística, pauta nas novas tendências e acontecimentos. Dialoga com os discentes acerca da mudança e observa o desenvolvimento turístico da Região Metropolitana da Baixada Santista.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer novas modalidades de turismo.
- ✓ Reconhecer as tendências mercadológicas e acadêmicas da atividade turística.
- ✓ Identificar a regionalização do Turismo na RMBS
- ✓ Buscar comparativos internacionais para aplicação nos casos de turismo da RMBS.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O turismo 3D virtual na perspectiva do turismo internacional.

Turismo Militar em Portugal.

Turismo e sua relação com os Jogos de Aposta Esportiva.

Percepções de *stakeholders* sobre o turismo;

Programa de Pós-Graduação em Turismo no Brasil – academia versus o mercado.

A região Metropolitana da Baixada Santista: população, economia e desenvolvimento

Santos e Região *Convention & Visitors Bureau*,

Atrativos turísticos na região Metropolitana da Baixada Santista por segmentação e *cases*.

Santos; São Vicente; Guarujá; Cubatão; Praia Grande

## 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Maria Gabriela Silva et al. O cassinismo como fator de desenvolvimento turístico: uma análise comparativa entre Brasil e Portugal. Tramitação processual (2014-2021). **Ateliê Do Turismo**, v. 6, n. 1, p. 19-38, 2022.

MENEGUEL, C. R. de A.; CORDEIRO, G. T. R. F.; DEUS, P. S. de. Baixada Santista ou Costa da Mata Atlântica? Eis a questão: identificação da percepção do visitante sobre a marca Costa da Mata Atlântica. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 500-523, 2016. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v27i3p500-523. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/114312>. Acesso em: 9 ago. 2022.

DOS SANTOS, Aristides Faria Lopes. Santos (SP): panorama atual sobre a regionalização do turismo. **V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Belo Horizonte, MG, 25 a 26 de agosto, 2008.

## 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, João Frederico Pinto. **Turismo militar como segmento do turismo cultural**. 2011. Tese de Doutorado. Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural. IPT - ESGT - Dissertações de Mestrado ou Doutorado. <http://hdl.handle.net/10400.26/21963>

COELHO, Amanda Almeida; CARNIELLO, Monica Franchi. Branding territorial: análise de marcas de cidades da região metropolitana da baixada santista. **Revista de Pesquisa Aplicada e Tecnologia (REPATEC)**, v. 3, n. 05, p. 02-11, 2021.

TAUFER, Lisele; FERREIRA, Luciane Todeschini. Realidade Virtual no Turismo: Entretenimento ou Mudança de Paradigma? **Rosa dos Ventos**, v. 11, n. 4, p. 908-921, 2019.

TRINDADE, Dorival Paula; DO NASCIMENTO, Joao Belmiro; DOS SANTOS CLARO, José Alberto Carvalho. Turismo regional e vantagem competitiva: Análise do turismo na região metropolitana da Baixada Santista. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 8, n. 2, p. 157-177, 2014.

VIEIRA, Imário. **Turismo de segunda residência em Praia Grande (SP)**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Espanhol intermediário

**Semestre:**

6.º

**Código:**

CBTES3T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas  
semanais:**

2

**Total de aulas:**

38

**C.H. Presencial:** 28,5

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão:**

**Total de horas:** 28,5

**Abordagem Metodológica:**

T ( ) P ( ) (X) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(X) SIM ( ) NÃO Qual? Laboratório de Turismo.

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Espanhol Aplicado ao Turismo. Uso da língua estrangeira em nível intermediário.

### 3 - EMENTA:

A disciplina visa ao desenvolvimento de conhecimentos intermediários da Língua Espanhola como instrumento de comunicação em situações mais específicas, a fim de aprofundar a capacidade linguístico-comunicativa dos discentes, a partir do estudo e da elaboração de textos orais e escritos relativos, especialmente, ao contexto de Turismo, com ênfase nas áreas de planejamento, hotelaria, eventos e gastronomia.

### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar aos alunos da área de Turismo o conhecimento de estruturas mais aprofundadas da língua espanhola voltadas ao campo de atuação profissional em pauta, a fim de que possam se comunicar em situações que requeiram o uso mais específico e aprimorado do idioma.
- ✓ Ampliar o conhecimento linguístico e cultural dos alunos, a partir de atividades comunicativas e práticas em sala de aula, com vistas tanto a aperfeiçoar a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola quanto a aprimorar o perfil profissional dos estudantes.

### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### Funções comunicativas:

- Comunicar-se em estabelecimentos do entorno turístico.
- Reconhecer e preencher documentos hoteleiros.
- Conhecer diferentes opções de turismo.
- Descrever lugares de interesse turístico.

- Recomendar atividades de acordo com os interesses de cada público.
- Dar opiniões.
- Informar itinerários turísticos.
- Fazer comparações.
- Falar sobre o futuro.
- Expressar hipóteses e possibilidades.
- Escrever convites formais a eventos.
- Falar sobre a organização de eventos e congressos.
- Organizar viagens e excursões.

### **Conteúdo gramatical:**

- Verbos no Futuro de Indicativo.
- Verbos no condicional.
- Pronomes de complemento direto e indireto.
- Verbos no Presente do Subjuntivo.
- Comparativos e superlativos.
- Usos de MUY e MUCHO.
- Usos de SE.
- Frases condicionais.
- Vocabulário: viagens, excursões, monumentos, lugares turísticos, cultura, tipos de turismo e de turistas, eventos e congressos.

### **6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños:** con respuestas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas:** español para el turismo. Madrid: Editora SGEL, 2009.

PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar; BOVET, Montse. **Entorno turístico nivel B1:** Curso de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2016.

### **7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BALLESTEROS, Pilar Díaz; DíEZ, Ignacio Rodero; FRANCOS, Carmen Sardinero. **Nuevo español en marcha.** Madrid: SGEL, 2014.

GARRIDO, Gemma. **Conexión plus:** español para profesionales. España: enCLAVE-ELE, 2012.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** 5. ed. Madrid: Edições SM, 2005.

PALACIOS, Elena; HERMOSO, Ana; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos de nuevo:** español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: enCLAVE-ELE, 2019.

PALOMINO, María Ángeles. **Dual:** pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1 - IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Bacharelado em Turismo

**Componente Curricular:** Orientação de trabalhos acadêmicos

<b>Semestre:</b> 6.º		<b>Código:</b> CBTOTAT	<b>Tipo:</b> Obrigatório
<b>N.º de docentes:</b> 2	<b>N.º aulas semanais:</b> 5	<b>Total de aulas:</b> 95	<b>C.H. Presencial:</b> 71,3horas <b>C.H. Distância:</b> 0 <b>C. H. Extensão:</b> 0 <b>Total de horas:</b> 71,3
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( X ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) Não Laboratório de Informática	

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Comunicação oral e escrita aplicada ao turismo. Ética e sustentabilidade aplicada na pesquisa em turismo. Produção científico-tecnológica brasileira e a legislação de patentes. Técnicas e normas metodológicas de investigação científica e mercadológica. Uso da internet como ferramenta de pesquisa.

## 3 – EMENTA:

O componente curricular visa a finalizar o processo de construção do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos, segundo a ABNT, preparação para as bancas avaliadoras.

## 4 – OBJETIVOS:

- ✓ Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso.
- ✓ Corrigir e adequar o texto do Trabalho de Conclusão de curso, segundo as normas da ABNT.
- ✓ Preparar os discentes para a apresentação do TCC para a banca avaliadora.

## 5- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A finalização do Trabalho de Conclusão de curso.  
Correções ortográficas do texto.  
Formatação segundo as Normas da ABNT.  
Construção da apresentação oral para participação das bancas avaliadoras.  
A preparação do PPT para a banca avaliadora.  
Pós-banca: correções sugeridas pelos avaliadores.  
Entrega da versão final para o orientador.



## 6 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 eds. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

JOVCHELOVITH, Sandra.; FLICK. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Editora Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Periódico básica:

Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: <http://www.abc.org.br>.

## 7– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – **Trabalhos acadêmicos** – Apresentação. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724: 2005, 9 páginas.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Plano**: Pesquisa de métodos mistos. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2016.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
São Paulo

**CÂMPUS**  
CBT

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Bacharelado em Turismo**

**Componente Curricular: APL III**

**Semestre:**

6.º

**Código:**

CBTAP3T

**Tipo:**

Obrigatório

**N.º de docentes:**

1

**N.º aulas semanais:**

5

**Total de aulas:**

95

**C.H. Presencial: 71,3**

**C.H. Distância:**

**C. H. Extensão: 71,3**

**Total de horas: 71,3 h**

**Abordagem Metodológica:**

**T ( ) P ( ) (x) T/P**

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

(x) SIM ( ) NÃO Qual(is) Laboratório de turismo

## 2- CONHECIMENTOS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Efeitos do turismo sobre as comunidades receptoras

Relações sociais e o turismo

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena aplicada ao turismo e suas práticas;

Turismo de base comunitária; planejamento sustentável do turismo;

Valorização do patrimônio histórico-cultural e APL

- A sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação

## 3 - EMENTA:

O componente curricular APL III busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, ligados ao contato com os Arranjos Produtivos Locais de Turismo, na terceira etapa voltados para as Instâncias de Governança Regionais, como as Secretarias de Turismo, Conselhos Municipais de Turismo, e Agência Metropolitana da Baixada Santista, além da continuidade do desenvolvimento de técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o desenvolvimento aplicado a programas e projetos de extensão tendo o estudante enquanto protagonista em atividades extensionistas.

#### 4 - OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer as concepções e as práticas envolvendo as Diretrizes da Extensão na Educação Superior no Brasil.
- ✓ Compreender aspectos legais vigentes em documentos institucionais do IFSP relativos à Extensão.
- ✓ Refletir sobre as experiências de projetos e programas de Extensão.
- ✓ Desenvolver o protagonismo estudantil, contribuindo para a sua formação integral.
- ✓ Realizar a interação dialógica com a comunidade e os Arranjos Produtivos Locais ligados às Instâncias de Governança Regional da Região Metropolitana da Baixada Santista, especificamente aquelas ligadas ao turismo.
- ✓ Promover os impactos social e acadêmicos dos cursos, de discentes e servidores do IFSP.
- ✓ Desenvolver atividades práticas relacionadas à extensão no âmbito do turismo.

#### 5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Evolução histórica, conceitual, princípios, diretrizes, concepções e práticas de Extensão em Instituições de Ensino Superior.

Histórico, conceito e a influência das Instâncias de Governança Regional ligadas ao turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista, como os Conselhos Municipais de Turismo, Secretarias de Turismo e Agências Metropolitanas.

A Extensão no IFSP: política de extensão, documentação institucional vigente e ações de extensão ligadas ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Técnicas de pesquisa e articulação dialógica junto às destinações turísticas para identificação de demandas, elaboração e desenvolvimento de projetos e programas extensionistas.

O protagonismo estudantil e a Extensão na formação discente.

Projetos e programas extensionistas ligados a Turismo.

Relatos de experiências de extensão ligadas às Instâncias de Governança Regional em turismo em outras Instituições de Ensino.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais**. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Hortênsia de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo.

#### 7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pantagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

SILVA, Rovilson José da (org.) **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. São Paulo: Abecin, 2019.

SILVERES, Luiz. **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THIOLENT, Michel **Metodologia da Pesquisa Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em [www.revistas.usp.br/rta](http://www.revistas.usp.br/rta). Acesso em: 20 mar. 2022.

## • 19 DIPLOMAS

O diploma abaixo (Fig. 1 e 2) é um modelo padrão, uma vez que atualmente os diplomas são emitidos de forma digital.

Figura 1 – Modelo do diploma (frente)



Figura 2 – Modelo do diploma (verso)

<p><b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</b></p> <p>Lei Federal nº 11.892/2008</p> <p>Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP - CEP: 01109-010</p> <p><b>CNPJ: 10.882.594/0001-65</b></p> <p>Ato Autorizativo de Recredenciamento pela Portaria MEC n.º 95, de 06 de fevereiro de 2018, publicado no DOU n.º 27, seção n.º 01, página 18, de 07 de fevereiro de 2018.</p> <p>Curso Superior em {{CURSO}}, aprovado pela {{AUTORIZACAO}}, Reconhecido pela Portaria MEC n.º {{PORTARIARECONHECIMENTOME}}, de {{DATAPORTARIARECONHECIMENTO}}, publicado no Diário Oficial da União nº {{RECONHECIMENTOEDICAO}}, seção {{RECONHECIMENTOSECAODOU}}, página(s) nº {{RECONHECIMENTOPAGINASDOU}}, em {{RECONHECIMENTODATADOU}}.</p>	<p>Diploma registrado sob o n.º {{REGISTRO}}, livro nº {{LIVRO}}, página nº {{FOLHA}}, em {{DATAEXPECIAOEXTENSO}}, por delegação de competência do Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e do decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.</p> <p>Prontuário: {{MATRICULA}}</p> <p>Processo Nº: {{PROCESSO}}</p> <p>Original Assinado Segundo a Portaria 554/2019/MEC</p> <p>{{DIRETORREGISTRODIPLOMAS}}</p> <p>Coordenador de Registro de Diplomas – Pró-reitoria de Ensino</p>
--	---



## ● 20 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**
- ✓ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004: Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei n.º 10.098/2000, Decreto n.º 6.949 de 25/08/2009, Decreto n.º 7.611 de 17/11/2011 e Portaria n.º 3.284/2003: Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e n.º 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- ✓ Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012.
- ✓ Leis N.º 10.639/2003 e Lei n.º 11.645/2008: Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP n.º 3/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ Decreto n.º 9235 de 15 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- ✓ Portaria n.º 23, de 21 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007: Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

## ▪ **Legislação Institucional**

- ✓ Portaria n.º 5212/IFSP, de 20 de setembro de 2021: Regimento Geral.
- ✓ Resolução n.º 872, de 04 de junho de 2013: Estatuto do IFSP.
- ✓ Resolução n.º 866, de 04 de junho de 2013: Projeto Pedagógico Institucional.
- ✓ Instrução Normativa PRE/IFSP n.º 004, de 12 de maio de 2020: Institui orientações e procedimentos para realização do Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EXAPE) para os estudantes dos cursos superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ Resolução n.º 10, de 3 de março de 2020: Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ Resolução IFSP n.º 147, de 06 dezembro de 2016: Organização Didática
- ✓ Portaria n.º 2.968 de 24 de agosto de 2015: Regulamenta as Ações de Extensão do IFSP.
- ✓ Portaria n.º 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011: Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ Portaria n.º 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ Resolução n.º 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- ✓ Portaria n.º 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.



- ✓ Resolução n.º 65, de 03 de setembro de 2019 – Regulamenta a concessão de bolsas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento institucional e intercâmbio no âmbito do IFSP.
- ✓ Resolução n.º 18, de 14 de maio de 2019 – Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP.
- ✓ Instrução Normativa PRE/IFSP n.º 001, de 11 de fevereiro de 2019 – Regulamenta os procedimentos para definição contínua das bibliografias dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do IFSP e define os documentos e relatórios necessários a esses procedimentos.
- ✓ Resolução Normativa IFSP n.º 06 de 09 de novembro de 2021 – Altera a Organização Didática da Educação Básica (Resolução n.º 62/2018) e a Organização Didática de cursos Superiores do IFSP (Resolução n.º 147/16) estabelecendo a duração da hora-aula a ser adotada pelos câmpus.
- ✓ Resolução Normativa IFSP n.º 05 de 05 de outubro de 2021 – Estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP e dá outras providências.
- ✓ Instrução Normativa PRE IFSP n.º 08 de 06 de julho de 2021 – Dispõe sobre o número de vagas a serem ofertadas pelos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de graduação do IFSP.

▪ **Para os Cursos de Bacharelado**

- ✓ Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007- Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ PARECER CNE/CES n.º: 441/2020 - Atualização da Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n.º 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

- ✓ Resolução CNE/CES n.º 02, de 24 de abril de 2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 1, de 26 de março de 2021 - Altera o Art. 9.º, § 1.º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6.º, § 1.º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 5, de 14 de outubro de 2021 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 1, de 2 de fevereiro de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 2, de 17 de junho de 2010 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.
- ✓ Parecer CNE/CES n.º 948/2019, aprovado em 9 de outubro de 2019 - Alteração da Resolução CNE/CES n.º 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, e alteração da Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, em virtude de decisão judicial transitada em julgado.
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 5, de 16 de novembro de 2016 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES n.º 8, de 11 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química

- ✓ Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.
  
- ✓ Referenciais Nacionais dos Cursos de Bacharelados
  
- ✓ Diretrizes Curriculares específicas dos cursos
  
- ✓ Portaria CBT n.º 0032/2022 – Redesigna orientadores de Estágio Supervisionado na Área de Turismo.
  
- ✓ Portaria CBT n.º 36, de 6 de abril de 2022. Altera a composição do NDE do Bacharelado em Turismo.
  
- ✓ Portaria CBT. n.º 042/2022 - Designa a Comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo.

## ● 21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>. Acesso em: 2 jun. 2020.

AGEM. Agência Metropolitana da Baixada Santista. **Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista**. 2002. Disponível em: <http://www.agem.sp.gov.br/portfolio/pdturbs/>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes *et al.* **Orientação para Estágio em Turismo**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº7.853 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 de dez. 1999. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm). Acesso em 1 jun. 2022.

BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 out. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm). Acesso em 22 ago. 2022.

BRASIL. Decreto-lei n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **CLBR**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1942. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4073.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4073.htm). Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 27 fev. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jan. 1999. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret\\_sn/1999/decreto-49212-18-janeiro-1999-596925-publicacaooriginal-120055-pe.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1999/decreto-49212-18-janeiro-1999-596925-publicacaooriginal-120055-pe.html). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da**

**União**, Brasília, DF, 10 de jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 22 jul. 2022.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL, Lei n. 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em 20 ago. 2022.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008. Acesso em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Disponível em 20 ago. 2022

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade. Portaria n. 20.809, de 14 de setembro de 2020. Lista os setores da economia mais impactados pela pandemia após a decretação da calamidade pública decorrente do Covid-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 set. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-20.809-de-14-de-setembro-de-2020-277430324>. Acesso em 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 7, de 12 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de dez. 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em 22 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. **Diário**



**Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12700-ces-2005>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 288 de 12 de abril de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de abr. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES\\_0288.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 146, de 13 de maio de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. **Diário Oficial da União**, DF, 14 mai. 2022. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category\\_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 22 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial n. 158, de 12 de março de 1987. Autoriza a escola Técnica Federal de São Paulo a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão – SP. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 mar. 1987. Disponível em: [file:///C:/Users/carol/Downloads/Portaria\\_1987\\_n%C2%BA\\_157\\_e\\_158\\_de\\_12\\_de\\_mar%C3%A7o\\_DOU\\_13-03-1987%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/carol/Downloads/Portaria_1987_n%C2%BA_157_e_158_de_12_de_mar%C3%A7o_DOU_13-03-1987%20(2).pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03, set. 2018. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-)

portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jun. 2010. Disponível em: [http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. Resolução Normativa n. 17 de 12 de julho de 2006. Estabelece as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas por quota no País: Apoio Técnico (AT); Iniciação Científica (IC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Pós-Graduação; Mestrado (GM) e doutorado (GD); Iniciação Científica Júnior (ICJ); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: [http://www.cnpq.br/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/100352](http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352). Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. **Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e

dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf). Acesso em: 14 de jul. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Chamada Pública MEC/SETEC n. 002/2007**. Chamada pública de propostas para a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada\\_publica\\_ifet.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada_publica_ifet.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL Ministério dos Transportes, Portos e Aviação. **Relatório de Gestão: Porto de Santos 2017**. (2018). Disponível em: [http://www.portodesantos.com.br/wp\\_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf](http://www.portodesantos.com.br/wp_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf). Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRASIL Ministério dos Transportes, Portos e Aviação. **Relatório de Gestão: Porto de Santos 2017** (2018). Disponível em: [http://www.portodesantos.com.br/wp\\_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf](http://www.portodesantos.com.br/wp_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf). Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Retomada do Turismo**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL Ministério do Turismo **Plano Nacional de Turismo** (PNT 2018-2022). (2018). Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT\\_2018-2022.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf). Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo **Hábitos de consumo do turismo brasileiro**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2018.

BRASIL. Ministério do turismo. **Plano nacional de turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil** (2013 – 2016). Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano\\_nacional\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf). Acesso em: 21 jan. 2018.

BRASIL Ministério do turismo. **Plano Nacional de Turismo (PNT 2018-2022)**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT\\_2018-2022.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf). Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRAZTOA. Associação brasileira das operadoras de turismo. **Anuário Braztoa 2013**. São Paulo: Editora Europa, 2013. Disponível em: <http://braztoa.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CADASTUR. **Sistema de cadastro de pessoa física e jurídica que atuam no setor do turismo**. Disponível em: <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action#>. Acesso em: 17 ago. 2015.

CIESP. CENTRO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório Anual 2018**: Polo Industrial de Cubatão. Disponível em: <http://www.ciesp.com.br/cubatao/pesquisas/relatorio-anual-2018>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

CODESP. COMPANHIA DOCAS DO PORTO DE SANTOS. **Relatório de Gestão (2017)**. Disponível em: [http://www.portodesantos.com.br/wp\\_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf](http://www.portodesantos.com.br/wp_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf). Acesso em: 4 de maio de 2020.

CUBATÃO, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação: Decênio 2015/2025**. Cubatão: 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

EMPLASA. EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S/A. **Região Metropolitana da Baixada Santista**. Disponível em: <https://emplasa.sp.gov.br/RMBS>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e pesquisas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Coordenação de curso de Bacharelado em Turismo. **Manual do Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Turismo**. Cubatão, jul. 2020. Disponível em: [https://cbt.ifsp.edu.br/images/Manual\\_TCC\\_TUR.pdf](https://cbt.ifsp.edu.br/images/Manual_TCC_TUR.pdf). Acesso em 22 de ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Instrução normativa PRE/IFSP n. 001, de 11 de fevereiro de 2019.** Regulamenta os procedimentos para definições e atualizações contínuas das bibliografias dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do IFSP e define os documentos e relatórios necessários a esses procedimentos. São Paulo, 2019. Disponível em: [https://itp.ifsp.edu.br/files/Biblioteca/IFSP\\_\\_PRE\\_\\_2019\\_IN\\_0001\\_de\\_11\\_de\\_fevereiro\\_de\\_2019.pdf](https://itp.ifsp.edu.br/files/Biblioteca/IFSP__PRE__2019_IN_0001_de_11_de_fevereiro_de_2019.pdf). Acesso em: 2 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Instrução normativa n. 02/PRE, de 26 de março de 2010.** Dispõe sobre o colegiado do curso. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/ENG-ELET/02-instruo-normativa-n-02-pre-26-03-2010.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Instrução normativa PRE nº. 4, de 12 de maio de 2020.** Institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: [https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/ESPA%C3%87O\\_ALUNO/MANUAIS/SECRETARIA\\_GRADUACAO/in\\_001\\_extraord.aproveitamento\\_estudos.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/ESPA%C3%87O_ALUNO/MANUAIS/SECRETARIA_GRADUACAO/in_001_extraord.aproveitamento_estudos.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).** Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023).** Disponível em: <https://www.sbv.ifsp.edu.br/documentos-institucionais/71-institucional/documentos-institucionais-sbv/159-pdi-2019-2023>. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. CBT IFSP 10 de 10 de fevereiro de 2015.** Designa os servidores constituintes do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus Cubatão.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. CBT IFSP 0032 de 5 de abril de 2022.** Altera em partes a Portaria 007, DE 19 DE JANEIRO DE 2021, que designou orientadores de Estágio

Supervisionado na Área de Turismo do IFSP -Campus Cubatão. Disponível em: [https://cbt.ifsp.edu.br/images/CBT\\_IFSP\\_032\\_05\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2022\\_-\\_ORIENTADORES\\_DE\\_EST%3%81GIO\\_-\\_TURISMO.pdf](https://cbt.ifsp.edu.br/images/CBT_IFSP_032_05_DE_ABRIL_DE_2022_-_ORIENTADORES_DE_EST%3%81GIO_-_TURISMO.pdf). Acesso em 22 ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. CBT IFSP 036 de 6 de abril de 2022.** Altera em partes a Portaria CBT IFSP 043, DE 26 DE ABRIL DE 2021, que designou representantes Docentes, para comporem o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão para o triênio 2021-2024 - Campus Cubatão. Disponível em: [https://cbt.ifsp.edu.br/images/CBT\\_IFSP\\_036\\_DE\\_06\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2022\\_-\\_ALTERA%3%87%C3%83O\\_da\\_Portaria\\_043\\_2021\\_-\\_NDE\\_Turismo.pdf](https://cbt.ifsp.edu.br/images/CBT_IFSP_036_DE_06_DE_ABRIL_DE_2022_-_ALTERA%3%87%C3%83O_da_Portaria_043_2021_-_NDE_Turismo.pdf). Acesso em 22 de ago. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. CBT IFSP 0081 de 2 de junho de 2022.** PRORROGAR o prazo de validade da Portaria CBT IFSP 045, DE 19 DE ABRIL DE 2022 até o dia 30 de Junho de 2022 e convalidar os atos praticados do dia 29 de maio do corrente ano, até a presente data. Disponível em: [https://cbt.ifsp.edu.br/images/CBT\\_IFSP\\_0081\\_DE\\_02\\_DE\\_JUNHO\\_DE\\_2022\\_-\\_Comiss%C3%A3o\\_de\\_Destina%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_Aliena%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_bens\\_m%C3%B3veis.pdf](https://cbt.ifsp.edu.br/images/CBT_IFSP_0081_DE_02_DE_JUNHO_DE_2022_-_Comiss%C3%A3o_de_Destina%C3%A7%C3%A3o_e_Aliena%C3%A7%C3%A3o_de_bens_m%C3%B3veis.pdf). Acesso em 22 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 1204, de 11 de maio de 2011.** Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: [http://www.ifspcapivari.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Portaria\\_1204\\_estagio.pdf](http://www.ifspcapivari.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Portaria_1204_estagio.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 2.095, de 02 de agosto de 2011.** Aprova o Regulamento de Visitas Técnicas do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: [https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria\\_2095\\_-\\_Visitas\\_Tcnicas.pdf](https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095_-_Visitas_Tcnicas.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 3639, de 25 de julho de 2013.** Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para a alunos do IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/Portaria\\_3639\\_2013\\_-\\_Bolsa\\_Extensao.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/Portaria_3639_2013_-_Bolsa_Extensao.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 1.043, de 13 de março de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP. São

Paulo, 2015. Disponível em:  
[https://prp.ifsp.edu.br/images/PIBIFSP/Portaria\\_1043.pdf](https://prp.ifsp.edu.br/images/PIBIFSP/Portaria_1043.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 1.652, de 04 de maio de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em:  
[https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/PIVICT/Portaria\\_n1.652\\_de\\_04\\_de\\_maio\\_de\\_2015.pdf](https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/PIVICT/Portaria_n1.652_de_04_de_maio_de_2015.pdf). Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 2627, de 22 de setembro de 2011.** Institui os procedimentos de apresentação e aprovação dos projetos de ensino, pesquisa e inovação e de extensão a serem observados pelos docentes do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em:  
<https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/portaria-2627-de-22-setembro-2011.pdf>. Acesso em 2 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo, 2015.  
[https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015\\_Portaria\\_2968\\_Regulamenta\\_as\\_aes\\_de\\_extenso.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Portaria n. 3239, de 25 de novembro de 2011.** Apresenta as orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Resolução n. 925, de 06 de agosto de 2013.** Cria o Programa Hotel de Projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e aprova o Regulamento do Programa Hotel de Projetos. São Paulo, 2013. Disponível em:  
[https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/empreendif/Resol\\_925\\_Cria\\_e\\_aprova\\_Regulamento\\_Hotel\\_de\\_Projetos.PDF](https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/empreendif/Resol_925_Cria_e_aprova_Regulamento_Hotel_de_Projetos.PDF). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Resolução CONSUP n. 47/2017.** Aprova a implantação do Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão. São Paulo, 2017.  
<https://drive.ifsp.edu.br/s/qEf2le1iQqRSYqT#pdfviewer>. Acesso em: 3 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.  
**Resolução n. 97, de 05 de agosto de 2014.** Aprova o Regulamento do Programa

Institucional de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos. Disponível em: [https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resol\\_97\\_Aprova\\_Prog\\_Part\\_Eventos\\_para\\_Discentes\\_anexo\\_-\\_revisado.pdf](https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resol_97_Aprova_Prog_Part_Eventos_para_Discentes_anexo_-_revisado.pdf). Acesso em: 3 jun.2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 135, de 04 de novembro de 2014.** Aprova a Política de Assistência Estudantil. São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol\\_135\\_Aprova-Politica-de-Assistencia-Estudantil.pdf](https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_135_Aprova-Politica-de-Assistencia-Estudantil.pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 136, de 04 de novembro de 2014.** Aprova a Normatização dos Auxílios da Política Pública de Assistência Estudantil (PAE). São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol\\_136\\_Aprova-Normatizao-dos-Auxlios-Estudantis.pdf](https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_136_Aprova-Normatizao-dos-Auxlios-Estudantis.pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 137, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol\\_137\\_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 138, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol\\_138\\_Aprova%20Regulamento%20Sociopedaggico.pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol_138_Aprova%20Regulamento%20Sociopedaggico.pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 79, de 06 de setembro de 2016.** Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html?start=50>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 147, de 06 de dezembro de 2016.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html>. Acesso em: 3 jun. 2020.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 81, de 05 de setembro de 2017.** Homologa Estágio Probatório. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/2-uncategorised/197-resolucoes-2017>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução Normativa IFSP n. 05/2021**, de 05 de outubro de 2021. Estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP e dá outras providências. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/prx/Curricularizacao/Resol\\_Norma\\_05\\_2021\\_Aprova\\_a\\_Curricularizacao\\_da\\_Extensao\\_IFSP.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/prx/Curricularizacao/Resol_Norma_05_2021_Aprova_a_Curricularizacao_da_Extensao_IFSP.pdf). Acesso em 2 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados abertos.** Disponível em: <http://inep.gov.br/dados>. Acesso em: 20 maio 2020.

SANTOS, A. F. L.; MUSSOI, T. D. O Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cubatão (SP). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 9, n. 1, p. 29-37, 2009.

SANTOS. Secretaria de Educação. **Portaria 13/2022** de 15 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre as diretrizes para realização de Estágio de Observação Obrigatório Não Remunerado no âmbito da Secretaria de Educação do Município de Santos, para o ano letivo de 2022. Santos, 2022. Disponível em: [https://cbt.ifsp.edu.br/images/PORTARIA\\_n%C2%BA\\_13-2022\\_Est%C3%A1gio\\_de\\_Observa%C3%A7%C3%A3o\\_Obrigat%C3%B3rio\\_N%C3%A3o\\_Remunerado\\_2022.pdf](https://cbt.ifsp.edu.br/images/PORTARIA_n%C2%BA_13-2022_Est%C3%A1gio_de_Observa%C3%A7%C3%A3o_Obrigat%C3%B3rio_N%C3%A3o_Remunerado_2022.pdf). Acesso em 2 ago. 2022.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Emplasa. **Indicadores da Região Metropolitana da Baixada Santista.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/Indicadores/baixada.asp>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SEAD. FUNDAÇÃO SERVIÇO ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Plataforma institucional.** Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. Economic Impact Reports. 2021. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact> . Acesso em: 4 ago. 2022.

WTTTC. WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL. **Economic Impact (2019).** Disponível em: <https://wttc.org/en-gb/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 4 de maio de 2020.